

UFRRJ
INSTITUTO DE AGRONOMIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
AGRÍCOLA

DISSERTAÇÃO

ESTÁGIO DE VIVÊNCIA NO CURSO DE ENGENHARIA
AGRONÔMICA DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO,
CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ – CAMPUS
CONCEIÇÃO DO ARAGUAIA:
Relação Entre o Teórico e o Prático

GISELLE BATISTA

2017



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE AGRONOMIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO AGRÍCOLA**

**ESTÁGIO DE VIVÊNCIA NO CURSO DE ENGENHARIA
AGRONÔMICA DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA
E TECNOLOGIA DO PARÁ – CAMPUS CONCEIÇÃO DO ARAGUAIA:
Relação Entre o Teórico e o Prático**

GISELLE BATISTA

Sob a orientação do professor
Dr. Gabriel de Araújo Santos

Dissertação submetida como requisito parcial para obtenção do grau de **Mestre em Ciências**, no Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola, Área de Concentração em Educação Agrícola.

**Seropédica, RJ.
Julho de 2017**

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Biblioteca Central / Seção de Processamento Técnico

Ficha catalográfica elaborada
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

B333e BATISTA, GISELLE, 1969-
ESTÁGIO DE VIVÊNCIA NO CURSO DE ENGENHARIA
AGRONÔMICA DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DO PARÁ - CAMPUS CONCEIÇÃO DO ARAGUAIA:
Relação Entre o Teórico e o Prático / GISELLE BATISTA.
2017.
91 f.

Orientador: Gabriel de Araújo Santos.
Dissertação(Mestrado). -- Universidade Federal Rural
do Rio de Janeiro, PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO AGRÍCOLA, 2017.

1. Estágio de vivência. 2. Ensino-Aprendizagem. 3.
Teoria-Prática. I. de Araújo Santos, Gabriel , 1949-,
orient. II Universidade Federal Rural do Rio de
Janeiro. PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
AGRÍCOLA III. Título.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE AGRONOMIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO AGRÍCOLA

GISELLE BATISTA

Dissertação submetida como requisito parcial para obtenção do grau de **Mestre em Ciências**, no Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola, Área de Concentração em Educação Agrícola.

DISSERTAÇÃO APROVADA EM 03/07/2017.

Gabriel de Araújo Santos, Dr. UFRRJ

Tiago Badre Marino, Dr. UFRRJ

Natalia Pereira Zatorre, Dr. IFAP

DEDICATÓRIA

Trabalho dedicado a Deus, por sua imensa misericórdia, com minha pessoa e a todo o povo do Estado de Pará - PA, em especial os habitantes da cidade de Conceição do Araguaia e região, com seus assentados e população, que sonham com o progresso, sem esquecer-se do 'pulmão do mundo'.

À minha família, que sem exceção, incentivou-me e colaborou.

“Aos Mestres, com carinho”.

AGRADECIMENTOS

Neste período de aprendizagem, mais que uma formalidade, agradecer significa ser grato às pessoas e às instituições que me auxiliaram a ser uma pessoa melhor.

Agradecer a Deus por me fortalecer em todos os momentos de luta.

A minha família que me apoiou incondicionalmente para que eu realizasse um dos meus sonhos, estando ao meu lado independentemente da situação em que me encontrava.

Minha gratidão a todos que comigo conviveram neste período de aprendizado em especial:

Ao Programa de Pós-graduação em Educação Agrícola da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, na pessoa da Coordenadora, professora Dr.^a Rosa Cristina Monteiro pela oportunidade de qualificação profissional concedida a inúmeros educadores espalhados pelo país que fazem a educação acontecer no cotidiano das escolas.

Ao meu orientador professor Gabriel de Araújo Santos, ao professor Antônio Carlos de Souza Abboud e professor Tiago Badre Marino, obrigado por terem acreditado em mim e pela prontidão de suas respostas as minhas dúvidas. Seus conselhos, seus estímulos e orientações nortearam minha jornada.

Aos meus colegas da turma II de 2015! Perfeito convívio e troca de experiências e a todos os, hoje, amigos, a turma do Curso.

[...]O Estágio é a oportunidade de viver o novo! É importante a vontade de aprimorar o conhecimento: Tudo é motivo para aprendizagem e crescimento. Nunca perca a curiosidade e a vontade de progredir, independente de sua idade. Apenas viva [...] (Perfect Libert).

RESUMO

BATISTA, Giselle. **Estágio de Vivência no Curso de Engenharia Agrônômica do IFPA – Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Pará, Campus Conceição do Araguaia: Relação entre o teórico e o prático.** 2016. 83 p. Dissertação (Mestrado em Educação Agrícola). Instituto de Agronomia, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica – RJ. 2016.

A dissertação de mestrado aqui apresentada objetiva refletir sobre o Estágio de vivência, disciplina, comumente adotada nos cursos de Graduação em Engenharia Agrônômica do IFPA – Instituto Federal do Pará. O estágio de vivência tem como diferencial a prática associada a convivência, pois, durante o período de Estágio de Vivência, o aluno vive por 15 (quinze) dias numa determinada propriedade, oportunamente, visualizando a teoria apreendida, adquirindo novos conhecimentos e interagindo com a realidade empírica cultural da produção agropecuária, que culmina em um saber concreto fruto de uma investigação científica/prática. Motivando-se na importância do trabalho para uma economia sustentável propícia à atualidade, que tem enfrentado ameaças e obstáculos para unir geração de renda e conservação do meio ambiente, objetiva-se, tendo como parâmetro a pesquisa de campo, impulsionar a metodologia e a didática das relações estabelecidas entre o teórico e o prático, proporcionais ao estágio de vivência do curso e Instituição em estudo, contribuindo assim, para a qualidade da formação acadêmica dos alunos. Para alcançar o objetivo geral, buscou-se: na pesquisa, identificar se os discentes participantes consideram que há a correlação entre os conhecimentos teóricos e práticos, vivenciados durante o estágio de vivência; verificar se as famílias participantes consideram que o estágio de vivência pode contribuir para a formação profissional do acadêmico e quais as vantagens e desvantagens em receber os alunos estagiários e investigar a eficiência do estágio de vivência, sob o olhar dos professores, dos alunos e da comunidade participante, discernindo se os resultados dessa prática comungam com a proposta da formação acadêmica, como previsto no PPC do Curso. Como metodologia de pesquisa, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com alunos do curso de Engenharia Agrônômica do 3º, 4º e 5º períodos da referida Instituição, com caráter investigativo quantificando-a, sem abandonar a abordagem qualitativa, pois se trata de um estudo da área de ciências sociais. Utilizou-se, também, como convém à pesquisa científica, o respaldo legitimado no referencial teórico na área de pesquisa. Focalizaram-se forças, em estudos e caracterização de áreas para o desdobramento das concepções e estratégias de pesquisa que alcançou em média 50% dos alunos, 30% dos professores do curso e 100% das famílias que receberam os alunos estagiários no ano de 2015/2016. Assim, o universo estudado permite que se entenda a caracterização da pesquisa, como um estudo de caso, pois não puderam interpretar alguns grupos, como um todo, apenas demonstrá-los, impassíveis de estatísticas, ficando a cargo da redatora do estudo, que, também, testemunha, pois é coordenadora de estágio do curso, certas interpretações de dados. Como resultado, pôde-se concluir que, no processo de Estágio de Vivência é possível abrir espaços de reflexões não apenas nas inter-relações entre teoria-prática e na constituição de profissionais reflexivos, mas também pode contribuir na esfera das problematizações circundantes à prática formativa e ao fortalecimento da área de estágio como campo científico.

Palavras-chave: Estágio de vivência, Ensino-Aprendizagem, Teoria-Prática.

ABSTRACT

BATISTA, Giselle. **Internship at the Agronomic Engineering Course of IFPA - Federal Institute of Science and Technology of Pará, Conceição do Araguaia Campus: Relationship between theoretical and practical.** 2016. 83 p. Dissertation (Master in Agricultural Education). Institute of Agronomy, Federal Rural University of Rio de Janeiro, Seropédica - RJ. 2016.

The dissertation presented here aims to reflect on the Internship, discipline, commonly adopted in the courses of Graduation in Agronomic Engineering of IFPA - Federal Institute of Pará. The experience stage has as differential the practice associated with coexistence, since during the period Of EV the student lives for 15 (fifteen) days in a given property, opportunely, visualizing the seized theory, acquiring new knowledge and interacting with the empirical cultural reality of agricultural production, culminating in a concrete knowledge resulting from a scientific / practical investigation. Motivating the importance of the work to a current sustainable economy, which has faced threats and obstacles to unite income generation and conservation of the environment, aims, with field research as a parameter, to boost methodology and didactics Of the relations established between the theoretical and the practical, proportional to the stage of experience of the course and Institution under study, thus contributing to the quality of the students' academic training. In order to reach the general objective, the research sought to identify if the participating students consider that there is a correlation between theoretical and practical knowledge, experienced during the stage of living; To verify if the participating families consider that the internship can contribute to the professional training of the academic and what are the advantages and disadvantages of receiving the trainees and investigating the efficiency of the internship, under the eyes of teachers, students and the community Participant, discerning whether the results of this practice share the proposal of the academic formation, as foreseen in the PPC of the Course. As a research methodology, semi-structured interviews were conducted with students of the Agronomic Engineering course of the 3th, 4th and 5th periods of the referred Institution, with an investigative character quantifying it, without abandoning the qualitative approach, since it is a study of the Area of social sciences. It was also used, as befits scientific research, the legitimized support in the theoretical reference in the research area. Focus was placed on studies and characterization of areas for the development of research conceptions and strategies that reached on average 50% of the students, 30% of the course teachers and 100% of the families that received the trainees in the year 2015 / 2016. Thus, the studied universe allows to understand the characterization of the research, as a case study, because it was not possible to interpret some groups, as a whole, only to demonstrate them, impassible of statistics, being in charge of the study writer, who , Also, it testifies, since it is coordinator of course stage, certain interpretations of data. As a result, it can be concluded that in the process of Stage of Experience it is possible to open spaces for reflection not only in the interrelations between theory-practice and in the constitution of reflexive professionals, but also can contribute in the sphere of the problematizations surrounding the formative practice And the strengthening of the area of training as a scientific field.

Key words: Internship, Teaching-Learning, Theory-Practice.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

| | |
|---------------|--|
| CDA | Conceição do Araguaia |
| CEFET | Centro Federal de Educação Tecnológica |
| CONFEA | Conselho Federal de Engenharia e Agronomia |
| LDB | Lei de Diretrizes e Base |
| NDE | Núcleo de Desenvolvimento Estruturante |
| CONSUR | Conselho Superior |
| MDA | Ministério do Desenvolvimento Agrícola |
| IBGE | Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística |
| INCRA | Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária |
| PPP | Projeto Político Pedagógico |
| E. V. | Estágio de Vivência |
| EPCT | Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. |
| ETFPA | Escola de Aprendizizes Artífices do Pará |
| IDH | Índice de Desenvolvimento Humano |
| IFPA | Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará |
| MEC | Ministério de Educação e Cultura |
| PA | Pará |
| PCC | Projeto pedagógico do Curso |
| UNED | Unidade de Ensino Descentralizada |

LISTA DE FIGURAS

| | |
|---|----|
| Figura 01 - Mapa - Conceição do Araguaia, Pará, Brasil..... | 9 |
| Figura 02 – Colônia Joncon..... | 10 |
| Figura 03 - Floresta do Araguaia: produção de abacaxi, atividade agrícola destaque. | 11 |
| Figura 04 - Mapa da região de abrangência IFPA- Campus Conceição do Araguaia..... | 12 |
| Figura 05 – “Fluxograma da metodológica de trabalho” | 28 |
| Figura 06 - Caracterização Grupo I-Partícipes do E.V..... | 31 |
| Figura 07 – Grupo II - Docentes participantes do E.V. do curso de Graduação em Engenharia Agrônômica. | 31 |
| Figura 8 - Famílias assistidas e acolhedoras dos estagiários em estudo | 32 |
| Figura 9 - Nuvem de percepção dos alunos | 42 |

LISTA DE GRAFICOS

| | |
|---|----|
| Gráfico 01 - Alunos participantes da pesquisa | 30 |
| Gráfico 01 - Alunos das turmas participantes da pesquisa..... | 33 |
| Gráfico 02 – Média de idade dos alunos pesquisados. | 34 |
| Gráfico 03 – Os alunos conhecem o regulamento do Estágio em Vivência..... | 35 |
| Gráfico 04 – Os alunos conhecem as leis que regem o E.V..... | 36 |
| Gráfico 05 - Nível do conhecimento dos alunos acerca dos objetivos do E.V..... | 37 |
| Gráfico 06 – Material e espaço utilizado na aprendizagem concreta | 38 |
| Gráfico 07 - Adequação da estrutura física da propriedade de realização do estágio | 39 |
| Gráfico 08 – Recomendaria o E.V para outras turmas de Agronomia | 40 |
| Gráfico 09 – Nível de conhecimento técnico dos discentes ao iniciar o E.V..... | 40 |
| Gráfico 10 – Grau de concordância do aluno com os métodos de avaliação do E.V..... | 41 |
| Gráfico 11 - Percepção da importância, pelos professores sobre o E.V..... | 44 |
| Gráfico 12 – Características das famílias receptoras..... | 48 |
| Gráfico 13 - Opinião das famílias sobre a relação pessoal com o estagiário | 48 |
| Gráfico 14 - Percepção do Grupo 3 quanto a estadia dos estagiários em suas propriedades .. | 49 |
| Gráfico 15 - A importância do estágio na opinião do Grupo 3. | 49 |
| Gráfico 16 – Os alunos abordavam o conteúdo estudado durante as atividades do campo?... | 50 |
| Gráfico 17 - Grau de credibilidade dado ao saber dos alunos, na visão dos proprietários..... | 50 |

LISTA DE QUADROS

| | |
|---|----|
| Quadro1 - Comparativo entre as últimas leis que regulamentam o estágio | 20 |
|---|----|

SUMÁRIO

| | | |
|----------|---|-----------|
| 1 | INTRODUÇÃO | 1 |
| 1.1 | Justificativa..... | 4 |
| 1.2 | Objetivos..... | 5 |
| 1.2.1 | Objetivo geral | 5 |
| 1.2.2 | Objetivos Específicos | 5 |
| 2 | METODOLOGIA..... | 6 |
| 3 | A EDUCAÇÃO: DA TEORIA A PRÁTICA -O ESTÁGIO DE VIVÊNCIA NO INSTITUTO FEDERAL DO PARÁ-IFPA CAMPUS CONCEIÇÃO DO ARAGUAIA .. | 8 |
| 3.1 | Localização da área de estudo | 8 |
| 3.2 | Histórico do IFPA..... | 11 |
| 3.3 | Histórico do IFPA – Campus Conceição do Araguaia..... | 12 |
| 4 | O ESTÁGIO DE VIVÊNCIA NO IFPA – CAMPUS CONCEIÇÃO DO ARAGUAIA | 14 |
| 4.1 | As práticas profissionais como atividade integradora | 14 |
| 4.2 | Processo de ensino – aprendizagem | 15 |
| 4.3 | Perfil do profissional formado pelo IFPA – Campus Conceição do Araguaia..... | 16 |
| 4.4 | Estágios profissionais | 17 |
| 4.5 | Marco legal para a prática estagiária | 17 |
| 4.5.1 | Caracterização do estágio supervisionado..... | 18 |
| 4.6 | Relação educação e trabalho..... | 22 |
| 4.6.1 | Inserção do Estagiário no Mundo do Trabalho | 23 |
| 4.6.2 | Princípios e Metodologia do Estágio de Vivência (EV) | 23 |
| 5 | A PESQUISA: ESTÁGIO DE VIVÊNCIA (E.V) NO IFPA | 26 |
| 5.1 | Estágio de vivência: relação entre o teórico e o prático | 26 |
| 5.2 | Articulação..... | 26 |
| 5.3 | Questionários e diagnósticos | 27 |
| 5.4 | Visitas às propriedades para conhecimento..... | 27 |
| 6 | METODOLOGIA..... | 28 |
| 6.1 | Caracterizações dos Grupos Pesquisados | 30 |
| 6.2 | Análise de dados | 32 |
| 7 | APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS E DISCUSSÕES | 33 |

| | | |
|-----------|--|-----------|
| 7.1 | Grupo 1 – Alunos Partícipes Da Pesquisa | 33 |
| 7.1.1 | Análise dos relatórios de estágio, focalizando o objetivo geral da pesquisa..... | 43 |
| 7.2 | Grupo 2 – Os professores supervisores do E.V..... | 44 |
| 7.3 | Grupo 3 – famílias que acolheram os alunos estagiários..... | 47 |
| 8 | CONCLUSÃO..... | 52 |
| 9 | REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS | 54 |
| 10 | ANEXOS | 58 |
| | Anexo I..... | 59 |
| | Anexo II..... | 60 |
| | Anexo III | 61 |
| 11 | APENDICE | 66 |
| | Apêndice I - MAPA DEMONSTRATIVO DAS PROPRIEDADES ONDE OS ESTÁGIOS DE VIVÊNCIA OCORRERAM..... | 67 |
| | Apêndice II – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ALUNOS DAS TURMAS DE AGRONOMIA | 68 |
| | Apêndice III – QUESTIONÁRIO APLICADO AS FAMÍLIAS QUE ACOLHERAM OS ALUNOS | 71 |
| | Apêndice IV – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS DOCENTES QUE ACOMPANHARAM OS ALUNOS NO ESTÁGIO DE VIVÊNCIA. | 79 |
| | Apêndice V – Tabela: Dados coletados nas propriedades visitadas em que ocorreu o estágio de vivência..... | 83 |
| | Apêndice VI – FOTOS COLETADAS DURANTE O ESTÁGIO DE VIVÊNCIA | 87 |

1 INTRODUÇÃO

O estágio é importante na formação integral do aluno, para que este tenha condições de sair da universidade/instituição preparado e pronto para o mercado de trabalho. O estágio é uma forma de associar a teoria com a prática, de trazer para o dia a dia tudo que é visto na sala de aula.

Entre as vantagens oferecidas pelo estágio, uma das mais importantes é, sem dúvida, a possibilidade de aprender com a prática. Não é que esse princípio não valha para o que se aprende na sede acadêmica, mas, em geral, é mais evidente quando se fala do estágio. Provavelmente, tem muito a ver com essa experiência multidimensional constituído pelo estágio, com essa mudança radical de rotinas e expectativas para os estudantes.

Torna-se importante que eles se envolvam mais intensamente, colocando em jogo mais dimensões e capacidades (emoções, saberes, habilidades e modos de relação). Visando a parte prática, relacionando-se com outras pessoas em alguns casos sujeitos com características muito especiais (ZABALA, 2015).

É durante o estágio que o aluno deve refletir sobre sua escolha profissional sendo esta, uma oportunidade de integração entre a comunidade e a Universidade/Instituição. Outro item importante na realização do estágio é que através do vivenciado pela realidade o aluno consegue reconhecer suas necessidades, principalmente visualizar aonde é necessário aperfeiçoar-se academicamente.

Você pode tomar qualquer uma dessas complexas habilidades, dividi-las em partes, pratica-las, obter feedback e continuar até ter atingido algum nível de competência. Como em qualquer habilidade complexa é possível continuar refinando (LIKER, 2013).

O discente no estágio é levado para realizar o melhor entendimento sobre o dia a dia do agricultor, do seu papel na sociedade e da importância do engenheiro agrônomo.

O desenvolvimento de um trabalho de formação que rompe com os modelos tradicionais de um ensino marcado pela transmissão de conhecimento é desafiador por exigir dos integrantes do processo educativo pensar continuamente nas soluções para a superação da fragmentação do trabalho pedagógico, seja para docentes ou seja, para os discentes (LIKER, 2013).

O estágio agrônomo tem o objetivo de proporcionar uma formação em três esferas / dimensões que são: produção de alimentos, fixação do homem no campo, e a preservação do meio ambiente (PICONEZ, 2008).

O estágio é o momento em que o aluno se depara com a realidade prática de seu curso, ou seja, é a partir dele que toda a teoria aprendida em sala de aula é aplicada em seu campo de atuação (MAIA, 2016).

O referencial teórico do estudo é feito por meio do diálogo entre os autores que visam compreender o estágio supervisionado na formação do Engenheiro Agrônomo, em sua dinamicidade teórica e prática e visa superar essa dicotomia.

O estágio de vivência é um período muito importante na formação inicial e é esperado pelos estudantes dos cursos de engenharia agrônoma com muita expectativa. Para muitos estudantes, o único contato que tiveram com os fazeres profissionais, em formação, até então foi na condição de alunos, mas agora os papéis se invertem, quando se veem prestes a se formarem e tendo que assumir a função de futuros profissionais prestes a entrarem em um mercado competitivo, faz com que esses estudantes carreguem consigo, muita ansiedade.

É sabido, que a educação é considerada o principal instrumento para a elevação dos níveis de capital humano. Porém, se deve refletir sobre as atribuições que são conferidas a

educação pelas classes dominantes de acordo com os interesses que privilegiam a acumulação de capital, assim como, dos conhecimentos.

A educação por ser a base para emancipação das pessoas e deverá servir de fato, para promover a formação geral do homem, melhorando a perspectiva de jovens e adolescentes, além de oportunizar o acúmulo de capital social por meio da interação, pois, neste ambiente se constroem relações sociais, redes de amigos e contatos (UNESCO, BID, 2002, p.38).

A região Sul do Pará, local do estudo que aqui se segue, tem suas atividades predominantemente, voltadas para as atividades agropecuária. Os ambientes da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica – EPCT, a extensão, junto ao ensino e pesquisa (e inovação), ocupa posição de ampla relevância. Através da extensão, que os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia realizam a difusão, socialização e a democratização da troca de saberes, entre as comunidades do norte do Brasil, que unem seus saberes para produzir com sustentabilidade, numa posição globalizada.

Assim como defende Silva e Silva et al (2016), a natureza da extensão exige uma relação dialógica¹.

[...] entre saberes acadêmicos e tecnológicos e saberes comunitários, promovendo, assim, a dinâmica da troca de conhecimentos. Nesse sentido, é papel protagonista da extensão, colaborar com o desenvolvimento dos diversos setores da sociedade, levando em consideração os aspectos regionais, sobretudo, locais, atendendo as demandas de suas populações, não apenas nas necessidades econômicas, mas, também, sociais, culturais e ambientais [...] SILVA E SILVA, et al, p.162)

A ciência agrônoma surgiu no Brasil na segunda metade do século XIX, resultante da gradativa extinção da escravidão. Em 1859 foi criado o Imperial Instituto Baiano de Agricultura. Na Bahia em 1875 foi fundada a primeira escola de Agronomia no Brasil, porém, a agronomia como atividade de ensino só foi criada e regulamentada através do Decreto nº 8.319, de 20 de outubro de 1910. E em de 19 de maio de 1967 o ensino da Agronomia passou a ser administrado pelo Ministério da Educação e Cultura, o que antes era atribuído ao Ministério da Agricultura no Brasil. Hoje, no Brasil, existem aproximadamente cerca de 230 Faculdade/Universidades/Instituições de ensino que oferecem o curso de engenharia agrônoma, com aproximadamente 17.270 vagas disponíveis por ano, 72.311 candidatos o que corresponde em média 4,18 candidatos por vaga só no curso de engenharia agrônoma, funcionando regularmente no país, segundo o Guia de profissões (SILVA E SILVA, 2016).

Para Raselle (2011) os cursos profissionalizantes têm como objetivo formar profissionais aptos a desenvolver, de forma plena e inovadora, competências relacionadas a uma determinada área profissional e que tenham sintonia com a realidade do mundo do trabalho, como assegura Toscano (2003).

A agricultura e a agroindústria compõem a base do complexo segmento da economia brasileira. A recente crise mundial, e principalmente a brasileira, evidenciam a importância do agronegócio na sustentabilidade e estabilidade da nossa economia. A tecnologia na agricultura mundial teve grande desenvolvimento com a contribuição de Justus Von Liebig que, em 1840, publicou o livro “*A química agrícola e sua aplicação na agricultura e fisiologia*”, merecendo destaque o alerta:

¹ Entende-se por relação dialógica: Ignorar a natureza do enunciado e as particularidades de gênero que assinalam a variedade do discurso em qualquer área do estudo linguístico leva ao formalismo e à abstração, desvirtua a historicidade do estudo, enfraquece o vínculo existente entre a língua e a vida. A língua penetra na vida através dos enunciados concretos que a realizam, e é também através dos enunciados concretos que a vida penetra na língua. O enunciado situa-se no cruzamento excepcionalmente importante de uma problemática (BAKHTIN, 1992, p. 282).

Eu sei muito bem que a maioria dos agricultores acredita que sua maneira de fazer é a melhor e que suas terras jamais deixarão de dar frutos. É esta doce ilusão que escondeu das populações a relação que existe entre a fertilidade do solo e seu futuro e que fez nascer a indiferença e a incúria que demonstram a esse respeito. Tem sido assim entre todos os povos que foram instrumentos de sua própria ruína, e não há sabedoria política que possa proteger os estados europeus de um destino semelhante, se os governos e os povos fecharem seus olhos para os sintomas de empobrecimento dos campos, e se continuarem surdos aos avisos da ciência e da história”, (LIEBIG, 1862, cit. in DECHEN, 2015).

Percebe-se que diante de tamanha responsabilidade social, o envolvimento da escola deve superar, prever e dar sequência metodológica para que o setor agropecuário seja sustentável, pois, este é o vilão no que diz respeito ao meio ambiente, principalmente nas questões de desmatamentos e ruína da fauna, quando se distancia da ética ambiental.

Segundo Freire (1996) educação é um encontro entre interlocutores, que procuram no ato de conhecer a significação da realidade e na *práxis* o poder da transformação. Ação que pode e deve ser muito mais que um processo de treinamento ou domesticação; um processo que nasce da observação e da reflexão e culmina na ação transformadora.

O trabalho educativo é o ato de produzir direta e intencionalmente, nos indivíduos, a humanidade que é construída histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens, assim como, é um trabalho necessário para melhor apropriação da realidade. Para este autor “... *o homem não se faz homem naturalmente; ele não nasce sabendo ser homem, vale dizer, ele não nasce sabendo sentir, pensar, avaliar, agir. Para saber pensar e sentir; para saber querer, agir ou avaliar é preciso aprender, o que implica o trabalho educativo.*” (SAVIANI, 1992, p.15).

Através da expansão dos Institutos Federais de Educação, sancionada pela Lei 11.892 de 29 de dezembro de 2008 pelo Presidente da República os CEFET's - Centros Federais de Educação Tecnológica de todo o país foram transformados em Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, os quais passam a funcionar com estatuto de universidade. No Pará passou a ser denominado de Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – IFPA.

De acordo com a Portaria de nº 001 – CONSUR de 25 de janeiro de 2011 - foi autorizado o funcionamento do curso de Engenharia Agrônoma no campus Conceição do Araguaia pelo Conselho Superior da Instituição.

O objetivo fundamental do desenvolvimento humano integral se ancora nos valores éticos, sociais, culturais e políticos, na dignidade do ser e na sua relação em sociedade e com o meio ambiente.

De acordo com as Diretrizes Nacionais, o agrônomo deve ser um profissional com sólida base de conhecimentos científicos, dotado de consciência ética e política, com visão crítica e global da conjuntura econômica, social, política e cultural de onde atua. O profissional egresso do Curso de Engenharia Agrônoma do Instituto Federal do Pará – Campus Conceição do Araguaia deve ter como perfil:

- Sólida formação profissional para realizar análise científica, identificar e solucionar problemas, absorver e desenvolver tecnologias no campo das ciências agrárias;
- Capacidade crítica e criativa na identificação e resolução de problemas, considerando seus aspectos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais, com visão ética e humanística, em atendimento às demandas da sociedade;
- Compreensão e tradução das necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidade, com relação aos problemas tecnológicos, socioeconômicos, gerenciais e organizativos, bem como utilização racional dos recursos disponíveis, além da conservação do equilíbrio do ambiente;

- Capacidade de adaptação, de modo flexível, crítico e criativo, às novas situações;
- Disposição para a aprendizagem permanente e autodesenvolvimento, iniciativa criadora, o empreendedorismo, ação de liderança e motivação diante das adversidades e contrariedades;
- Compreensão dos problemas agrários e agrícolas tendo em vista a realidade do homem do campo bem como suas práticas tradicionais de cultivo e criação;
- Ter conhecimento para desenvolver a produção agrícola dos povos e comunidades tradicionais, promovendo a produção diversificada de alimentos, a segurança alimentar, a conservação e preservação ambiental e a manutenção de suas tradições.
- Conhecimento das condições produtivas da agricultura familiar e empresarial, levando-se em consideração aspectos edáfico-climáticos, fisiológicos, fitossanitários e de comercialização (BRASIL, MEC, 2004 p. II/ 29).

O PCC de Agronomia do Campus CDA, construído em consonância com os valores educacionais difundidos pelo educador Paulo Freire (2002), assegura a importância dos institutos enquanto agentes de desenvolvimento local e regional.

Desta forma, a implantação do curso visa alavancar um processo de desenvolvimento a partir da região em que está localizado. Para tal, sua ação deve ultrapassar os muros e ir além da compreensão da educação profissional tecnológica como mero instrumento de capacitação de pessoas para o trabalho determinado por um mercado que impõe seus objetivos.

Ultrapassar os muros na concepção de Freire (2002), significa promover uma formação capaz de possibilitar uma visão ampla do ambiente social, reconhecendo e considerando as peculiaridades de cada contexto.

O contexto sócio ambiental da região na qual o campus está inserido de maneira particular e do Pará de modo geral é composto por uma diversidade de configurações territoriais (LITTLE, 2002), tais como: assentados/as, ribeirinhos/as, quilombolas, indígenas, pescadores/as, extrativistas, entre outros, que se inscrevem na cartografia do cenário amazônico.

Diante do exposto, o presente estudo dispõe-se a interpretar o estágio de vivência, parte obrigatória do curso em questão, como ferramenta de capacitação profissional a serviço da região, na atualidade, empenhada em resolver e abrigar positivamente os problemas de sua população.

1.1 Justificativa

“Pesquisa para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade” (Freire, 1996, p.).

Há um interesse em interpretar a situação em estudo sob o olhar dos próprios participantes. O foco de interesse é a perspectiva dos informantes da pesquisa, a flexibilidade na conduta do estudo. Interessa conhecer o processo e não apenas o resultado. Além disso, assimilar a situação em análise, que se refere a algo referente ao comportamento das pessoas na formação da experiência.

Entendendo a importância do estágio nos processos de formação a presente pesquisa visa analisar as relações estabelecidas entre o teórico e o prático, no estágio de vivência no curso de agronomia do IFPA – Campus Conceição do Araguaia e sua contribuição para a formação acadêmica dos alunos. Ademais, identificar a correlação entre os conhecimentos teóricos e práticos, vivenciados pelos alunos durante o estágio. Verificar se as famílias participantes consideram que o estágio de vivência pode contribuir para a formação profissional do acadêmico. Analisar, junto aos participantes da pesquisa, se o estágio de vivência está sendo eficiente na formação acadêmica, como previsto no PPC do Curso (2011).

Habilitar seus currículos para constituir atitudes de sensibilidade e compromisso social em seus graduandos, ao mesmo tempo em que lhes provê sólida formação científica e profissional geral que os capacite a absorver e desenvolver tecnologias, além de conservar o equilíbrio do ambiente. Formar Engenheiros Agrônomos com uma sólida base social-técnico-científica, com capacidade de analisar e agir de maneira crítica sobre a realidade na qual trabalha e comprometido com o desenvolvimento sustentável da região amazônica nas suas dimensões sociais, econômicas, ambientais e culturais (MDA, 201, p.).

Partimos da premissa de que é a partir da integração entre teoria e prática, da interação entre os estudantes e a realidade dos agricultores, da sensibilização do estudante que surgem os resultados, mesmo que muitos sejam de longo prazo, onde se espera que o estudante passe a atuar em sua própria realidade, transformando-a.

Assim, com o objetivo de compreender quais são os maiores problemas e descrever a percepção dos alunos do curso de agronomia enfrentados pelos alunos do curso de agronomia do Instituto Federal do Pará - IFPA, bem como a percepção da comunidade e a avaliação dos professores com relação ao período de estágio supervisionado e quais são os limites e avanços presentes neste componente curricular, optou-se pelo encaminhamento do estudo com base em uma metodologia de pesquisa, de caráter predominantemente qualitativo.

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo geral

Impulsionar, através da pesquisa de campo, a metodologia e a didática das relações estabelecidas entre o teórico e o prático, vivenciadas no estágio de vivência no curso de agronomia contribuindo para a formação acadêmica dos alunos, de maneira ainda mais eficaz.

1.2.2 Objetivos Específicos

- ✓ Identificar se os discentes participantes consideram que há a correlação entre os conhecimentos teóricos e práticos, vivenciados durante o estágio de vivência;
- ✓ Verificar se as famílias participantes consideram que o estágio de vivência pode contribuir para a formação profissional do acadêmico e quais as vantagens e desvantagens em receber os alunos estagiários;
- ✓ Investigar a eficiência do estágio de vivência, sob a ótica dos professores, dos alunos e da comunidade participante, se os resultados dessa prática, comunga com a proposta da formação acadêmica, como previsto no PPC do Curso.

2 METODOLOGIA

Para alcançar os objetivos proposto fez-se um estudo de natureza descritiva, com abordagem quantitativa e qualitativa, com pesquisa baseando em estudo de caso. (YIN,2001).

Alinhando-se ao procedimento técnico de questionário fechado dirigido aos alunos e famílias acolhedoras dos alunos, juntamente com o questionário semiestruturado aplicado aos professores e o relatório dos alunos realizados sob o gênero de diário individual (relatórios) apresentado no final do curso, espera-se alcançar um levantamento de dados, dispostos nos questionários aplicados (SILVA, 2001).

Para Sanchez (1998), de acordo com o tipo de informação que se procura, há uma variedade de instrumentos que podem ser utilizados e maneiras diferentes de operá-los. Desta forma, para responder às questões propostas pelos atuais desafios da pesquisa em educação, têm surgido novos métodos de investigação e abordagens.

Para Lükde e André (1986), o observador participante tem um papel onde a identidade do pesquisador e os objetivos do estudo são revelados ao grupo pesquisado. Nessa posição, o pesquisador pode ter acesso a uma gama variada de informações, até mesmo confidencial, com a cooperação do grupo. Sendo o principal instrumento, o observador pode recorrer aos conhecimentos e experiências pessoais como auxiliares no processo de compreensão e interpretação do fenômeno estudado. As técnicas de observação são extremamente úteis para descobrir aspectos novos de um problema. Isto se torna crucial em situações onde não existe uma base teórica sólida que oriente a coleta de dados.

Denomina-se à composição do estudo Chizzotti (2000) quando ressalta que essa abordagem “parte do fundamento de que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, uma interdependência viva entre o sujeito e o objeto, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e sua subjetividade do sujeito” (CHIZZOTTI, 2000, p.79).

Portanto, a pesquisa qualitativa contém características essenciais e específicas que corrobora nosso objetivo de estudo. Vale frisar que a pesquisa qualitativa tem diferentes significados dentro das ciências sociais, porém suas características permanecem as mesmas em qualquer área, assim é importante compreendê-la como um conjunto de técnicas interpretativas que descreve os componentes de um sistema complexo de significados.

Desta forma, Neves (1996, p.1) evidencia que ela tem por objetivo traduzir e expressar os vários sentidos do mundo social; trata-se de reduzir a distância entre indicador e indicado, entre teoria e dados, entre contexto e ação, isso implica também em considerar que segundo LÜDKE (1986, p.45), a pesquisa qualitativa por trabalhar com dados descritivos, obtidos no contato direto daquele que pesquisa e a situação pesquisada, dá ênfase maior ao processo, ou seja, o produto se torna reflexo e /ou retrato daquela perspectiva da realidade estudada.

[...] a fonte direta dos dados é o ambiente natural, pois [...] os dados recolhidos o são em forma de palavras ou imagens e não de números; [...] os investigadores interessam-se mais pelo processo do que simplesmente pelos resultados ou produtos; [...] os investigadores qualitativos tendem a analisar os seus dados de forma indutiva; e, [...] o significado é de importância vital [...] (BOGDAN E BIKLEN, 1994, p.47).

A necessidade de conhecer a opinião dos alunos, sobre os maiores desafios e a importância do estágio para a sua formação, indica que a revisão da literatura e aplicação de um questionário, a fim de comparar o que os autores da área escrevem a respeito dessa problemática e o que os alunos que estão vivenciando esse momento de experiência de estágio pensam. O questionário sugerido aos alunos deve ser considerado em sua análise, pois as respostas das questões limitam as possibilidades de expressão, prejudicando um

posicionamento mais claro. Sendo assim, para a elaboração do questionário, tomou-se o cuidado para que houvesse clareza e objetividade em todo esse processo de elaboração por ser “longo e complexo, exigindo cuidados na seleção das questões, que devem considerar a necessidade de obtenção de informações válidas, bem como o abarcamento dos objetivos estabelecidos para o estudo” (LAKATOS E MARCONI (1985, p. 202).

De acordo com GIL (1996, p.63), “*a pesquisa bibliográfica proporciona uma melhor visão do problema possibilitando construção de hipóteses*”. Com esse caráter predominantemente qualitativo o procedimento metodológico após a coleta de dados foi de análise teórico-bibliográfica, como ponto norte de conhecimento, ampliando o campo de entendimento do assunto a ser abordado pelo estudo.

A abordagem qualitativa implica considerar sujeito de estudo: gente, em determinada condição social, pertencente a determinado grupo social ou classe com suas crenças, valores e significados. Implica também considerar que o objeto das ciências sociais é complexo, contraditório, inacabado, e em permanente transformação (MINAYO, 2004, p.22).

Trata-se de um estudo dirigido às ciências humanas e os levantamentos estatísticos não suprem os objetivos da pesquisa.

O estágio constitui-se, dessa forma, como uma das etapas fundamentais na vida do acadêmico e apresenta algumas vantagens para aqueles que vivenciam o ambiente de trabalho, familiarizando-se com a rotina e as possibilidades de inserção no mercado de trabalho. Poderá ser facilitador da união entre teoria e prática, atenuando o impacto da passagem da vida estudantil para a vida profissional, contribuindo com para reduzir a situação de insegurança, buscando com a prática acentuar a confiança em suas potencialidades.

3 A EDUCAÇÃO: DA TEORIA A PRÁTICA -O ESTÁGIO DE VIVÊNCIA NO INSTITUTO FEDERAL DO PARÁ-IFPA CAMPUS CONCEIÇÃO DO ARAGUAIA

A educação, finalmente, conscientizou-se como meio de desenvolvimento sustentável. No Brasil, a temática da educação vem sendo amplamente discutida e desenvolvida nos últimos anos, até então. Aos poucos a população vem incorporando aos seus pensamentos a verdade que o estudo, a pesquisa e o investimento nestes são o caminho da progressão humana.

No momento atual (2017) o Brasil encontra-se em luta para que o processo educacional não se retraia ou estanque, almeja-se uma ascensão, pois se têm temos dados muito melhores do que a décadas atrás, mas, ainda há muito que fazer e alavancar. Assim, o ensino no Brasil tem que continuar se transformando para melhor, chegando a um patamar melhor do que se apresenta hoje.

Uma das funções do órgão social que denominamos escola é proporcionar um ambiente simplificado. Selecionando os aspectos mais fundamentais e que sejam capazes de despertar reações da parte dos jovens, estabelece a escola, em seguida, uma progressão, utilizando-se dos elementos adquiridos em primeiro lugar como meio de conduzi-los ao sentido e compreensão real das coisas mais complexas (DEWEY, 1959, p. 21).

Portanto, a escola continua sendo a vereda do conhecimento, mesmo em tempo de grandes avanços tecnológicos, o que se aconselha é a junção do útil ao agradável, também.

3.1 Localização da área de estudo

O trabalho que aqui discorre deu-se no Estado do Sul do Pará – Brasil, no município de Conceição do Araguaia. Localizado no sudeste paraense, entre as coordenadas de 08°16'06" de latitude Sul e 49°16'06" de longitude a Oeste de Greenwich, com a sede do município a cerca de 1100 km da capital, Belém.

O município possui 45.557 habitantes conforme citado no pelo IBGE (2010), dos quais 72% da população é de procedência urbana (32.464 hab.) e 28% da zona rural (13.093 hab.)

O município de Conceição do Araguaia possui 37,7% da área destinada a assentamentos rurais, com capacidade para 2.325 famílias assentadas. Esses assentamentos, ainda em fase de consolidação, enfrentam diversos problemas decorrentes da falta de infraestrutura.

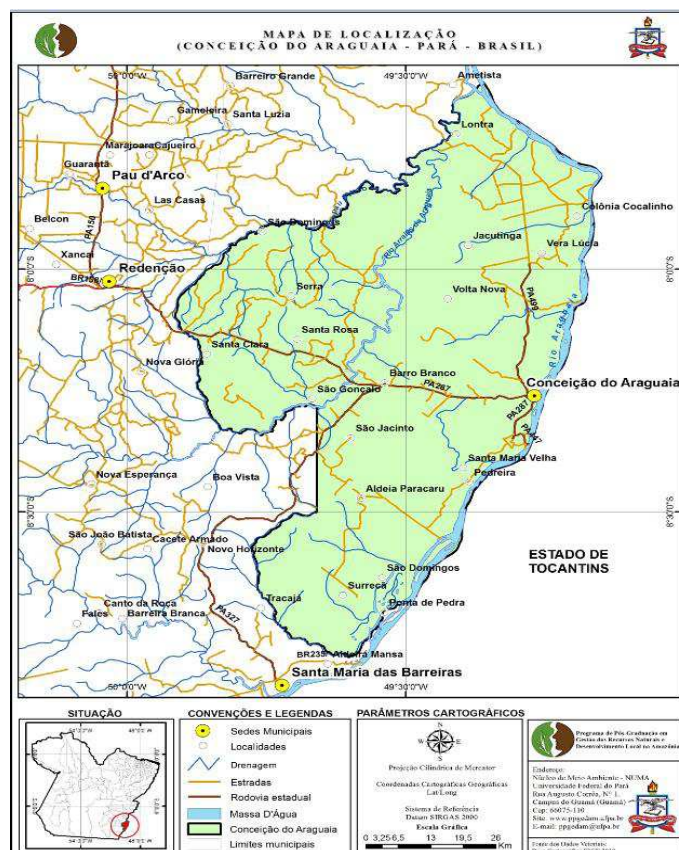


Figura 01 - Mapa - Conceição do Araguaia, Pará, Brasil.

Fonte: IBGE, 2012.

O clima da região enquadra-se na categoria equatorial úmido. Durante todo o ano, a umidade relativa do ar é elevada (média anual de 90%), com alto índice de evaporação e altas temperaturas. Ocorre pouca variação entre as temperaturas máxima e mínima durante o ano, sendo que a média anual fica em torno de 26°C. O período chuvoso ocorre, notadamente, de setembro a maio e o período mais seco, de junho a agosto, com taxa de precipitação anual em torno de 1.800 a 2.100mm (EMBRAPA,2014)

Predomina o solo da classe Latos solo - amarelo distrófico, com textura de média a arenosa. Aparecem algumas manchas de solos Líticos com pequenos afloramentos de pedra canga. Quanto à permeabilidade, são na maioria de baixa retenção, pois apresentam textura arenosa ou areia franca em todos os horizontes até, no mínimo, a profundidade de 150 cm a partir da superfície do solo ou até um contato lítico. Apresenta textura de média a arenosa, que se compreende em classes ou parte delas, tendo na composição de argila e média fertilidade (EMBRAPA,2014).

Como parte da política de intervenção federal adotada pelo Brasil e descrita por Schneider et al. (2004), 38 assentamentos foram instalados no município de Conceição do Araguaia, região com tradição de conflito agrário. Em 1985, o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA) desapropriou 5400 alqueires da região denominada “Joncon”, originária da Fazenda Joncon, e deu origem ao PA – Projeto de Assentamento Joncon, também chamado “Colônia Joncon”.



Figura 03- Floresta do Araguaia: produção de abacaxi, atividade agrícola destaque.

Fonte: Prefeitura de Floresta do Araguaia, 2017.

Segundo MACHADO (2015), o Lote-8 da Colônia Joncon, grande pólo de produção de abacaxi (*Ananas comosus*), no município, é tida como uma área onde se formou uma divisão territorial cultural unindo os agricultores em torno da tradição de produção da fruta.

Dessa união, em 10 de janeiro de 2012, surgiu a Associação de Produtores de Abacaxi do Lote 8 da Joncon, hoje com 19 associados buscando um espaço de gestão e planejamento da atividade. Sem sede própria, as reuniões mensais são feitas no salão comunitário da Vila Joncon, sede do assentamento.

A demonstração da microrregião de Conceição do Araguaia tem como objetivo demonstrar porque o curso de agronomia deve ser bem estruturado metodologicamente, pois, como é de conhecimento geral, a região do norte do Brasil, abriga “o pulmão do mundo” a mata amazônica, possui uma diversidade de plantas e animais importantes para o meio ambiente e para as ciências. Portanto, sustentabilidade é o marco do conhecimento para a região que tem que se sustentar e sustentar o planeta. Estes dados propiciaram um maior entendimento/conhecimento sobre a comunidade em que o estágio de vivência ocorrerá.

3.2 Histórico do IFPA

Criado por Decreto do Presidente Nilo Peçanha em 23.09.1909 com o nome de Escola de Aprendizes Artífices do Pará, foi instalado em 1910, na Avenida Jerônimo Pimentel nº. 820. Compreendia o ensino primário, cursos de desenho e oficinas de marcenaria, funilaria, alfaiataria, sapataria e ferraria. Em 1997, por meio do decreto nº. 2.208/97 foi instituída pelo Ministério de Educação e Cultura - MEC, a verticalização da Educação Profissional, em níveis Básico, Técnico e Tecnológico. Por meio do Decreto datado de 18 de Janeiro de 1999 – MEC, a antiga ETFPA foi transformada em Centro Federal de Educação Tecnológica do Pará – CEFET-PA, com a finalidade de atuar no Ensino Médio, nos vários níveis e modalidades da Educação Profissional e da Educação Superior, bem como desenvolver a pesquisa tecnológica, em estreita articulação com os setores produtivos e a sociedade, oferecendo mecanismos de educação continuada. A partir de Março/2000, o CEFET-PA, amparado pelo Decreto Federal nº 2.406 de 27 de Novembro de 1997, assume um novo desafio, implantando Cursos Superiores de Tecnologia. Os cursos buscam atender às mudanças propostas pela reforma do ensino. Com o intuito de descentralizar as ações do CEFET-PA em todo o Estado do Pará, foram criadas as Unidades de Ensino Descentralizadas - UNED's, sendo as UNED's, instaladas nos seguintes municípios: Abaetetuba, Altamira, Bragança, Conceição do Araguaia, Itaituba, Marabá, Santarém e Tucuruí. Com o Decreto Federal Nº. 3.462, de 17 de maio de 2000 os CEFET's tem autonomia para a “Criação de Cursos e ampliação de vagas no nível básico, técnico e tecnológico da Educação Profissional”. Em 29 de dezembro de 2008

foi sancionada pelo Presidente da República a Lei 11.892 que transforma os CEFET's de todo o país em Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia. Portanto o Centro Federal de Educação Tecnológica do Pará passa a se chamar Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará com estatuto de universidade, sendo assim as Unidades de Ensino Descentralizadas - UNED's passam a ser denominado campus.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará está comprometido com as necessidades e exigências políticas, socioeconômicas, culturais e tecnológicas do Estado, num processo de integração permanente com o sistema de produção e com a sociedade, na consolidação da identidade e do desenvolvimento regional, assumindo, portanto, um papel da referência educacional, científica e tecnológica no Estado e na Região Norte.

3.3 Histórico do IFPA – Campus Conceição do Araguaia.

A região do IFPA – Campus Conceição do Araguaia integra em sua área de influência 15 municípios, a saber: Água Azul do Norte, Bannach, Conceição do Araguaia, Cumaru do Norte, Floresta do Araguaia, Ourilândia do Norte, Pau d'Arco, Redenção, Rio Maria, Santa Maria das Barreiras, Santana do Araguaia, São Félix do Xingu, Sapucaia, Tucumã, Xinguara. Em sua cidade polo, Conceição do Araguaia, há 45.557 habitantes. Esta região situa-se no Território da Cidadania Sul do Pará/Alto Xingu (PA) do Governo Federal abrangendo uma área de 174.875,80 Km². A população total do território é de 406.000 habitantes, dos quais 154.838 vivem na área rural, o que corresponde a 38,14% do total. Possui 19.824 agricultores familiares, 26.237 famílias assentadas e 10 terras indígenas. Seu IDH médio é 0,71 (MDA, 2010).

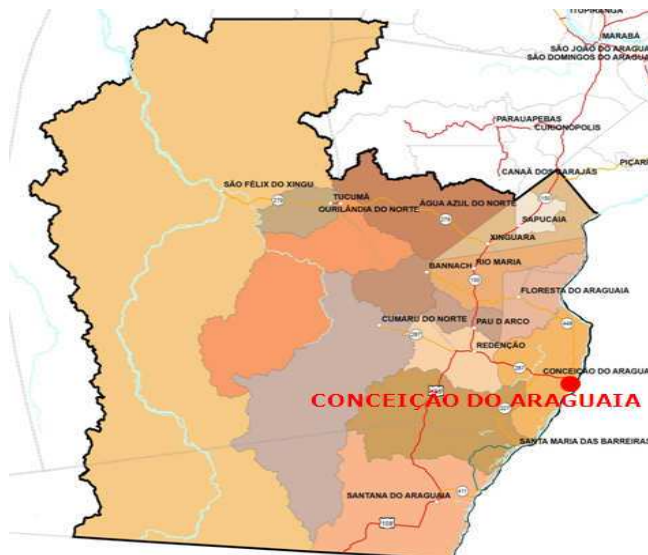


Figura 04 - Mapa da região de abrangência IFPA- Campus Conceição do Araguaia

Fonte: Google, 2017

As atividades econômicas principais envolvem a exploração mineral e produção pecuária, logo, sofre intenso conflito agrário e ambiental. Tais atividades atraíram fluxos migratórios de pessoas de fora do Estado do Pará, o que ocasionou a formação de uma identidade cultural diferenciada. Nesse sentido, o Campus Conceição do Araguaia, localizado no município homônimo, na Av. Couto Magalhães, 1.649, tem como desafio atender essa diversidade nos 15 municípios, citados acima, da sua região de integração.

A história do Instituto teve início no ano de 2001. Neste ano, o CEFET/PA implanta o Centro Avançado ofertando o Curso Técnico em Aquicultura no município de Conceição do Araguaia, através da parceria com a Prefeitura Municipal. Porém, neste mesmo ano o curso foi interrompido, retornando as discussões no final do ano de 2004 quando assume novo Gestor Municipal e a nova Direção Geral do CEFET/PA resgatando o Centro Avançado, realizando Processo Seletivo em 2005 para mais duas turmas do Curso Técnico em Aquicultura.

No ano de 2008 a Unidade de Ensino Descentralizada Conceição do Araguaia (UNED – Conceição do Araguaia) inicia suas atividades acadêmicas lançando quatro cursos subsequentes: Técnico em Agrimensura, Técnico em Agropecuária, Técnico em Edificações e Técnico em Saneamento. Tendo uma forte tendência para oferta de cursos ligados à área de Ciências Agrárias, uma vez que há na economia local e regional influência da pecuária e da agricultura familiar.

Deve ser ressaltada a escolha de Conceição do Araguaia para receber a UNED do CEFET/PA. Naquele momento, estavam na disputa duas cidades da região Sudeste do Pará, Redenção e Conceição do Araguaia.

No Ministério da Educação – MEC a escolha por Redenção tinha forte apelo político, porém, levaram-se em consideração as ações já existentes no Município de Conceição do Araguaia, como as turmas do curso de Aquicultura, as licenciaturas ofertadas pela UAB e a parceria com o Governo Municipal, onde o MEC avaliou não haver problema nesta implantação, por já existir a parceria entre o Governo Federal e Municipal.

A pesquisa de campo abrangeu todos os alunos das três turmas (XA, XB e XC) em anos finais diferenciados do curso de Bacharel em Engenharia Agrônoma, totalizando 45 alunos.

4 O ESTÁGIO DE VIVÊNCIA NO IFPA – CAMPUS CONCEIÇÃO DO ARAGUAIA

Por se tratar de um estudo que releva a posição e produção do agronegócio, faz-se aqui um breve resumo sobre esta ciência.

O motor da economia nacional que registra importantes avanços quantitativos e qualitativos e que se mantém como setor de grande capacidade empregadora, principalmente na região em estudo, com geração de renda. Seu desempenho médio, nas últimas décadas, devido ao avanço tecnológico e os estudos agrônômicos, tem superado o desempenho do setor industrial. Assim, a posição de destaque no âmbito global, o que lhe dá importância crescente no processo de desenvolvimento econômico, por ser um setor dinâmico da economia e pela sua capacidade de impulsionar os demais setores (MAPA, 2011).

4.1 As práticas profissionais como atividade integradora

O ensino integrado é e sempre será um dos principais instrumentos da formação ora proposta, por entender que o objeto de conhecimento do engenheiro agrônomo, em qualquer nível de organização da produção, é um sistema complexo, requerendo uma estreita integração das diversas modalidades de ensino a serem adotadas, com vistas à conferir ao profissional formado o perfil almejado e as competências e habilidades previstas.

Sendo um sistema complexo, o profissional necessita de uma formação eclética, pois tem suas intervenções inseridas num campo de conhecimento muito vasto, abrangendo, especialmente, quatro dimensões:

- O meio natural;
- A dimensão sócia cultural;
- A dimensão político-econômica e as relações de produção;
- A tecnologia.

Nesse contexto, o ensino integrado é, portanto, um sistema que utiliza eixos orientadores como ponto de partida para a obtenção do conhecimento científico e considerando a complexidade do meio a ser estudado, as disciplinas devem ser entendidas como meios para estudar aspectos gerais determinados por eixo, exigindo a prática privilegiada da interdisciplinaridade entre as diferentes áreas do saber.

As atividades curriculares (disciplinas, estágios, seminários, debates, palestras, pesquisa e extensão) envolvidas em cada eixo se articulam em torno de um objetivo geral que orientará as discussões e os conteúdos a serem privilegiados. Dessa forma, as problemáticas a serem trabalhadas em cada disciplina terão como referência os objetivos apontados para cada eixo. Isso significa dizer que as disciplinas não têm um objetivo “em si”, mas um objetivo definido a partir do contexto e dos problemas que se quer tratar dentro do eixo norteador, sendo suas habilidades e competências determinadas de modo a tratar dessas problemáticas.

A evolução tecnológica e as lutas sociais, tem modificado as relações no mundo do trabalho. O cenário atual exige da comunidade científica a reflexão e a formulação de novas concepções, paradigmas e campos da ciência que dê conta de analisar toda sua complexidade de inter-relações, bem como propor alternativas de mitigação e superação dos problemas centrais. Para isso, torna-se necessário o entendimento preciso das práticas a serem desenvolvidas pelos futuros Engenheiros Agrônomos com uma sólida base social, técnico, científica, com capacidade de analisar e agir de maneira crítica sobre a realidade na qual o trabalho é comprometido com o desenvolvimento sustentável do país nas suas dimensões sociais, econômicas, ambientais e culturais (PPC DE AGRONOMIA 2015).

Dentre algumas atividades dessa integração, desponta-se:

- Projetar, coordenar, analisar, fiscalizar, assessorar, supervisionar e especificar técnica e economicamente projetos agroindustriais e do agronegócio, aplicando padrões, medidas e controle de qualidade;
- Realizar vistorias, perícias, avaliações, arbitramentos, laudos e pareceres técnicos, com condutas, atitudes e responsabilidade técnica e social, respeitando a fauna e a flora e promovendo a conservação e/ou recuperação da qualidade do solo, do ar e da água, com uso de tecnologias integradas e sustentáveis do ambiente;
- Atuar na organização e gerenciamento empresarial e comunitário interagindo e influenciando nos processos decisórios de agentes e instituições, na gestão de políticas setoriais;
- Produzir, conservar e comercializar alimentos, fibras e outros produtos agropecuários;
- Participar e atuar em todos os segmentos das cadeias produtivas do agronegócio;
- Exercer atividades de docência, pesquisa e extensão no ensino técnico profissional, ensino superior, pesquisa, análise, experimentação, ensaios e divulgação técnica e extensão;
- Enfrentar os desafios das rápidas transformações da sociedade, do mundo, do trabalho, adaptando-se às situações novas e emergentes;
- Mobilizar quanto à importância do ato de raciocinar, explanar e praticar o conhecimento; Compartilhar com os mais diversos procedimentos de forma fornecer um ensino/aprendizagem de qualidade.

Espera-se que o mundo do trabalho avance na direção de relações trabalhistas mais justas. Isso implica numa maior participação dos trabalhadores nos destinos e nos processos de trabalho. Para que isso aconteça é necessário que o trabalhador tenha conhecimento da tecnologia, da ciência e dos processos necessários em sua produção. A instituição voltada para a formação profissional deve atentar para essa necessidade (PPC DE AGRONOMIA 2015).

4.2 Processo de ensino – aprendizagem

O aprendizado no curso de Engenharia Agronomia no IFPA/CDA é do tipo bacharelado, com duração média cinco anos. Nos primeiros semestres da graduação, o aluno tem disciplinas mais básicas, como Matemática, Química, Biologia, Informática e Estatística. Depois disso, o estudante passa a obter conhecimentos específicos da profissão, com disciplinas como: Engenharia Rural, Engenharia Florestal, Ciências do Solo e Agricultura. É uma formação que conta com aulas práticas e atividades em campo.

Pesquisas sobre aprendizagem demandam longos processos, mas se apresentam como viáveis por buscarem compreender a aquisição e produção de conhecimentos. De que maneira as pessoas adquirem conhecimento e assim transformam suas ideias e suas vidas? A aprendizagem é ininterrupta e se dá nos variados contextos em que as pessoas estão inseridas. O conhecimento é construído a todo instante. Contudo, existe um conhecimento formal produzido e transmitido pelas instituições de ensino. O professor é ator importante neste processo.

Para Zeichner citado por Herdeiro (2001) o professor é reconhecido como um profissional que desempenha um papel ativo na formulação tanto dos propósitos e objetivos do seu trabalho, como dos meios para atingi-lo e com capacidades para produzir as suas próprias teorias, contribuindo para uma base codificada de conhecimentos do ensino, ao longo

da sua carreira profissional. Tão importante quanto o professor é o aluno que materializa os conhecimentos.

[...] ações dos alunos, orientadas pelos procedimentos, no sentido de constituírem o caminho (método de aprendizagem) do conhecimento. As atividades, portanto, consistem em trabalho como o conhecimento, em situações de reconstrução e aplicação desse conhecimento. Atividades, então, referem-se a ações: essas ações correspondem aos objetivos a serem alcançados (RANGEL, 2006, p. 13).

Há que se considerar que a escola atual nem sempre se constitui como um lugar de estudo, e também não é necessário estar em uma escola para estudar. Mas a escola pode ser um lugar em que se cultive o hábito, a disciplina e o jeito de estudar, especialmente nas novas gerações. Mas somente fará isto se houver uma intencionalidade dos sujeitos que a ocupam em fazê-la desta forma. (CALDART, 2003).

Assim, se faz necessário assumir um papel de facilitador, incentivando e estimulando o interesse dos alunos, considerando os aspectos sociais, psicológicos e culturais envolvidos no processo ensino-aprendizagem.

O conhecimento é algo que se constrói e o aluno, ao levantar situações-problema nas organizações para propor planos de ação ou modelos e instrumentos, necessitará de pesquisa teórica para conhecer a forma mais adequada para intervir, fornecendo parâmetros para o diagnóstico e, conseqüentemente, elementos para possíveis recomendações de melhorias e mudanças. (NOVAES, 2001).

Compreender a singularidade e ao mesmo tempo a pluralidade do ser humano é o ponto fundamental para o desenvolvimento pessoal e profissional. Deve ser realizado por intermédio de um processo educativo em que o ser humano reconheça sua existência nas relações que mantém com o outro, ou seja, ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção. O processo de aprendizagem do conhecimento nunca está acabado, e pode enriquecer-se com qualquer experiência. (FREIRE, 2006).

4.3 Perfil do profissional formado pelo IFPA – Campus Conceição do Araguaia

O profissional formado em Engenharia Agronomia no IFPA/CDA tem o objetivo de melhorar a qualidade e produtividade de rebanhos, plantações e produtos agroindustriais. O agrônomo cuida do planejamento, coordenação e execução das atividades relacionadas a todas as etapas de um agronegócio. Ele acompanha o preparo e o cultivo do solo, o processo de colheita, o armazenamento e a distribuição dos alimentos. A atividade deste profissional se centra no manejo sustentável dos recursos naturais visando à produção agropecuária. Na prática isso se traduz no desenvolvimento de projetos para a produção, transformação, conservação e comercialização de produtos agropecuários. Também atua na organização da produção e de propriedades rurais, otimizando as tecnologias produtivas. Pode atuar como pesquisador e na elaboração de estudos de análise técnico-econômica e políticas setoriais. Enfim, espera-se que este estagiário/profissional desempenhe todas essas atividades com conhecimento e precisão onde quer que venha a atuar.

Os estágios do curso de agronomia do IFPA – Campus Conceição do Araguaia, atende a Lei do Estágio nº 11.788, 25/09/2008, contemplando todas as competências gerais previstas no curso de engenharia agrônoma, favorecendo a vivência de experiências que possibilitem a construção dessas competências no mundo do trabalho. O coordenador do estágio curricular supervisionado, independente da modalidade, organiza as atividades de modo a garantir

momentos presenciais para a troca de experiências e reflexões sobre a prática profissional vivenciada pelos discentes no decorrer das atividades de estágio.

No Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará – Campus Conceição do Araguaia, foi constituída uma comissão para formular um PPC - Plano Pedagógico de Curso, onde pudesse contemplar necessidades acadêmicas visando uma boa formação de alunos com vista em suprir os anseios da comunidade local. Seguindo as exigências estabelecidas pelo MEC, foi estruturada uma grade curricular de curso de acordo aos arranjos produtivos da região. O Plano Pedagógico de Curso foi organizado de maneira estratégica, a fim de proporcionar ao acadêmico, diversas formas de ensino, dentre as quais: aulas teóricas, aulas práticas e estágios com o intuito de preparar esse profissional. Profissional esse, que depois de formado em Engenharia Agrônoma, deva priorizar o “gostar” de estar em contato com os animais e com o campo, uma vez que suas atividades principais ocorrem em zonas rurais. Flexibilidade, capacidade de adaptação e de resolver problemas são algumas das principais características desse profissional. Um agrônomo precisa gostar de lidar com números e cálculos, além de interpretar dados estatísticos. Esse profissional deve ainda ter interesse em Zoologia, Botânica, Biologia e Química. É preciso gostar de estudar e buscar novas informações para estar sempre atualizado sobre novas tecnologias e métodos aplicáveis ao agronegócio.

4.4 Estágios profissionais

Da teoria à prática há um longo caminho a ser percorrido pelo aluno. No momento de estagiar há de se pensar se a profissão escolhida é compatível com as habilidades físicas e mentais no momento da execução. Há um ditado popular que diz: “pau que nasce torto, morre torto” e ao refletir sobre isso se conclui que não é aplicável a seres humanos, uma vez que este não é pau e sua capacidade é desconhecida até por este mesmo. Portanto, a faculdade de modificar-se diante de novos conhecimentos é própria do animal racional e tal comportamento pode levá-lo a modificar, integrar e melhorar o que vem sendo aprendido. Tais parâmetros é o que se busca numa situação de estágio da observação às intervenções. Assim o estágio é uma prática por vezes não obrigatória, mas no caso em estudo, sim, uma etapa a ser percorrida legalmente constituída.

4.5 Marco legal para a prática estagiária

A presente dissertação discorre sobre o formato de estágio no Instituto Federal do Pará. Assim, se procurou entender as bases legais, refletir sobre estas para como se assegurar durante o estágio para os formandos viventes.

O estágio é regulamentado pela Lei Federal, retificada, Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008 e insere em sua descrição a seguinte definição:

Art. 1º Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos (BRASIL, 2008, MTE, p.7)

Evidencia-se assim, a principal função do estágio, educar para o trabalho no ambiente de trabalho, em continuidade ao que foi aprendido na escola.

Os parágrafos seguintes dispõem sobre as realizações da escola frente ao a condição de estágio, pois esta deve preparar seu currículo e prever o estágio como disciplina, incluindo em seu Projeto Político Pedagógico – PPP.

1º O estágio faz parte do projeto pedagógico do curso, além de integrar o itinerário formativo do educando. § 2º O estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho (BRASIL, 2008, MTE, p.7).

Uma vez decidido o Projeto Político Pedagógico, a instituição decidirá quais as obrigatoriedades do estágio e quando estas devem ou não acontecer.

§ 1º Estágio obrigatório é aquele definido como tal no projeto do curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma.

§ 2º Estágio não-obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória.

§ 3º As atividades de extensão, de monitorias e de iniciação científica na educação superior, desenvolvidas pelo estudante, somente poderão ser equiparadas ao estágio em caso de previsão no projeto pedagógico do curso. (BRASIL, 2008, MTE, p.7).

Percebe-se que a opção de estágio, na instituição, define a qualidade e nível de intenção no desenvolvimento do aluno, uma vez que o PPP da escola pode resguardar o direito de aplicá-lo ou não que define os rumos e decisões em relação a este.

Para associação da teoria e da prática concebe-se o estágio, culminando assim o processo de aprendizagem. O estágio curricular é um processo didático pedagógico que proporciona ao aluno a vivência profissional do trabalho na fase de estudo, com experiências reais do cotidiano em seu contexto social. Tais situações estagiadas são as que levantaram situações acadêmicas conflituosas que envolvam valores de enfrentamento, proporcionando a criação de um profissional capaz de intervir, modificar e aprender sobre sua profissão (GAIAD; SANT' ANA, 2005).

Para entender a introdução obrigatória do estágio supervisionado faz-se necessário uma como se deu a formulação do processo estagiário.

4.5.1 Caracterização do estágio supervisionado

Está definido no Artigo 82 da Lei Federal nº 9.394/96 que “os sistemas de ensino estabelecerão as normas para a realização dos estágios dos alunos regularmente matriculados no ensino médio ou superior em sua jurisdição” (BRASIL, 1996 s/pag.). Assim caracteriza-se o estágio como atividade não renumerada, mas o permite a vulnerabilidade de ser pago ou compensado, como descrito no parágrafo único do mesmo artigo “não estabelece vínculo empregatício, podendo o estagiário receber bolsa de estágio, estar segurado contra acidentes e ter a cobertura previdenciária prevista na legislação específica” (BRASIL, 1996 s/pág.).

As definições de regras importantes para os alunos e escolas de ensino médio e profissionalizantes estão dispostas na Lei Federal nº 6.494/77, retificada em Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que:

Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1o de maio de 1943, e a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nos 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82

da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória no 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências (BRASIL, 2008 s/pag.).

1- Os estagiários deverão ser “alunos regularmente matriculados e que venham frequentando, efetivamente, cursos vinculados à estrutura do ensino público e particular, nos níveis superior, profissionalizante de segundo grau e supletivo” (BRASIL, 2008, Artigo 1º).

A condição de estagiário, formalmente, é dada ao aluno regularmente matriculado, pois sua aplicação é contínua a teoria de conhecimentos.

2- O estágio somente poderá verificar-se em unidades que tenham condições de proporcionar experiência prática na linha da formação, devendo, o estudante, para esse fim, estar em condições de estagiar” (BRASIL, 2008§ 1º do Artigo 1º).

Há o contexto de onde fazer o estágio, e como legalmente se constitui a instituição/escola deve avaliar se o local adotado é capaz de habilitar na prática o aluno.

“Os estágios devem propiciar a complementação do ensino e da aprendizagem, a serem planejados, executados, acompanhados e avaliados em conformidade com os currículos, programas e calendários escolares, a fim de se constituírem em instrumentos de integração, em termos de treinamento prático, de aperfeiçoamento técnico cultura científico e de relacionamento humano” (BRASIL, 2008 § 2º do Artigo 1º). A expressão popular: “colocar a mão na massa” é passível de ser compreendida neste parágrafo, pois cabe ao supervisor de estágio direcionar o que o aluno deve aprender na prática, evitando que este adquira vícios errôneos dirigidos à profissão e facilmente visto em execução. Um exemplo prático é o uso dos Equipamentos de Proteção Individual, os EPIs que muitos trabalhadores não adotam e devem fazer parte constante do trabalho prático.

“O estágio, independentemente do aspecto profissionalizante, direto e específico, poderá assumir a forma de atividades de extensão, mediante a participação do estudante em empreendimentos ou projetos de interesse social” (BRASIL, 2008, Artigo 2º).

Os projetos são outra forma de estágio, todavia a intervenção com estes deve ser de muito bem supervisionada, gerando relatórios de prática e resultados e após viver um estágio, em projeto, o aluno terá a chance de observar os resultados positivos e negativos, mas aconselhado a encarar a situação, até então, para ele, fictícia. “A realização do estágio dar-se-á mediante termo de compromisso celebrado entre o estudante e a parte concedente, com interveniência obrigatória da instituição de ensino” (BRASIL, 2008, Artigo 3º).

Para que o estágio seja um compromisso legalizado, constante no currículo aplicado e parte da experiência do estudante deve haver um compromisso formal entre a instituição de ensino e a instituição empregadora.

“O estágio não cria vínculo empregatício de qualquer natureza e o estagiário poderá receber bolsa, ou outra forma de contraprestação que venha a ser acordada, ressalvando o que dispuser a legislação previdenciária, devendo o estudante, em qualquer hipótese, estar segurado contra acidentes pessoais” (BRASIL, 2008, Artigo 4º).

O estudante tem deveres e direitos no período de estágio. O seguro pessoal, como se pode ver neste parágrafo faz parte da obrigação de toda escola profissionalizante que prevê o estágio curricular. “A jornada de atividade em estágio, a ser cumprida pelo estudante, deverá

ser compatível com o horário escolar e com o horário da parte em que venha ocorrer o estágio” (Artigo 5º).

O estágio, apesar de obrigatório deve ter horários que compatibilizem com o horário do estudante. Nos períodos de férias escolares, a jornada de estágio será estabelecida de comum acordo entre o estagiário e a parte concedente do estágio, sempre com a interveniência da instituição de ensino” (Parágrafo Único do Artigo 5º).

O Estágio é também um desejo do estudante, por isso a concessão de horários fora dos turnos de aula, também é permitida, e uma vez acordado pode ser prazeroso, já que se caracteriza com um momento livre da escola e se supõe que incentive a criatividade e a busca de novos aprendizados. Contudo, toda a experiência deve ser relatada para que haja uma orientação segura do supervisor/professor.

O estágio para as instituições educadoras passaram por várias transformações e adaptações como aconteceu na formulação do Decreto Federal nº 87.497/82 que regulamentou a Lei Federal nº 6.494/77, posicionando definitivamente o estágio supervisionado como “*estágio curricular*”, entrelaçado a prática escolar do educando, abandonando o sentido pejorativo de atividade escolar simplesmente, que dantes comparava-se e era tida como uma “*atividade extracurricular*”.

O quadro a seguir mostra o comparativo entre as leis 6.494/82 e a 11.788/08 que é a lei que rege o estatuto dos estágios na atualidade.

Quadro1 - Comparativo entre as últimas leis que regulamentam o estágio

| Assunto | Lei nº 6.494/77 e Decreto nº87.494/82 | Lei nº11.788/08 |
|--|--|--|
| Estágio no Projeto Pedagógico do curso | As Instituições de ensino regularão a matéria contida neste decreto e disporão sobre a: inserção do estágio curricular na programação didático pedagógica | O estágio faz parte do projeto pedagógico do curso, além de integrar o itinerário formativo do educando a partir das diretrizes curriculares. |
| Orientador de estágio | As Instituições de ensino através de seus programas de estágios determinam as condições de estágio. | Cabe à Instituição de ensino designar um orientador, na área desenvolvida no estágio, exigindo apresentação periódica de relatoria de normatização |
| Supervisor da unidade Concedente | As Unidades concedentes têm por obrigatoriedade formalizar o termo de compromisso entre as partes envolvidas (aluno, instituição de ensino e unidade concedente) | Cabe a Unidade concedente indicar funcionário de seu quadro pessoal, com formação ou experiência profissional na área de conhecimento desenvolvida no curso de estagiário, para orientar e supervisionar de 10 (dez) |

| | | |
|---|--|--|
| | | estagiários simultaneamente, sendo mantido o termo de compromisso entre os envolvidos. |
| Equiparação das atividades de monitoria, iniciação científica e extensão. | Não previa | As atividades de monitoria, iniciação científica e extensão na educação superior, poderão ser equiparadas ao estágio em caso de previsão no projeto pedagógico do curso. |
| Jornada de atividades | A jornada de atividades em estágio, a ser cumprida pelo estudante, deverá compatibilizar-se com seu horário escolar. | Máximo de seis horas diárias e trinta horas semanais, no caso de estudantes do ensino superior, da educação profissional de nível médio e do ensino médio regular. |
| Recesso remunerado | Não previa | É assegurado ao estagiário, sempre que o estágio tenha duração igual ou superior da (1) um ano, período de recesso de trinta dias, a ser gozado preferencialmente durante as férias escolares |
| Redução da carga horária para estudos | Não previa | Se a Instituição de ensino adotar verificações de aprendizagem periódicas ou finais, nos períodos de avaliação, a carga horária do estágio será reduzida pelo menos à metade, segundo estipulado no termo de compromisso, para garantir o bom desempenho do estudante. |
| Auxílio transporte | Não previa | O estagiário poderá receber bolsa ou outra forma de contraprestação que venha a ser |

| | | |
|---|-----------------|---|
| | | acordada, sendo compulsória a sua concessão, bem como a do auxílio-transporte, na hipótese de estágio não obrigatório. |
| Segurança do trabalho | Não previa | Aplica-se ao estagiário a legislação relacionada à saúde e segurança do trabalho, sendo de responsabilidade da parte concedente o estágio também fazer seguro contra acidentes pessoais |
| Avaliação das instalações da unidade concedente | Não previa | Cabe a instituição de ensino avaliar as instalações da parte concedente do estágio e sua adequação à formação cultural e profissional do educando. |
| Celebração de convênios | Era obrigatório | Passa a ser facultativo |
| Profissional liberal | Não previa | Profissionais liberais de nível superior devidamente registrado em seus respectivos conselhos de fiscalização profissional podem oferecer estágios |

Fonte: SOUZA, 2011 *cit in* BERNARDIM (2010, p. 49).

Como se pode perceber as questões relativas as atividades legais de estágio vem ao longo do tempo adaptando-se, comungando com as novas exigências do mercado de trabalho, das instituições concedentes, a comunidade e a realidade do aluno.

O estágio de vivência no IFPA Campus Conceição do Araguaia busca por um perfil estudantil propício a atender as demandas sociais, um currículo compatível com a finalidade do estudo, desenvolvimento oportuno de competências e habilidade para os alunos, conteúdos que culminem com as demais finalidades e um estágio curricular supervisionado assegurando o contato do formando com situações, contextos e instituições que permita não só a aquisição de habilidades, mas também atitudes que o revelem como profissional sendo recomendável, mas não obrigatório, que as atividades do estágio supervisionado se distribuam ao longo do curso.

4.6 Relação educação e trabalho

A educação é considerada o principal instrumento para a elevação dos níveis de capital humano. Porém, se deve refletir sobre as atribuições que são conferidas a educação pelas

classes dominantes de acordo com os interesses que privilegiam a acumulação de capital, assim como, dos conhecimentos.

A atividade deste profissional se centra no manejo sustentável dos recursos naturais visando à produção agropecuária. Na prática isso se traduz no desenvolvimento de projetos para a produção, transformação, conservação e comercialização de produtos agropecuários. Também atua na organização da produção e de propriedades rurais, otimizando as tecnologias produtivas. Pode atuar como pesquisador e na elaboração de estudos de análise técnico-econômica e políticas setoriais.

Tendo em vista as situações vivenciadas no curso de agronomia do IFPA – Campus Conceição do Araguaia, a Comissão do Estágio de Vivência aponta a existência de gargalos na articulação teoria e prática na formação dos alunos. Uma delas se dá pelo fato de o Campus não disponibilizar de unidades de produção que possam contemplar as disciplinas. Apesar de existir inúmeras propriedades rurais as quais são parceiras (disponibilizam para visita técnica), para complemento da carga horária.

O fato de estarem situados em um município onde se encontra o maior assentamento rural do país, surgem situações que inquietam, como, a necessidade de verificar instrumentos que possam avaliar as dificuldades de articulação entre a teoria e a prática, assim como, a eficiência da modalidade do estágio de vivência no curso de agronomia do IFPA – Campus Conceição do Araguaia. Partindo do prévio conhecimento sobre o teórico e o prático trabalhado na Instituição.

4.6.1 Inserção do Estagiário no Mundo do Trabalho

A profissão do Engenheiro Agrônomo está regulamentada pela Lei 5.194 de 24/12/1966 e pela Resolução nº 218, de 29/06/1973, do CONFEA e pode atuar nos setores públicos e privados, nas atividades de planejamento, ensino, pesquisa, extensão e produção. Todas as atividades designadas para o Engenheiro Agrônomo estão contidas no Art.1º desta mesma Resolução, o que possibilita ao estagiário, relacionar-se com o mercado de trabalho tendo a oportunidade de fazer a junção entre a teoria e prática para a aplicação de seus conhecimentos. Pois, o estágio atenua o impacto da passagem da vida estudantil para a vida profissional, reduzindo a rigor a situação de insegurança, buscando corrigir deficiências, visando equilibrar acentuar potencialidades.

O Estágio é a oportunidade de integração do estudante com a sociedade, oferecendo a ele adaptação psicológica e social para sua futura atividade, trocando experiências através da aplicação prática de seus conhecimentos, é também uma tentativa de contribuir para a superação do distanciamento entre universidade e sociedade, entre os conhecimentos científicos, técnicos, acadêmicos e populares.

A partir da vivência em realidades rurais, busca-se possibilitar aos estudantes uma reflexão sobre novas possibilidades de intervenções e diálogos no campo social durante e após a conclusão acadêmica do seu processo de formação, nas mais diversas áreas do conhecimento.

As possibilidades de atuação de um profissional formado em Agronomia são grandes, o mercado de trabalho se mostra aquecido e com boa absorção dessa mão de obra. O Brasil é um grande produtor agropecuário e de alimento, o que aumenta as possibilidades de atuação deste profissional.

4.6.2 Princípios e Metodologia do Estágio de Vivência (EV)

Neste sentido, é essencial que:

O estágio, em seus fundamentos teóricos e práticos, seja esse espaço de diálogo e de lições, de descobrir caminhos, de superar os obstáculos e construir um jeito de caminhar de modo a favorecer resultados de melhores aprendizagens dos alunos. PIMENTA E LIMA (2004, p. 129).

É no estágio que o futuro profissional se depara, talvez pela primeira vez, com a realidade descrita na sala de aula, repleta de incertezas, de incoerências e de complexidade. É no estágio também que este futuro profissional tem a oportunidade de dialogar, de pensar na maneira de superar obstáculos e construir conhecimento.

O estágio aqui proposto considera a realidade como ponto de partida e de chegada para uma nova perspectiva de vida, ou seja, o estágio não constitui um momento de intervenção técnica, mas é um processo de desenvolvimento de consciência. (MANFIO, 2011).

O olhar atento a este princípio de convivência, ainda que seja passível de críticas, constitui um exercício de reflexão sobre a interação entre diferentes sujeitos, com distintos saberes e vivências, buscando contribuir para a futura atuação dos estudantes e profissionais.

Outro princípio é a parceria, que visa buscar a participação efetiva de pessoas envolvidas nessa pesquisa, que exercem o papel de interlocutores na elaboração das atividades do grupo desses estudantes estagiários, e também articulam e fazem a ponte/intermediação necessária ao contato com os agricultores familiares acolhedores dos estudantes. Assim, pretende-se aprofundar as relações entre todos para que estes possam trocar experiências e informações, e se tornarem mais próximos na construção de uma instituição comprometida com a sociedade, seja ela qual for.

A etapa inicial é a preparação dos estudantes para a vivência propriamente dita, onde os mesmos assistem aulas teóricas ministradas em sala de aula e práticas, ocorrem durante as visitas técnicas, apresentam temas diversos, levando em consideração as disciplinas contidas no currículo do curso. Simultaneamente a preparação dos estudantes acontece reuniões estratégicas dos coordenadores (docentes participantes), com o objetivo de se pensar as etapas do estágio, firmar as parcerias e aproximá-los dos espaços da Instituição. Uma dessas reuniões é o ponto inicial do Estágio, nele todos os envolvidos com o EV constroem em conjunto os valores e princípios que irão nortear todo o período do estágio, além de discutirem os objetivos do EV.

Na etapa de preparação os docentes voluntários/interessados em participar do estágio são convidados para participarem do estágio de vivência como orientadores e são preparados para a vivência por meio de conversas e reuniões quanto à funcionalidade do E.V no curso de agronomia. Nessa etapa, realizam-se algumas discussões referentes a eixos temáticos que abordam a formação e a conjuntura do espaço agrário brasileiro, o papel da Instituição e a sua relação com a sociedade e discussões acerca da cultura das comunidades nas quais se efetivará a etapa de vivência, com o intuito de valorizar o princípio do respeito cultural e da não interferência.

Eixos temáticos são distribuídos/trabalhados em aulas relacionadas às ementas contidas no PPC – Plano Pedagógico de Curso, realizadas durante o período letivo. Concomitantemente a essa etapa de preparação dos discentes e docentes, é também realizado um trabalho junto às famílias que mostram disposição em receber os estagiários, trabalho esse efetivado, sobretudo pelos parceiros (professores que realizam visitas aos produtores), que além do papel de interlocutores, responsabilizam-se pela discussão da proposta de como conduzirão o E.V na comunidade. Esta etapa com as famílias acontece com a presença dos coordenadores do estágio nas áreas em que ocorrerá a vivência e é caracterizada pelo diálogo entre as partes.

Após as explicações realizadas/feitas com as famílias e com os estagiários, a próxima fase do estágio é apresentar as possíveis atividades a serem executadas durante o estágio de vivência cujo único intuito dessa apresentação é contribuir com os estagiários para que os mesmos tenham condições de, na fase de vivência, cumprir com os objetivos e princípios propostos do E.V (considerou-se cada atividade desenvolvida pelos produtores rurais que acolherão os alunos).

São discutidos temas políticos, gerais e específicos, para potencializar a compreensão e a interação dos estudantes acerca da realidade da comunidade onde irão vivenciar. São feitas visitas com esses alunos às propriedades para que os mesmos possam ter um momento de contato e passem a conhecer os parceiros, é também um momento de interação, aproximação, troca de experiências pessoais e autoconhecimento.

Já a etapa de vivência é o momento em que os discentes vão para as áreas estabelecidas, ou seja, vão para as propriedades das quais permanecerão ao longo de aproximadamente quinze dias, observando e participando do cotidiano das famílias de agricultores. E para que isso ocorra, os estagiários são locados em um lugar destinado a eles, distribuídos em pequenos grupos pelas propriedades desses agricultores da comunidade Joncon – Lote 08, município de Conceição do Araguaia até as imediações da comunidade de Bom Jesus, localizada no município de Floresta do Araguaia - PA.

A etapa de avaliação acontece logo após o término da vivência, quando os estagiários retornam e trocam experiências a respeito de aspectos observados em suas vivências, bem como são convidados a fazer uma avaliação da relação entre Instituição e a realidade vivenciada. Esta etapa tem como objetivo principal relacionar todas as etapas anteriores vivenciadas, tecendo um conhecimento crítico por parte dos estagiários sobre a sociedade que temos e a que queremos. Busca ainda provocar os estudantes para outras formas de atuação no contexto institucional, possibilitando efetuar suas atividades com desempenho em movimentos ou projetos que contribuam para sua formação, quanto à construção de novas parcerias com as comunidades e movimentos.

5 A PESQUISA: ESTÁGIO DE VIVÊNCIA (E.V) NO IFPA

Trata-se de uma pesquisa de cunho das ciências sociais, com objetivos relacionados a experiências da autora que é supervisora do estágio do IFPA, e enseja impulsionar, positivamente, estágio no IFPA, valorizando os méritos obtidos até então e apontando correções palpáveis. Para tal, se selecionou três turmas do curso de Engenharia Agrônômica, em fase de estágio, e iniciou uma observação, que incluiu os docentes responsáveis pelo estágio e os locais onde foi vivido o estágio deste grupo de alunos.

5.1 Estágio de vivência: relação entre o teórico e o prático

Nesta seção, é apresentado o relato das atividades desenvolvidas durante a realização do E.V nas propriedades, no qual são abordados assuntos referentes ao funcionamento da dinâmica a ser cumprida pelos alunos, tais como: limites, como abordar os assuntos, como deverá ocorrer às intervenções caso sejam necessárias, enfim.

O projeto/pesquisa foi iniciado em dezembro de 2015, quando começou as visitas as propriedades e fechou-se o acordo entre ambas as partes, na qual concretizou o número de produtores participantes que aceitaram receber esses alunos em suas propriedades por um período de 15 (quinze) dias, cientes de que esses alunos iriam desempenhar todas as atividades desenvolvidas dentro da propriedade sem que houvesse qualquer mudança na rotina familiar.

No decorrer das reuniões entre alunos e professores, estipulou-se que cada aluno levaria uma cesta básica para a propriedade como forma de ajudar com as despesas diárias da família, além de levarem seus pertences básicos. Ao marcar a data, foi informado a turma todos os direitos e deveres a serem seguidos, os cuidados a serem tomados, como: sexualidade, respeito para com as pessoas da casa, horários a serem cumpridos, entre outros, sempre com o intuito de contribuir de forma geral e questionadora, sem esgotar o assunto, com potencial para despertar a curiosidade e motivar aspectos ainda não vividos.

No momento seguinte, foi ressaltado que os jovens são agentes sociais decisivos nas ações a serem desenvolvidas por eles e que revertem em benefício para as propriedades, os conhecimentos adquiridos em sala e tendo a oportunidade de aprimorá-los através da aplicabilidade desses conhecimentos e proporcionar segurança ao que está sendo feito por eles, impactando diretamente na sua formação.

Para conseguir todos os dados, a resposta veio na forma de sugestões de atividades como: fazer um estudo das atividades executadas em cada uma das propriedades pelos alunos e por considerar que as sugestões marcariam uma série de futuras ações, foi reafirmado sobre a necessidade da entrega de um relatório de todo o E.V.

5.2 Articulação

Com a elaboração das estratégias de ações cumpridas prontas para serem executadas, em reunião, foi comunicado aos colegas professores, pela coordenação do estágio de vivência que as turmas XA, XB e XC, com orientação de professores da área de agrárias, deram-se início do E.V ressaltando que todos seriam bem-vindos para colaborar.

A experiência apresentou-se como uma forma de desenvolver temas transversais, visto que, as múltiplas dimensões podem ser abordadas em relação ao E.V em diferentes disciplinas propondo uma avaliação integrada sobre o assunto.

Apenas 5 (cinco) professores voluntários participaram do acompanhamento dos alunos nessas propriedades, dando-lhes auxílio em determinados assuntos vivenciados por eles (uma espécie de consulta para tirar dúvidas em como proceder). O ideal seria que todos participassem do E.V nas diversas dimensões, inclusive, o profissional da disciplina de informática, que facilitaria o aprendizado na elaboração das planilhas e dos gráficos com os dados coletados.

Ao término do E.V, em reunião com o colegiado de curso e NDE, os professores participantes ficariam com a função de avaliar as experiências e se foi positiva a forma de aplicação do estágio de vivência e se o mesmo conseguiu promover atividades interdisciplinares e ainda, se convém manter para as demais turmas a dinâmica aplicada no E.V aos alunos de Engenharia Agrônômica.

5.3 Questionários e diagnósticos

Segundo Martins (2002), através da aplicação de um questionário com perguntas fechadas, elaborado pela professora, realiza-se um diagnóstico sobre os saberes prévios ou informais que os alunos já possuem sobre agronomia. As respostas a cada pergunta são suas hipóteses ou suposições e revelam o que entendem e sabem sobre o assunto a ser estudado e/ou trabalhado nas atividades.

Com as informações do questionário diagnóstico, é possível estabelecer um parâmetro de análise comparativa com as respostas as mesmas questões ao final da execução da pesquisa e verificar se houve uma evolução conceitual, quanto à aprendizagem e também quanto às atitudes assumidas pelos alunos em relação ao estágio de vivência, propiciando um comparativo entre as turmas participantes do estágio, mesmo que estando em diferentes períodos do curso; turma XA (3º P) e turma XB (4º P) e turma XC (5º P).

5.4 Visitas às propriedades para conhecimento

Conforme previsto nas normas de regulamentação do estágio, foram realizadas visitas técnicas às propriedades rurais (participantes do E.V) com os alunos anteriormente ao início do projeto, os mesmos puderam observar algumas das atividades a serem executadas por eles quando estivessem cumprindo o período do E.V, sempre acompanhados pelos professores da área de agrárias (agrônomos, zootecnistas e veterinários).

A cada deslocamento feito até a comunidade, há a oportunidade de passar por várias propriedades e vilas, cada uma com sua especificidade (atividade desenvolvida).

Durante as visitas, foi possível observar as atividades ligadas ao curso e que são/estão relacionadas a diversas disciplinas com as quais se familiarizaram tais como: forragicultura/pastagens, fruticultura/cultivos de abacaxi, irrigação e drenagem, criações em geral.

6 METODOLOGIA



Figura 05 – “Fluxograma da metodológica de trabalho”

A pesquisa foi realizada através de análise das respostas e interpretação direta intensiva dos relatórios e opiniões, concedidas em entrevistas semiestruturadas com auxílio de questionários (MARCONI et al., 2007).

Trata-se de uma pesquisa quantitativa, com abordagem qualitativa que teve como objetivo contextualizar o estágio de vivência no IFPA – Campus de Conceição do Araguaia, por meios factíveis de introduzir a prática da reflexão-ação no processo de formação inicial de quarenta e cinco alunos, distribuídos em três turmas do curso de Engenharia agrônômica.

Os alunos foram essencialmente pesquisados, de acordo com os dados descritos em seus relatórios de estágio e respostas ao questionário online. Avaliaram-se os professores que direcionam e acompanham o estágio de vivência da Instituição através de um questionário com perguntas fechadas, passíveis de verbalizações opinativas, que resultaram em gráficos para análise e discussão. A comunidade/famílias acolhedora dos estagiários foi investigada através de questionário fechado que resultaram em gráficos, também, para a análise e reflexão. Buscou-se assim:

- ✓ A qualidade da ação-reflexão dos alunos em relação ao estágio de vivência, bem como suas expectativas, ansiedades, incertezas e outras dificuldades no que tangem à passagem do aluno para o processo concreto da profissão;
- ✓ Verificar as dificuldades pessoais e estruturais que os professores enfrentam no trabalho de supervisão de estágio;
- ✓ Averiguar o ambiente coletivo de aprendizagem pedagógica através da participação da comunidade ao receber os alunos estagiários.

Buscou-se avaliar parâmetros quantitativos e qualitativos. Por se tratar de uma dissertação de mestrado da área de ciências sociais, que traz a abordagem quantitativa como meio de alcançar os objetivos propostos pelo estudo, sem abandonar a versão qualitativa, como convém às ciências sociais e diante dos objetivos da pesquisa optou-se por uma abordagem descritiva, cuja estratégia deu-se pelo estudo de caso (Yin, 2001). Para tal, foram

utilizados para coleta de dados: análise documental, questionários e entrevistas semiestruturadas (Flick, 2009).

A pesquisa documental, com o objetivo de levantar informações sobre as competências institucional, relativas ao estágio de vivência do Instituto Federal do Pará – Campus Conceição do Araguaia, analisou, baseando-se nos depoimentos de alunos, professores e famílias acolhedoras dos estagiários do curso de agronomia da referida Instituição, em comparação o proposto do Projeto Político Pedagógico do curso, de Graduação em Engenharia Agrônômica – PPC (2015), ao qual a autora desta dissertação tem acesso, uma vez que é professora e supervisora de estágio do curso.

Os questionários foram elaborados com perguntas fechadas e disponíveis à discussão aberta, baseadas no referencial teórico levantado. Algumas das questões fechadas constituíram-se em frases afirmativas, em relação às quais os respondentes deveriam assinalar algum grau de concordância ou discordância, em uma escala Likert² de cinco pontos, variando de “discordo totalmente” a “concordo totalmente”.

O entrevistado pôde completar suas respostas, em alguns questionamentos, com fins didáticos de enriquecimento da pesquisa, podendo expor suas sugestões e comentários sobre determinados assuntos e a análise deste deu-se numa interpretação lógica, de acordo com a bibliografia estudada, porém o caráter empírico do estudo predominou. Para aprofundamento de algumas questões e melhor compreensão da percepção desses profissionais, foi definida uma amostra do público respondente ao questionário, por conveniência e disponibilidade para participar de entrevistas semiestruturadas. O roteiro compreendeu perguntas estabelecidas com base no processo institucional de Estágio de Vivência – E.V, levando em consideração a percepção do aluno, professores e comunidade inserida no processo de estágio.

O universo da pesquisa representa uma população pré-definida por características necessárias ao estudo em questão. Estabeleceu-se, como universo, portanto, 45 alunos do curso de Engenharia Agrônômica da Instituição, 5 (cinco) de seus respectivos professores e 16 (dezesesseis) famílias de proprietários, produtores rurais que acolhem os estagiários do referido curso.

Por se tratar de uma pesquisa individual, não houve obrigatoriedade quanto à participação, assim, a amostra foi definida pelos critérios de tipicidade (qualidade do que se é típico/fato) e acessibilidade, dependendo apenas da disponibilidade dos profissionais convidados para responder ao questionário e participar, dentro do prazo estabelecido.

Foram distribuídos por e-mail os questionários a todos, que tiveram prazo de 15 (quinze) dias para devolução. Obteve-se a participação de 16 alunos, correspondendo a um percentual de 35,5% nas respostas aos questionários e 24 na elaboração dos relatórios, o que representou 53,3% do grupo. Os docentes foram convidados a participar, mas somente 5 (cinco) se propuseram a responder, ou seja, considerou-se então 100% de participação. As 16 famílias acolhedoras dos estagiários participaram, na totalidade dos pesquisados - 100%.

As entrevistas/comentários livres, por sua vez, foram interpretadas por meio da análise de discurso (Vergara, 2012).

Buscou-se, nesse sentido, não somente a apreensão da mensagem, mas a consideração sobre a condição do emissor (avaliado e avaliador) e sobre o contexto no qual o discurso está inserido. Enfim, as análises confluíram na triangulação de métodos de pesquisa, utilizada com o propósito de sustentar e aumentar a confiabilidade dos resultados obtidos. (Yin, 2001).

Houve a participação de aproximadamente, 50% no Grupo I (alunos). No Grupo II (professores) e Grupo III (famílias acolhedoras) 100% participaram a partir da pesquisa

² [...] na escala de Likert as respostas para cada item variam segundo o grau de intensidade. Essa escala com categorias ordenadas, igualmente espaçadas e com mesmo número de categorias em todos os itens [...] (ALEXANDRE & FERREIRA, 2001a, p 36).

empírica, pois, além de enriquecer e completar a produção do conhecimento, propicia um melhor entendimento, então, optou-se por este tipo de pesquisa (Flick, 2009).

6.1 Caracterizações dos Grupos Pesquisados

Os grupos participantes são assim compostos e caracterizados para pesquisa:

Grupo I - Alunos das turmas participantes do E.V que entregaram efetivamente os relatórios: XA (15 alunos), XB (4 alunos) e XC (5 alunos) que totaliza 24 alunos e dezesseis (16 alunos) que responderam ao questionário nas turmas (XA, XB e XC). Alunos esses, matriculados no curso superior de Engenharia Agrônômica do IFPA – Campus Conceição do Araguaia, turmas cursando diferentes períodos XA (3º Período do Curso), XB (4º Período do Curso) e XC (5º Período do curso).

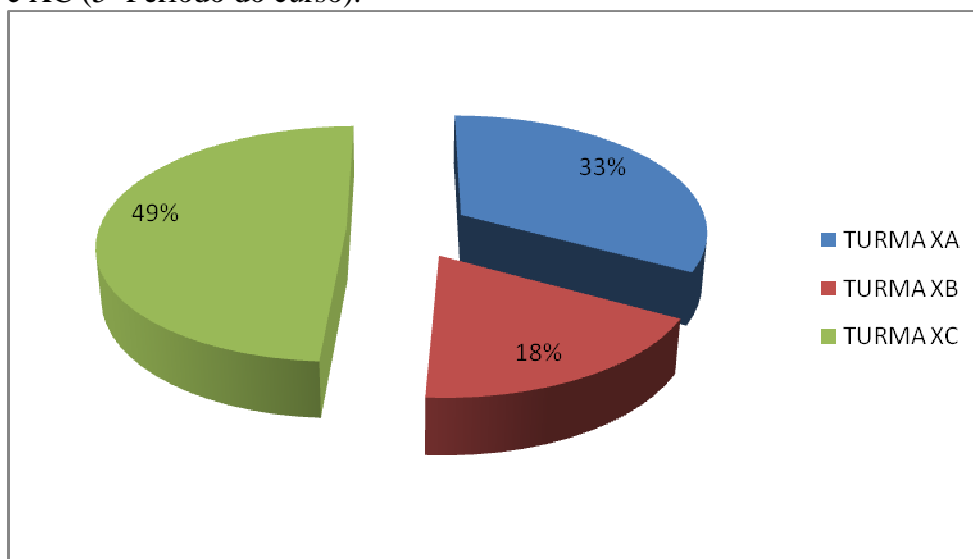


Gráfico 01 - Alunos participantes da pesquisa

Para os resultados e discussões deste grupo, perseguindo os objetivos do estudo, dentro da qualificação das ciências sociais utilizou-se, questionário online (Google Forms), com abertura para comentários dos participantes, de acordo com a questão interrogada. Os alunos por serem o alvo do interesse da formação qualificada foram avaliados também por seus relatórios e responsáveis pelas discussões respaldadas nos estudos teóricos.

Nesta fase da pesquisa as investigações foram específicas, dirigidas a compreender como o aluno percebe o estágio. Para tal fez-se leituras sucessivas das entrevistas transcritas (digitação e OCR/PDF), feitas pela autora, foram identificadas passagens relevantes nos relatos que eram pertinentes ao objetivo da pesquisa e são apresentados de forma comentada e interpretados, de acordo com a experiência da autora e seus estudos sobre a temática.

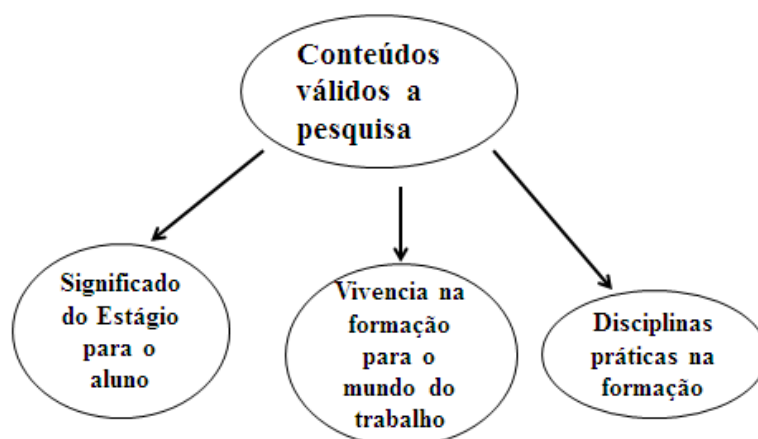


Figura 06 - Caracterização Grupo I-Partícipes do E.V.

Grupo II - 05 (cinco) docentes que supervisionaram os estudantes durante o estágio de vivência.

O curso de Graduação do IFPA – Campus Conceição do Araguaia possui em seu contingente 30(trinta) docentes que atuam no curso de agronomia, porém apenas 5(cinco) participam/acompanham efetivamente o estágio de vivência, apesar de ser obrigatório a participação de todos, conforme rege o PPC - Plano Pedagógico de Curso (em anexo).

As disciplinas dos professores participantes são: ecologia, fitotecnia I e III, zoologia, ruminantes, bubalinocultura, forragicultura, monogástrico, gênese/morfologia e classificação do solo, olericultura, manejo e conservação do solo, introdução a agronomia, sociologia rural, desenvolvimento rural sustentável, tecnologia de produtos agropecuários, agrotóxicos e tecnologia de aplicação, microbiologia, fitopatologia e paisagismo e suas especialidades formativas são: zootecnistas, veterinários e agrônomos.

Registrou-se comentários sobre as respostas, que oportunamente deu-se como complemento à proposta dialógica da pesquisa.

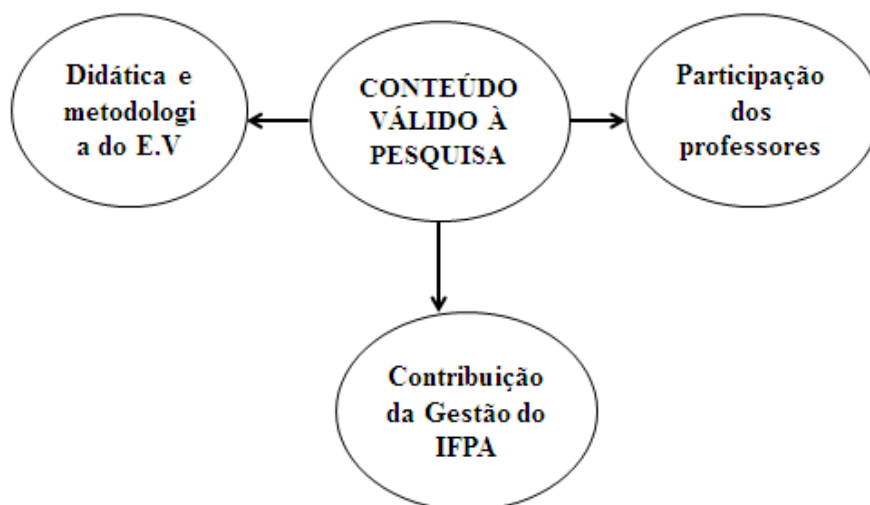


Figura 07 – Grupo II - Docentes participantes do E.V. do curso de Graduação em Engenharia Agrônômica.

Grupo III – Produtores que acolheram os alunos - 16 famílias de produtores rurais que participaram integralmente da pesquisa. Analisadas essencialmente por questionário fechado, pois importa à pesquisa descrever e ambientar o estagiário na passagem da teoria para a prática. Os comentários verbalizados foram disponibilizados, mas os entrevistados consideraram suficiente a marcação dos questionários.

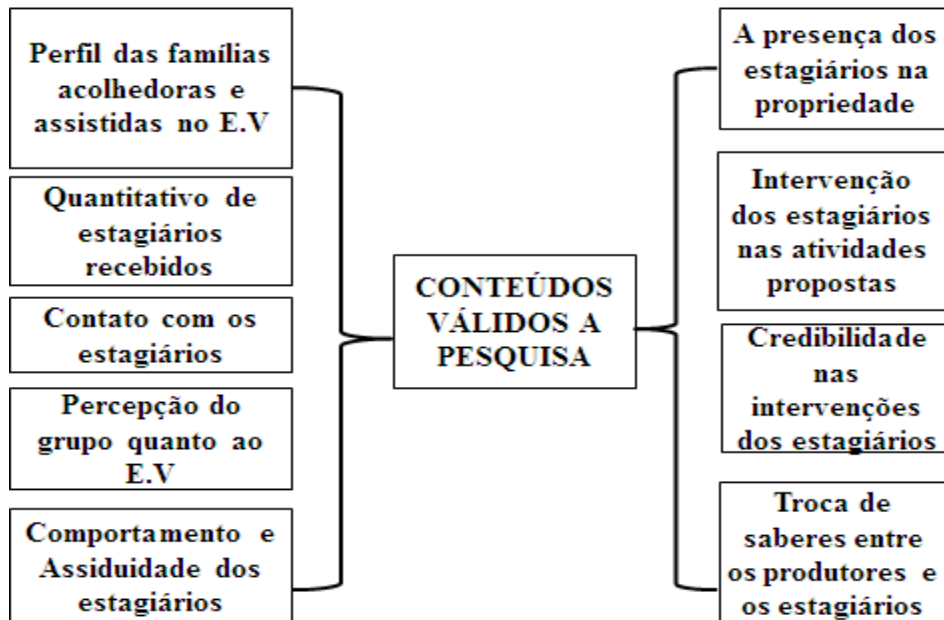


Figura 8 - Famílias assistidas e acolhedoras dos estagiários em estudo

6.2 Análise de dados

Os questionários foram transformados em gráficos, com a finalidade de dialogar indiretamente com os docentes e famílias acolhedoras, de acordo com o propósito da pesquisa que visa, com este trabalho impulsionar, através da pesquisa de campo, a metodologia e a didática das relações estabelecidas entre o teórico e o prático vivenciadas no estágio de vivência, no curso de agronomia contribuindo para a formação acadêmica dos alunos, de maneira mais eficaz. Assim, as informações obtidas nos questionários foram submetidas à análise quantitativa de conteúdo, sem abandonar a abordagem qualitativa propícia às ciências sociais (Bardin, 1977).

7 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS E DISCUSSÕES

Conforme caracterização expostas, apresenta-se aqui os resultados e discussões do conteúdo pesquisado e investigado.

7.1 Grupo 1 – Alunos Partícipes Da Pesquisa

O primeiro grupo de estudos foram os alunos partícipes da pesquisa. São 40 alunos, e a pesquisa contou com a participação, em questionários, de 16 alunos e 24 na composição dos relatórios de estágio. Para responder aos questionários, os alunos foram orientados ao uso da ferramenta (*docs.google.com*), na qual foi disponibilizado o questionário e estes deveriam responder online. Como se tratava de um trabalho de cooperação, a tarefa não foi imposta como obrigatória, mas a pesquisadora verificou, previamente, que era possível a todos os alunos, pois estes declaram ter acesso a esta tecnologia de informação e faz parte de seus estudos o uso do serviço.

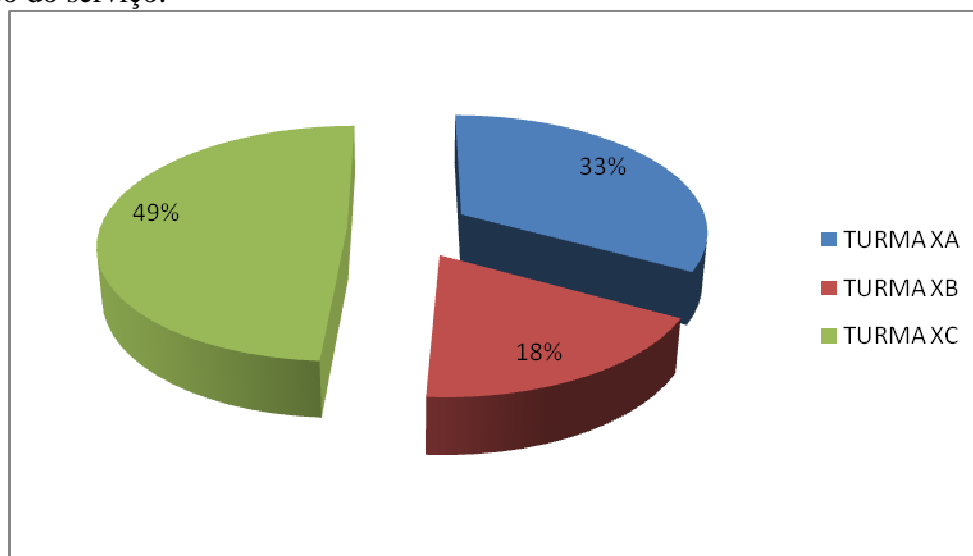


Gráfico 01 - Alunos das turmas participantes da pesquisa

Nesta fase, a pesquisa procurou conhecer o aluno, nas suas particularidades possíveis ao estudo proposto. Assim, pesquisou-se a idade e sexo dos alunos que estagiaram; seus conhecimentos prévios sobre o regulamento de estágio, seus objetivos e como avaliação de conhecimento foi solicitado que descrevessem três dos objetivos do estágio. Investigou-se a percepção dos estagiários em relação à teoria e à prática, com a finalidade de identificar o nível de conhecimento teórico dos estagiários. A frequência no estágio, também foi examinada, considerando que o estágio de vivência exige uma participação contínua, pois é assim que o aluno conhece as etapas do trabalho agrônomo. A Instituição foi avaliada quanto aos equipamentos disponibilizados, como ferramentas que integram o saber do início ao final do aprendizado, bem como o apoio dado aos alunos, sob a ótica desses.

Quanto ao perfil do grupo em estudo a pesquisa revela que os participantes variam quanto a idade, entre 18 a 40 anos, sendo que 18 e 25 anos correspondem a 50% dos pesquisados, 50% são do sexo masculinos e 50% femininos.

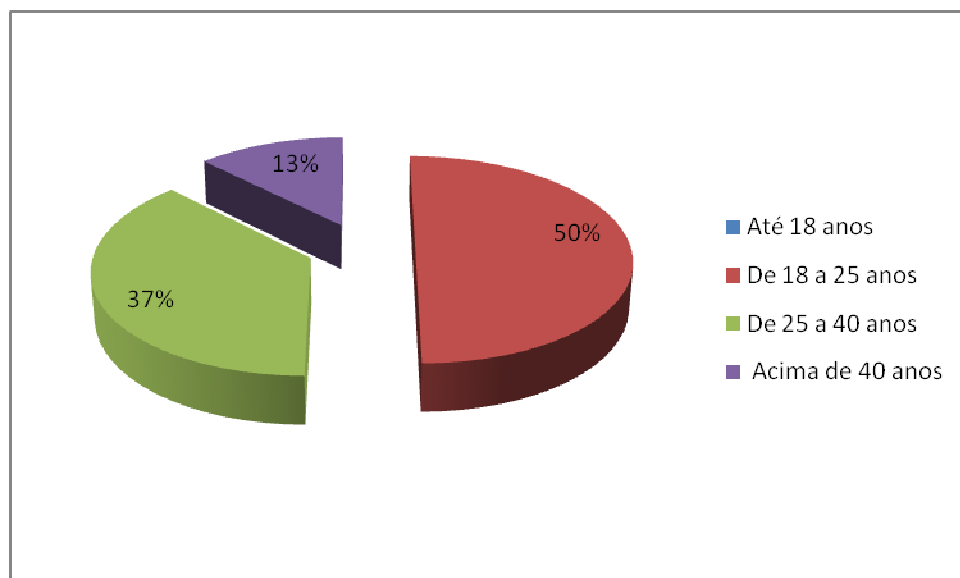


Gráfico 02 – Média de idade dos alunos pesquisados.

O desenvolvimento teórico da presente dissertação, no capítulo quatro, descreveu sobre a importância e necessidade de se conhecer a regulamentação e respaldo legal do Estágio. No Instituto Federal do Pará – IFPA Campus Conceição do Araguaia, o estágio é obrigatório, assim a pesquisa mostrou que 81,4% dos alunos entrevistados, conhecem a regulamentação de estágio da escola, avaliação obtida na escala de Likert, acima de 3(três), pré combinada entre 1(um) e 5(cinco) – gradativa de negativo para positivo, isto é, 1: conhece pouco; 2: conhecem acima de um e assim por diante. E quanto ao estágio de vivência 62,5 % declaram conhecê-lo por ter lido a respeito.

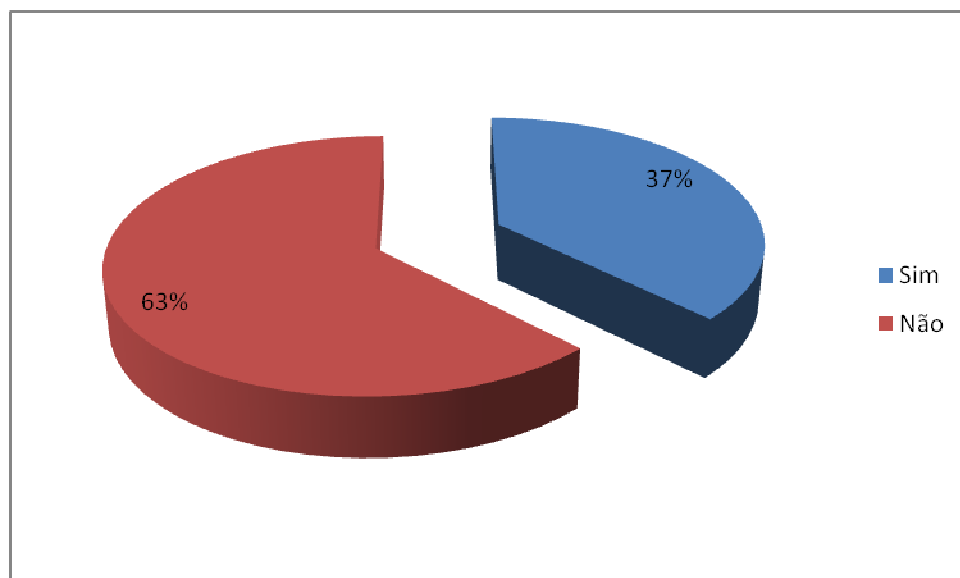


Gráfico 03 – Os alunos conhecem o regulamento do Estágio em Vivência

Apesar de que, dentre os alunos que responderam à pesquisa, a média de conhecimento pode ser considerada boa, deve-se refletir se a escola é igual para todos, pois, desde a fase inicial da escola até as graduações o ensino deve se preocupar em ser igualitário para todos respeitando a diversidade de seu público.

Quando se adota mudanças substanciais na planificação e na construção de didáticas de educação comuns à diversidade estão asseguradas em metodologias interativas.

[...] que, desenvolvem a pessoa por inteiro e em que a dignidade do aluno está sempre preservada e respeitada. Esses métodos devem acentuar o direito de todos à livre expressão de suas ideias e sentimentos e as propostas de trabalho pedagógico são marcadamente democráticas, mudando o papel desempenhado por alunos e professores e as relações estabelecidas entre eles, no processo de ensino e de aprendizagem. As escolas de qualidade liberam o aprendiz da tutela do adulto e, no plano intelectual e social, a autonomia se opõe à heteronímia; a livre investigação nega o dogmatismo e a instrução não preside os atos pedagógicos, pois o que vigora é o que cada aluno é capaz de fazer, de dizer, de compreender, em um dado momento de sua trajetória escola (MANTOAN, 2004, p 1).

Portanto, percebe-se, considerando o todo, que compreende a participação superior a 50% dos estudantes do curso na pesquisa e o conhecimento totalitário declarado apresenta-se pouco acima da média. Sobre a regulamentação pode-se deduzir que o nível de importância e comprometimento dos alunos em relação à burocracia do estágio é mediano.

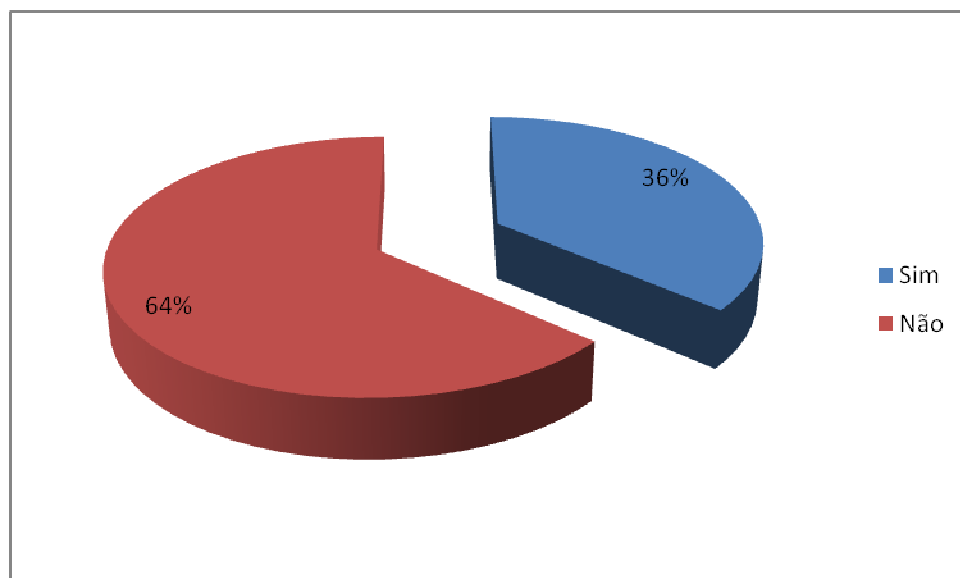


Gráfico 04 – Os alunos conhecem as leis que regem o E.V

Sob o aspecto legal atual, a obrigatoriedade do estágio curricular na formação profissional está designada na legislação Federal LDB 9.394/96 e seus atos normativos que a compõe. Contudo, é proposta da educação a formação de um ‘homem político’, isto é aquele que participa e opina sobre seus direitos e deveres.

[...]quanto mais o trabalhador se apropria do mundo exterior, da natureza sensorial, através do seu trabalho, tanto mais ele se priva de meios de vida segundo um duplo aspecto; primeiro que cada vez mais o mundo exterior sensorial cessa de ser um objeto pertencente ao seu trabalho, um meio de vida do seu trabalho; segundo, que cada vez mais cessa de ser meio de vida no sentido imediato, meio para a subsistência física do trabalhador (...) apenas como sujeito físico ele é trabalhador.” (FERNANDES, 1989, s/p.)

Todavia, os índices de rejeição ou interesse pela regulamentação do estágio indicam que os estudantes do campus em questão não estão, ainda, preparados para cuidar de si, uma vez que a proposta do estágio também os protege.

Verificaram-se, no questionário, os objetivos do estágio sob a visão dos alunos e neste item, além da demonstração estatística foi pedido em expressões curtas ou palavras, seu entendimento.

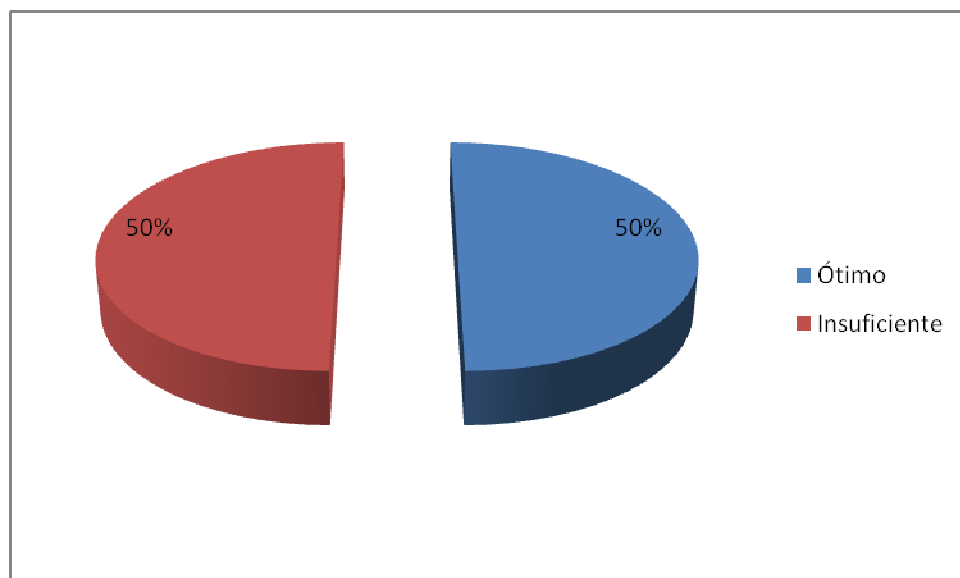


Gráfico 05 - Nível do conhecimento dos alunos acerca dos objetivos do E.V

[...] Realidade do campo; área de carência; dificuldades; novos conhecimentos; acompanhar, vivenciar e compartilhar ideias e técnicas, aprendendo com o produtor, sem interferir no cotidiano do mesmo; é a imersão da agricultura familiar, devemos conviver com os agricultores para sabermos como é o manejo de cada propriedade e como a família vive; vivência, prática e preparação do aluno; conhecer a realidade; discutir o conhecimento empírico [...]. (Verbalizações indiscriminadas dos alunos)

Os alunos demonstraram que vivem o estágio de acordo com a Proposta do Plano de Curso (PPC) do IFPA do Campus Conceição do Araguaia. Pela escala Likert, acima de 90% possuem um conhecimento acima de três, o que indica uma boa retenção do aprendizado.

A relação teoria e prática foi questionada e a observação não apresentou grande novidade uma vez que todas as expressões e palavras obtidas fazem parte da teoria e das disciplinas do curso de agronomia.

[...] adubação; calagem; fisiologia; manejo e conservação do solo; uso de agrotóxico; planejamento, plantio; extensão rural; agro ecologia; administração rural, grandes culturas fitotecnia; fitopatologia e fertilidade do solo; controle fitossanitário na cultura do abacaxi; manejo e produção animal; irrigação [...].[...] (Verbalizações indiscriminadas dos alunos).

O apoio dado pelo IFPA no que se refere a equipamentos disponibilizados no Campus foi verificado e demonstrou os seguintes resultados:

Numa escala de 1(um) a 5(cinco) no qual um significa pouco adequado e 5(cinco) plenamente adequado, a escola obteve em seu melhor desempenho a escala 3(três) entre os espaços pesquisados. O laboratório foi apontado entre os pesquisados como o mais deficiente.

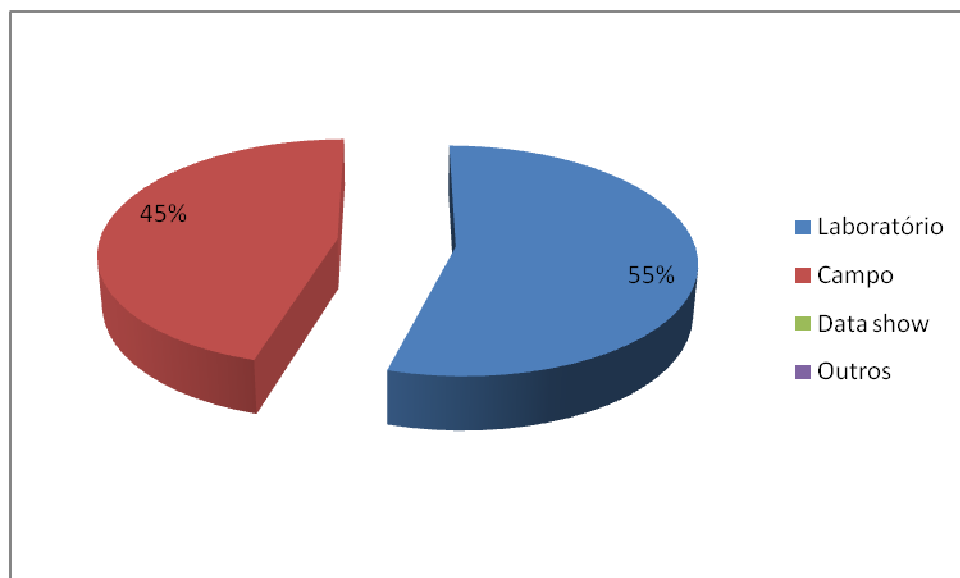


Gráfico 06 – Material e espaço utilizado na aprendizagem concreta

Diante das avaliações sobre a aplicação e prática, no que se refere ao ambiente dentro da escola desponta-se com uma situação de atenção, pois o laboratório e o campo são os instrumentos essenciais para os estudantes de agronomia.

De acordo com Thiara et al.(2013), a escola, representada por seu corpo discente, deve propor, sempre, a representação teórica na prática, pois se isso acontecesse formar-se-iam grandes profissionais. Para tal, seria aprofundamento da compreensão de mundo, que é função e destino do laboratório, assim, cria-se segurança no aprendizado quanto à capacidade de interpretação, as possibilidades de raciocínio e imaginação. O campo segue os mesmos parâmetros e ambos deveriam ser guiados por metodologias fundamentadas e aplicadas.

A educação é um processo do próprio educando, mediante o qual são dadas à luz as ideias que fecundam sua alma. A educação consiste na atividade que cada homem desenvolve para conquistar as ideias e viver de acordo com elas. O conhecimento não vem de fora para o homem; é o esforço da alma para apoderar-se da verdade (PILETTI, 1997, p. 65).

O conhecimento científico adquirido na escola tem uma contemplação que se inicia na teoria, e vai do laboratório para a prática, parâmetro comum no IFPA. O uso do laboratório didático no ambiente educacional, no caso da instituição que se propõe a formar agrônomos, têm dimensões gigantescas e se torna de extrema valia aos professores, que antes de impor através do estágio a prática, utilizam as atividades experimentais em suas aulas.

No Brasil, é grande o número de escolas com deficiências e carências de matérias de apoio didático, como se percebe no cotidiano e assim, a assimilação dos conhecimentos por falta de atividades práticas, prejudica a construção dos saberes pelo educando. Há também o agravante que é a pouca importância, por vezes, dada pelos docentes e à rara realização dessas atividades, na prática pedagógica. Como resultado ter-se-á a falta de clareza muitas vezes demonstrada pelos profissionais na prática, refletindo a carência do uso do laboratório no processo ensino-aprendizagem (BRASIL, MEC, 2009).

O laboratório didático ajuda na interdisciplinaridade e na transdisciplinaridade, já que permite desenvolver vários campos, testar e comprovar diversos conceitos, favorecendo a capacidade de abstração do aluno. Além disso, auxilia na resolução de situações-problema do cotidiano, permite a construção de

conhecimentos e a reflexão sobre diversos aspectos, levando-o a fazer inter-relações. Isso o capacita a desenvolver competências, as atitudes e os valores que proporcionam maior conhecimento e destaque no cenário sociocultural. Assim, a necessidade de inserir novas tecnologias, mostrar a importância da alfabetização científica e tecnológica no processo de formação dos indivíduos, destacar a associação entre as diferentes teorias e o ensino experimental tornam tão fundamental o uso do laboratório nas escolas, na era moderna (BRASIL, MEC, 2009, p. 22)

Fica evidente, diante do parecer teórico e da pesquisa, que há algo a ser resolvido no que se refere a estruturação de ferramentas para melhor associação da teoria à prática, dando ênfase a carência dos laboratórios e experiências de campo, que são os mais críticos.

Os locais escolhidos para a prática do estágio de vivência foram avaliados pelos estudantes pesquisados quanto a sua estrutura física e contribuição destas para o desenvolvimento das atividades propostas.

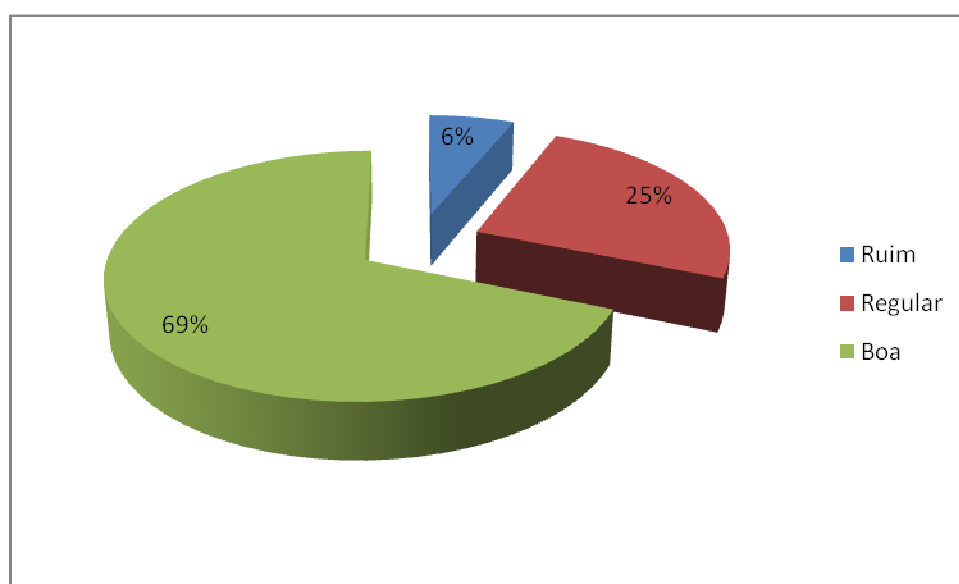


Gráfico 07 - Adequação da estrutura física da propriedade de realização do estágio

Além da estrutura em si, os alunos citaram, conforme pedido, em expressões e palavras o que foi visto e realmente contribuíram para o desenvolvimento das atividades de E.V.

[...] Poço artesiano; mecanização; [...] por ser uma propriedade de agricultores diversificados pude participar de diversos segmentos de produção, como produção animal e vegetal [...]; localização da propriedade; transporte para ir em locais de trabalho; [...]o mês, pois é um período chuvoso na região ótimo para práticas agrícolas[...]; diversidades de plantio na propriedade; o meio desenvolvido para pesca na região; irrigação e equipamentos de pulverização[...][...].(Verbalizações indiscriminadas dos alunos)

É notável que o estágio de vivência ofereça a oportunidade de o agrônomo conhecer bem mais que solos, produção animal, químicas e preparos, pois neste estágio passa a ter um contato real com o cotidiano da produção rural e pode percebê-lo como qualquer empresa, pois necessita de estratégia e dedicação. Assim, a pesquisa mostrou que 100% dos alunos pesquisados, recomendariam o E.V. para os futuros estudantes de agronomia.

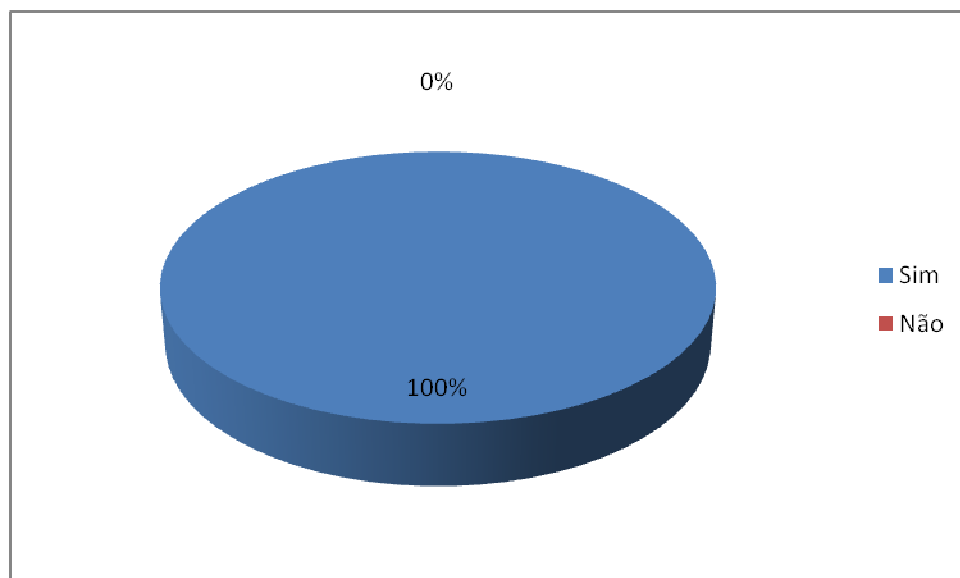


Gráfico 08 – Recomendaria o E.V para outras turmas de Agronomia

Por fim, os alunos partícipes da pesquisa, foram investigados quanto a relação do E.V. e sua formação acadêmica, opinando sobre este e sua complementação de aprendizagem, formalizando-as em expressões e palavras:

Conversa com o produtor; plantio; cooperativismo; manejo do solo; [...]todas as atividades contribuíram desde a produtividade até a comercialização de seus derivados[...]; [...]que não precisamos desmatar florestas pra ter com que trabalhar[...]; apicultura e atividades com frutas; atividades práticas; [...] melhoramento das plantas, implantados pelo dona da casa e de piscicultura quanto a nutrição , o plantio de abacaxi[...]; [...]plantio , limpeza de áreas, colheita, venda na feira; manejo de vacas; colheita e transporte do abacaxi[...][...].(Verbalizações indiscriminadas dos alunos)

Destacam-se nos relatos, as novas formas de encarar o convívio com o ambiente ecológico, que por vezes na teoria parece enfadonho/tedioso, mas na prática esse conhecimento agrônômico é de importância incalculável na sustentabilidade ambiental mundial, pois é esta que permitirá que a produção e o convívio com o meio ambiente sejam pacíficos e contínuos.

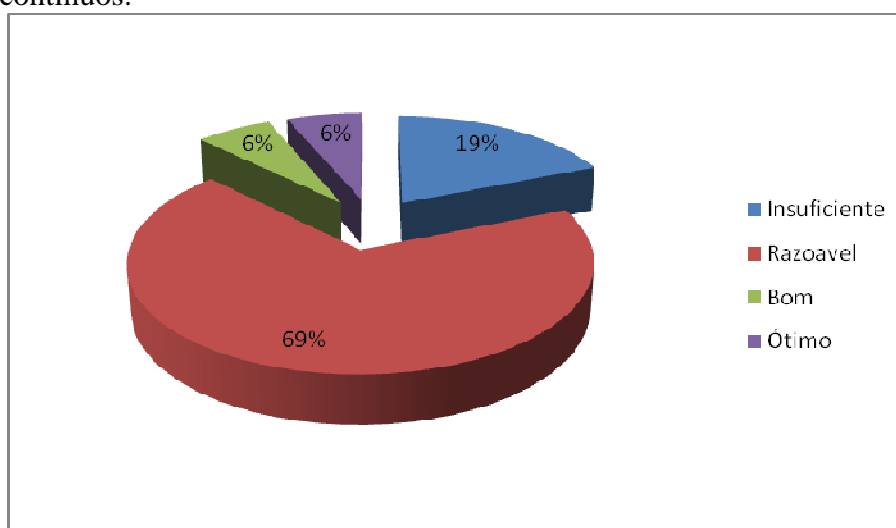


Gráfico 09 – Nível de conhecimento técnico dos discentes ao iniciar o E.V.

Questionou-se como avaliação em caráter pessoal e da Instituição qual a principal experiência que o estágio de vivência proporcionou e que o Instituto não havia oferecido ao aluno até a fase do estágio. Foram verbalizadas as seguintes palavras e expressões:

[...] tudo; dia a dia no campo; conviver com os agricultores; [...] experiências práticas, convivência no dia a dia do produtor foi essencial, o que não podemos ver em sala de aula aprendemos como conhecimento empírico[...]; prática a campo; o cotidiano dos produtores; [...] atividades práticas como despolpa de frutas, ou seja no IFPA a falta de aula prática prejudica os alunos em relação a adquirir conhecimentos[...]; a relação do profissional e o homem do campo; 15 dias de pura prática; vivenciar o dia-a-dia como se fosse o meu futuro trabalho; contato com as dificuldades sofridas pelos produtores cotidianamente[...].[...].(Verbalizações indiscriminadas dos alunos).

Durante a investigação citada, pode-se evidenciar que a prática no cotidiano foi a maior revelação percebida pelos relatos dos alunos, o que leva a conclusão de que o estágio de vivência é momento extremamente válido na formação agrônômica, pois permite ao aluno sentir o fazer profissional e espera-se com isto que este desenvolva a noção de educação continuada.

O contato dos estagiários com os produtores demonstrou que os alunos quiseram aprender. Afirma-se assim, porque quando foram questionados se fizeram e a quem fizeram perguntas durante a execução de atividades no estágio, todos afirmaram ter feito perguntas, sendo que 93,8% incluíram em seus questionamentos os produtores, 53,3% dirigiram-se também aos professores e 31,3% dirigiram-se além dos produtores, professores, também aos colegas acredita-se que com a finalidade de comparar seu aprendizado, com seus iguais.

O sistema de avaliação proposto ao E.V. do IFPA dá-se pela composição de relatórios, avaliações das famílias que os recebem e frequência. Assim, os alunos foram questionados se perceberam o método de avaliação como eficaz. Neste quesito os resultados podem ser considerados de médio a bom, pois como demonstra o gráfico numa escala de 1(um) a 5(cinco), na qual deveriam optar por 1(um) – discordo plenamente e 5(cinco) concordo plenamente; as avaliações de escala 3(três) e 5(cinco) obtiveram 37,5%, o que indica um embate entre o médio e o pleno, ressalva-se que na escala 4(quatro) foi escolhida por 18,8% e a escala 2(dois) por 6,3%.

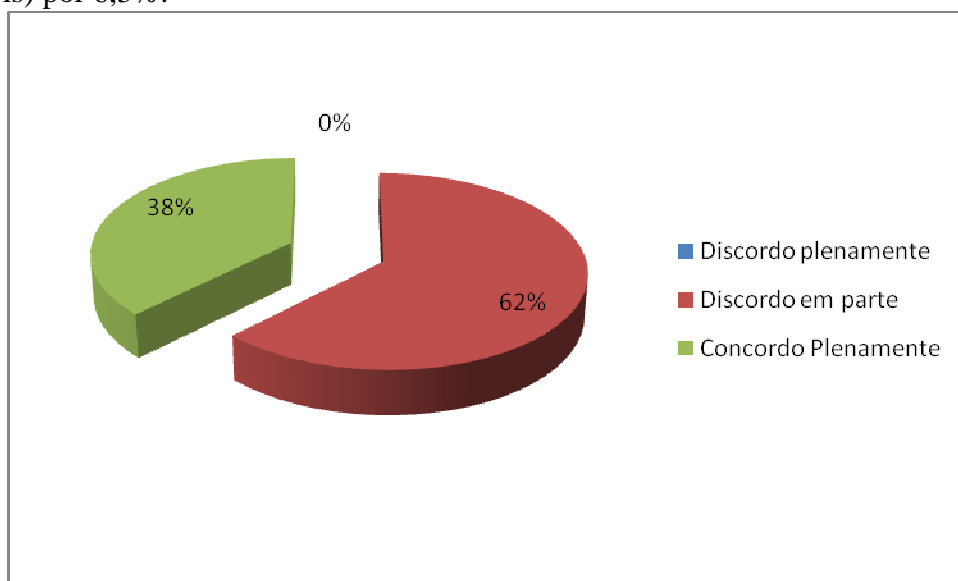


Gráfico 10 – Grau de concordância do aluno com os métodos de avaliação do E.V

Os alunos pesquisados na escala de (1) um a (5) cinco avaliam o estágio em: 50% escala cinco, 40% escala quatro e 10% escala três. Para tal procedimento também foi inseriu-se opiniões escritas na forma de palavras e/ou expressões que apontassem os pontos altos do estágio:

[...] tudo; recepção do produtor e seu conhecimento; muito aprendizado, simplicidade e determinação; [...] oportunidade que nos foi dada através do reconhecimento das propriedades rurais de nossa região, bem como os ensinamentos adquiridos diretamente com o produtor [...]; interação com o meio de vida do homem do campo; bom acompanhamento dos professores, poderia melhorar mais; [...] absorvi conhecimento necessário para condução de lavouras de milho e abacaxi; nota 10 em tudo que vivenciei [...](Verbalizações indiscriminadas dos alunos).

As sugestões de melhorias advindas dos alunos estagiários pesquisados foram:

[...] nada; desenvolver metas para os alunos, dentro da realidade de cada propriedade; [...] 15 dias de confinamento é na minha opinião é desnecessário, acredito que uma semana é tempo suficiente para o aluno entender bom o funcionamento da propriedade e as práticas de cada produtor. Assim, não altera em nada a prática dos discentes, e muito menos interfere na privacidade dos produtores; a estradas de acesso às propriedades são ruins; nada; [...] a forma com que a organização do estágio se programa para distribuir os alunos mais horas de estágios em diferentes propriedades nos locais de estágio e em diferentes propriedades; o aluno passar por mais propriedade para conhecer outras atividades; possuir mais tecnologias nas propriedades; nada; mais planejamento; aumentar para um mês; ter mais tempo, práticas; mais visitas por parte dos supervisores da instituição (Verbalizações indiscriminadas dos alunos).

Portanto, os partícipes da pesquisa demonstraram alegrias, decepções e esperanças na fase de estágio de vivência nos questionários respondidos. Apontou pontos fracos e fortes, o que certamente, permitirá melhorias ao curso de agronomia do IFPA – Campus Conceição do Araguaia, no que se refere ao estágio de vivência.

Foi proposto aos alunos que escrevessem um relatório (diário de campo), daí, utilizou-se uma ferramenta usada (TagCrowd), para transformar em nuvens as palavras que marcaram o seu estágio e obtiveram-se a seguinte imagem:



Figura 9 - Nuvem de percepção dos alunos

7.1.1 Análise dos relatórios de estágio, focalizando o objetivo geral da pesquisa.

Outro momento importante da pesquisa foi a análise dos relatórios, que além dos 16 alunos da pesquisa que responderam ao questionário e 24 alunos entregaram os relatórios para análise da pesquisa.

Os relatórios seguem a metodologia proposta, na qual os estagiários relatam sua rotina no E.V. de forma a descrever as atividades que exerceram e os aprendizados obtidos nas propriedades estagiadas. Porém, concluem o relatório com avaliações pessoais e este parâmetro é de interesse à pesquisa.

[...] região Araguaia, área grande número projetos assentamentos, necessita profissionais perfil curso vem preparando nosso conhecimento adquirido parte teórica vida acadêmica contribuir produtor tanto quanto conhecimento prático empírico mesmo possui, contribuir formação profissionais perfil desejado mercado trabalho [...] (Aluno estagiário1).

Os alunos demonstram suas preocupações para que a região em estudo evolua positivamente, melhorando a qualidade de vida dos assentados, através dos trabalhos agropecuários e sabem que sua inserção profissional é um importante passo para que isto aconteça na íntegra. Após o estágio, perceberam que o conhecimento empírico não deve ser ignorado, e sim aprimorado, conforme descrito acima.

[...] Nesse processo pequenas propriedades onde foco agricultura familiar, papel fundamental situação agricultura crescente demanda mundial alimento alta qualidade baixo custo, forma agricultura vem sendo discutida valorizada, desempenham papel importante redução produtos químicos produção, possibilita aumento escala produção alteração quadro mão-obra rapidez processo realização diferentes trabalhos [...] (Aluno estagiário 2).

A teoria do curso é conhecida na prática, como se vê no trecho acima e o estágio assegura o cuidado com o meio ambiente, o que demonstra que houve interação da teoria com a prática.

[...] estágio proporcionou visão ampla formas produzir pequenos produtores trabalham conhecimentos adquiridos vida, pensando produzir qualidade, levar conta própria saúde difícil aceitação mudança aprimoramento conceitos. Sendo esses obstáculos futuros engenheiros agrônomos intuito transformar realidade base conhecimentos adquiridos dentro sala aula [...]. (Aluno estagiário 4).

A profissão de agrônomo sugere-se que não seja a mais passiva, pois o perfil do homem do campo, com seus descuidos com a saúde e conhecimentos empíricos são construídos culturalmente. Por isso, o estágio de vivência vai mostrar ao futuro profissional ‘as terras de quem ele pisa’, e é claro, ao abordar uma propriedade o agrônomo deve ter uma estratégia para aceitação das mudanças.

[...] relatos mencionados, afirmar estágio vivência suma importância, tendo papel fundamental acréscimo aprendizado durante vida acadêmica, estreitando relação técnico produtor mão dupla troca informações ambas as partes [...] (Aluno estagiário 10).

[...] produção abacaxi precisa acompanhamento técnico análise solo, espaçamento plantas, quantas plantas hectares, tratos culturais combate pragas doenças. Investir produção galinhas ovos carne, fazer aviário, ofertar ração balanceada, bom rendimento ganho familiar [...]. (Aluno estagiário 16)

Conforme, a análise dos dois trechos de relatórios o E.V. proporciona a convivência com a produção agropecuária, o que é de suma importância para os formandos.

[...] Diante inúmeras experiências vivenciadas adquiridas estágio, conclui-se modalidade útil benéfica fizemos tínhamos pouco nenhum conhecimento técnicas hábitos produtores agrícolas assim acabamos ampliar nossos horizontes sobre agricultura familiar no Município [...] (Aluno estagiário21).

Por que estagiar? Os depoimentos dos relatórios respondem que o estágio proporciona ao aluno a vivência da profissão, com suas belezas e dificuldades, e é neste momento que irão encontrar o que não é possível descrever em livros e a descrição do ensino aprendizagem proporcionado pelos professores não conseguem atingir, com precisão, pois aqui se trata do real. Momentos únicos, com percepções individuais diferentes.

7.2 Grupo 2 – Os professores supervisores do E.V.

O segundo grupo pesquisado são os docentes que se dispuseram a acompanhar os alunos no estágio de vivência. A presença destes na pesquisa justifica-se por serem estes os orientadores, que com seus saberes unem a teoria à prática.

Conforme já descrito, no estágio atual, na Instituição em estudo apenas 5 (cinco) professores cumprem a obrigatoriedade de acompanhar os estagiários que deveriam ser acompanhados por todos professores das diferentes disciplinas. Suas funções consistem em planejar, articular, avaliar e intervir como professor, junto aos alunos nos momentos de dificuldades e aprendizado. São responsáveis pela segurança do aluno e por isso articulam o estágio de forma que este se dê seguramente.

Foram 5 (cinco) professores supervisores que se dispuseram a responder os questionários e opinar. Os gráficos estão em anexos na pesquisa.

A pesquisa investigou, primeiramente, o nível de importância percebida pelo grupo sobre o E.V. para o curso de Agronomia da Instituição em estudo e 100% dos entrevistados concordaram que este é importante para os alunos.

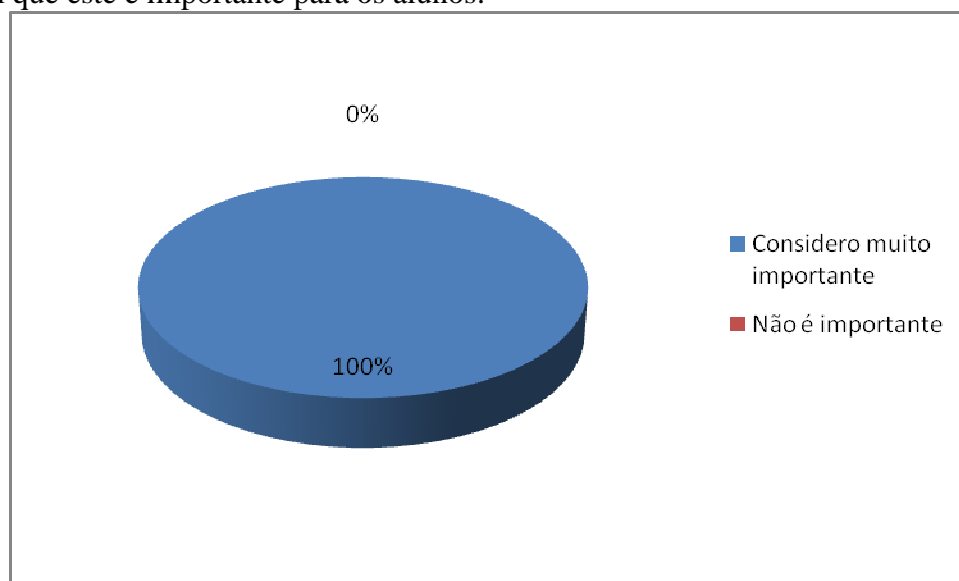


Gráfico 11 - Percepção da importância, pelos professores sobre o E.V.

Na justificativa da resposta foram declaradas as seguintes observações dos profissionais estudados:

[...] é fundamental para ampliar e enriquecer os conhecimentos dos alunos, pois através do mesmo é possível proporcionar aos discentes um pouco da realidade do campo como também oportunizar para que os mesmos possam aplicar os conhecimentos adquiridos em sala.

O estágio de Vivência surgiu como uma iniciativa dos estudantes do curso de agronomia, ainda na década de 80, que consideravam insuficientes as experiências ofertadas pelo curso para formação de profissionais capazes de compreender a diversidade da agricultura brasileira, em especial a agricultura familiar/camponesa. A iniciativa hoje incorporada formalmente por muitos cursos mostra-se muito importante para a formação de Engenheiros Agrônomos pela IFPA, que ainda oferece um curso carregado de conteúdos que priorizam o conhecimento profundo de resultados de pesquisas nas ciências naturais e exatas, estimulando a formação de um tipo de profissional pouco envolvido com as pessoas e o ambiente que lhe cercam, assim como sem uma formação consistente que permita analisar cientificamente as relações sociais em ambiente rural. O E.V. oferece uma pequena oportunidade aos estudantes conhecerem as particularidades da agricultura praticada no município, como vivem os agricultores e suas famílias, o que fazem além da agricultura, suas dificuldades, suas expectativas, suas frustrações e os desafios daqueles que desejam manter no campo. É uma aplicação extremamente prática do conhecimento teórico (Supervisor de estágio 1).

A justificativa dos entrevistados demonstra que o E.V. é tido como uma rica experiência, porém, precisa ser repensado ou entendido pelos seus superiores. Concentram suas críticas na priorização de um curso voltado para a região, mas o fato de o curso ser feito numa determinada região, não pode desvincular de sua proposta educadora que resguarda uma educação igualitária, que possa ser exercida em qualquer parte do planeta. Por outro lado a proposta de intensificação da vivência agrônoma é válida, pois a diversidade cultural do Brasil é tão grande, que se pode afirmar como desconhecida, então o que mais aproxima de um aprendizado completo é o aprendizado humanístico que permita saber por conhecer.

Os engenheiros agrônomos são capazes de planejar e dirigir serviços de engenharia rural, desde máquinas e implementos agrícolas, irrigação e drenagem, até construções rurais, geodésica, topografia, sensoriamento remoto e geoprocessamento; desenvolver métodos e práticas agrícolas visando explorar de modo sustentável a produção vegetal; montar programas para o manejo e controle de doenças, pragas e plantas daninhas; criar programas referentes à ciência do solo, nas áreas de gênese, morfologia, classificação, fertilidade, biologia, microbiologia, uso, manejo e conservação; implantar a produção e manejo de espécies florestais nativas e exóticas e viveiros florestais; desenvolver ações de caráter socioeconômico para promover a organização e o bem estar da população; organizar atividades de gestão ambiental; e resgatar o etnoconhecimento, integrando o saber normal e o acadêmico (FURLLAN *apud* PASCHOAL, 2010 s/p.).

Observa-se que a profissão de Engenheiro Agrônomo é extensa e a variedade de fatos a serem aprendidos abrange várias disciplinas, por isso a formação agrônoma tem que ser concluída em sua extensão.

As demais justificativas ao item em estudo estão em comum acordo com o professor/supervisor 1 e em suma veem a oportunidade de unir a teoria à prática durante o estágio de vivência.

O curso de graduação em Engenharia Agrônoma do IFPA – Campus Conceição do Araguaia foi avaliado quanto à valorização do curso, sob o olhar dos professores e obter-se as seguintes respostas, sob a forma verbalizada e comentada:

[...] creio que sim (professor 1); sim (Professor 2); Considero pouco valorizado, assim como o curso de agronomia em Conceição do Araguaia e o próprio Campus

(Professor 3); Pelos Alunos, sim (Professor 4); Não há valorização precisa por parte de muitos professores, mas pelos alunos sim (Professor 5).

Os professores que responderam deixam a impressão de estarem pouco motivados. Portanto, sugere-se que as motivações dos professores sejam colocadas como diagnóstico negativo encontrado na pesquisa para futuros estudos e intervenções.

As dificuldades na Estruturação do E.V. foram questionadas e 75% dos pesquisados concordam que há problemas neste quesito e estes justificaram suas respostas, com os seguintes comentários:

*[...] deveria ter uma participação maior por parte dos docentes [...];
[...] a experiência metodológica do E.V. criado pelo estudante é composta de três etapas, que não existem na proposta de estágio do IFPA Campus Conceição do Araguaia. São estas 1- preparação das famílias e dos alunos, 2- vivência (apenas essa etapa é seguida no IF) e 3- avaliação, composição de resultados e espaço de discussão. Minha sugestão é pela inclusão das duas etapas ausentes na metodologia do E.V. do IFPA [...];
[...] deve haver maior acompanhamento técnico (Professores 1; 2 e 4)*

Avaliando o PPC do curso de Agronomia, verifica-se que o professor 2 está correto em suas colocações, pois as duas etapas às quais fez referência estão previstas, porém, não são usadas pelo fato de o curso ter se adaptado a realidade do aluno da região.

O projeto pedagógico e o estágio de vivência no momento em que se encontra em concordância são responsáveis por contribuir para a atuação dos alunos na veracidade social na qual estão inseridos, por intermédio de atividades reais. Une a teoria aprendida com a prática, abrangentes, como conhecimento do solo, a relação da plantação com o tempo, as “manhas” da natureza, entre outros. Despertando a capacidade dos mesmos de análise, compreensão e explicação de uma maneira individual, crítica e criativa.

Uma das funções do órgão social que denominamos escola é proporcionar um ambiente simplificado. Selecionando os aspectos mais fundamentais e que sejam capazes de despertar reações da parte dos jovens, estabelece a escola, em seguida, uma progressão, utilizando-se dos elementos adquiridos em primeiro lugar como meio de conduzi-los ao sentido e compreensão real das coisas mais complexas (DEWEY, 1959, p. 21).

O foco, o objeto de estudo e o espaço onde acontece a metodologia do estágio são as centrais características que discernem a mesma, das demais disciplinas pedagógicas inseridas no currículo escolar brasileiro atualmente, sendo assim, a maior responsabilidade do lecionado em transmitir cautelosamente, o significado do trabalho agrônomo, adaptado às novas necessidades populacionais e seus riscos financeiros e comprometimento com a saúde.

O próximo questionamento dedica-se, a saber, se o estágio de vivência está sendo aplicado de forma correta. 75% dos entrevistados afirmam que ‘sim’ e 25% afirmam que ‘não’.

[...] Em minha opinião não existe forma correta e ou incorreta, mas sim propostas metodológicas diversas. No entanto, considero importante a inclusão de uma programação prévia e uma avaliação após as mesmas [...](Professor 4); [...]as dificuldades são normais e devem ser solucionadas [...] (professor 3).

Como se viu na discussão acima, legalmente, há falhas, porém, há de se considerar que a escola adapta-se ao aluno, assim se faz necessário rever o currículo e atualizar o PPC.

Os entrevistados responderam-se em suas opiniões todos os professores deveriam participar do E.V. 50% 'sim' e 50% 'não' e os que concordam opinaram o seguinte:

[...] Há muita falta de interesse, há um comodismo da maioria. Esquecem da importância de trabalharmos em conjunto. Nesse caso seria necessária uma intervenção por parte da direção de ensino para que todos participassem e criasse um cronograma de atividades para os 15 dias de estágio, no qual todos seriam incluídos; Considero não ser necessário responder porque a pergunta anterior foi respondida como 'NÃO'; cada professor deve dar a assistência na sua área de atuação na Instituição, como obrigatoriedade[...] (professores que acompanharam os estagiários).

A pouca participação dos professores no estágio de vivências é uma das justificativas do estudo, uma vez que os autores que respaldam a questão estagiária e embasam a descrição da pesquisa demonstrando o quão importante é o estágio para o aluno.

São variáveis as trajetórias dantes percorridas pelos universitários. Alguns alunos portam-se de maneira padrão ao de um estudante, concentrando-se apenas em cumprir adequadamente as exigências acadêmicas, enquanto outros, com maiores tendências e resolução profissional procuram mais ativamente desenvolver uma postura sempre voltada ao empreendedorismo de sua profissão assim, consideram importante todas as etapas universitárias, apostando seu futuro profissional no aprendizado. É lógico, que a confiança no professor para os alunos do segundo caso é de vital importância (LASSANCE & GOCKS, 1995).

Deu-se na pesquisa, também a investigação da percepção dos professores pesquisados em relação à contribuição da Gestão Geral do IFPA – Campus Conceição do Araguaia revelou que na opinião dos pesquisados 75% acham que 'sim' e 25% opinam que 'não' e a resposta negativa justificou que, *[...] falta apenas exigir dos docentes que não querem participar. Pois o estágio de vivência trata-se de um processo educacional [...](professores que acompanharam os estagiários).*

Já se percebe que o grupo de professores estudados têm seus problemas respaldados na didática e metodologia da escola, que não estão atualizadas no PPC do curso de Agronomia do IFPA – Campus Conceição do Araguaia.

7.3 Grupo 3 – famílias que acolheram os alunos estagiários

Foram 16 famílias, no ano de 2015/2016, que acolheram os estagiários do Curso de Graduação em Engenharia Agrônômica do IFPA – Campus Conceição do Araguaia.

Conforme proposta metodológica, responderam aos questionários que visam conhecer tais proprietários, previamente descritos no item 5.6 desta pesquisa.

A pesquisa revelou que quanto ao perfil deste grupo 50% das famílias são compostas por quatro pessoas, sendo que 81.3% são casal e filhos. Quanto à escolaridade apenas 18,8% possuem na composição pessoas com escolaridade de nível médio e superior, os demais partícipes declara ter frequentado o ensino fundamental.

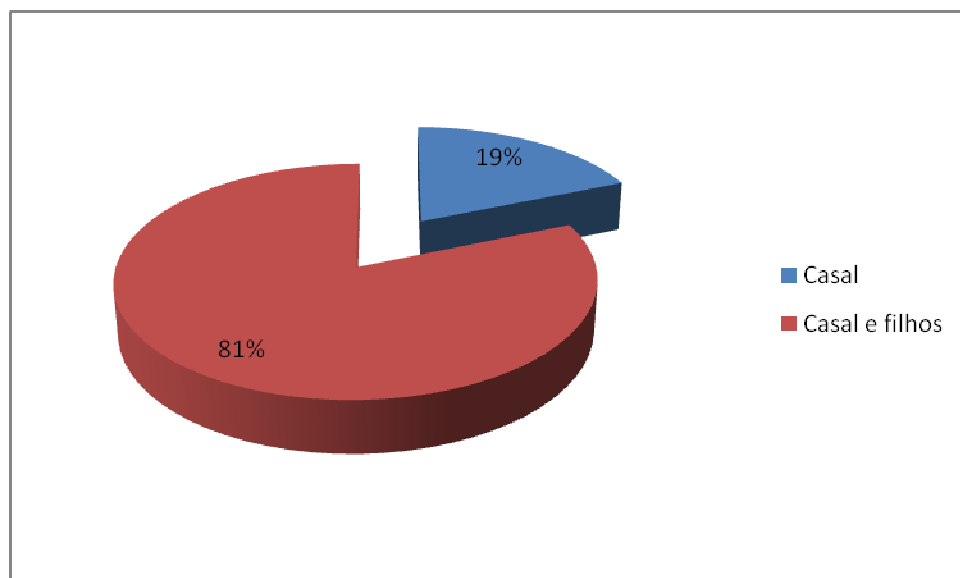


Gráfico 12 – Características das famílias receptoras

Os produtores declaram que os alunos tiveram contato com todos os membros das famílias e 62,5% enfatizaram que o contato foi profissional e afetivo.

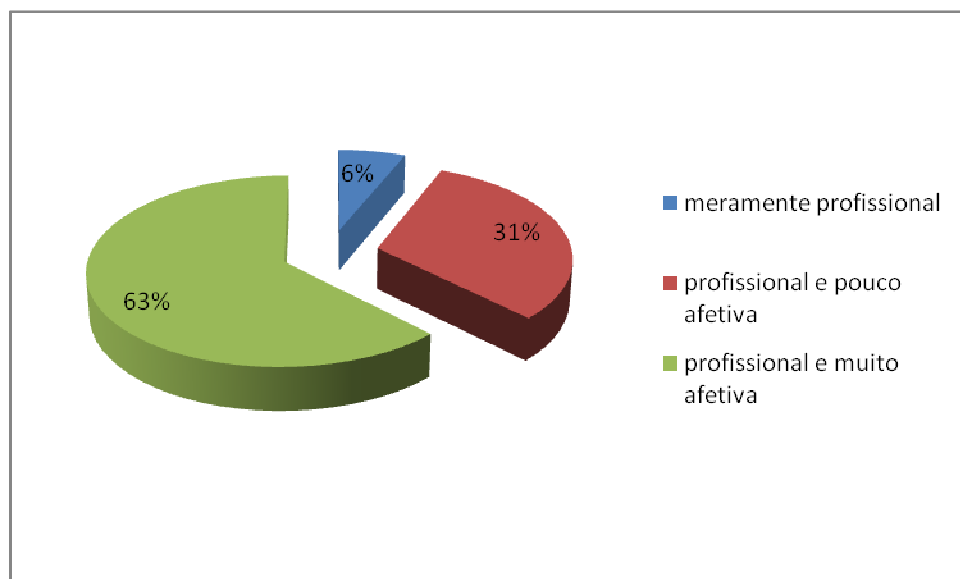


Gráfico 13 - Opinião das famílias sobre a relação pessoal com o estagiário

A avaliação de assiduidade dos alunos, registrada pelos proprietários, mostra que 93,8% dos estagiários permaneceram integralmente nas propriedades e desenvolveram as atividades propostas pelos proprietários.

O mesmo índice foi registrado quando questionados se houve incômodo para a família, com a presença dos estagiários. Considerou-se assim, positiva a permanência dos alunos na propriedade.

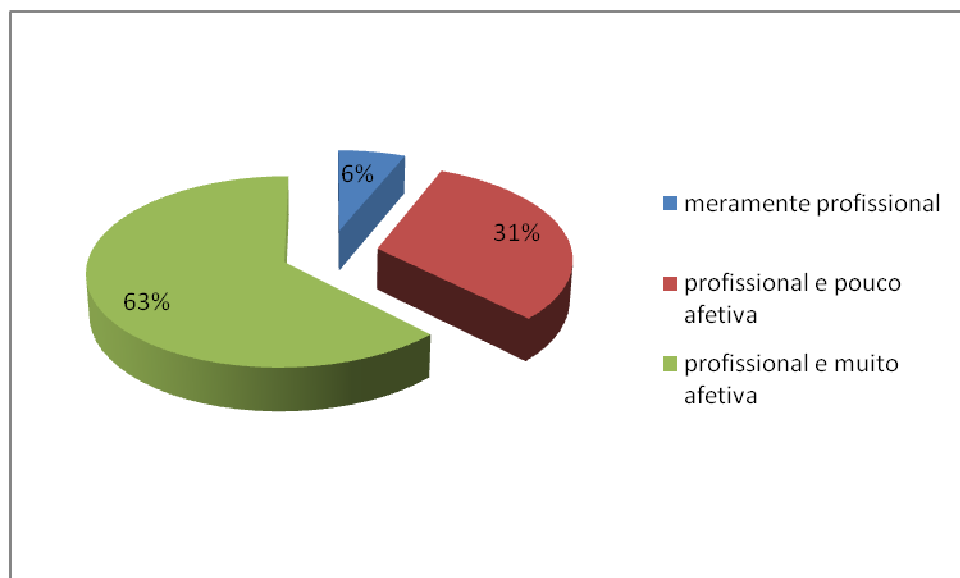


Gráfico 14 - Percepção do Grupo 3 quanto a estadia dos estagiários em suas propriedades

A pesquisa tem como parâmetro ideológico a fundamentação sob a importância do estágio de Vivência para os proprietários rurais, pois se acredita que o contato com os estagiários traz benefícios para o estudante e o estudado. Sob a ótica deste grupo 93,8 % declararam que o estágio de vivência é importante para os alunos. 87,5% perceberam como benéfica a presença dos alunos em suas propriedades.

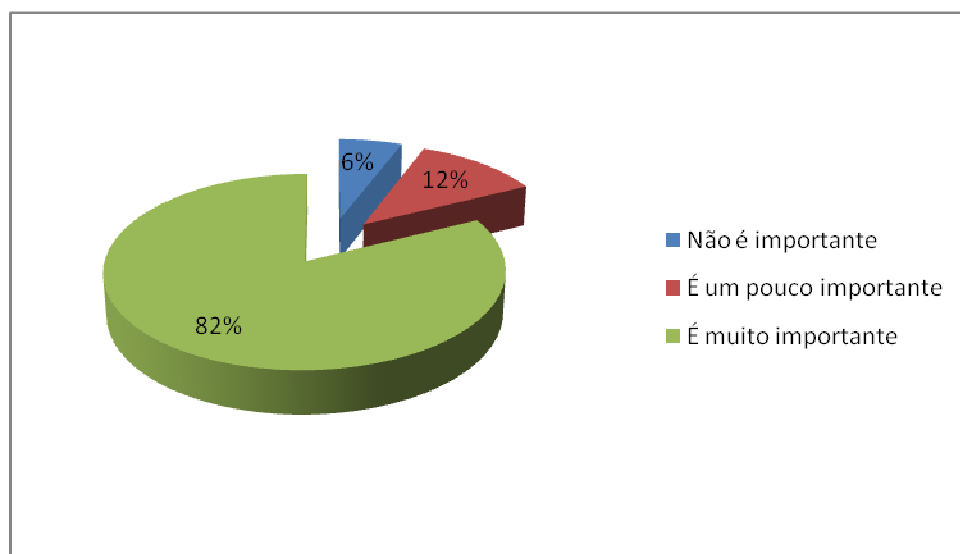


Gráfico 15 - A importância do estágio na opinião do Grupo 3.

O local estagiado e o favorecimento deste para o aprendizado foi alvo da discussão, uma vez que, importa à pesquisa melhorar os métodos que incentivem a vivência do estágio para que este, junto com a teoria estudada, proporcione uma formação completa. Da universidade/instituição ao mercado de trabalho, apesar de parecer uma transição natural, há um longo caminho a percorrer, pois tudo depende do preparo prévio do estudante e o quanto este se empenhou para se formar como profissional. (BARDATI *et al*, 2006).

O que se vê nesta conflituosa transição é a incerteza da escolha profissional, podendo representar uma crise em relação à escolha profissional, uma vez que exige uma série de decisões quanto aos possíveis caminhos a se especializar (MENEZES, 2006).

Portanto, o repasse do aprendizado dos alunos foi investigado questionando os produtores, se houve comentários sobre as disciplinas teóricas que tiveram em sala de aula, com a prática desenvolvida, e estes declaram que 56,3% não comentaram e 31,3% raramente, comentou assim apenas 12,5% dos estagiários relacionaram junto com os produtores a teoria aprendida à prática.

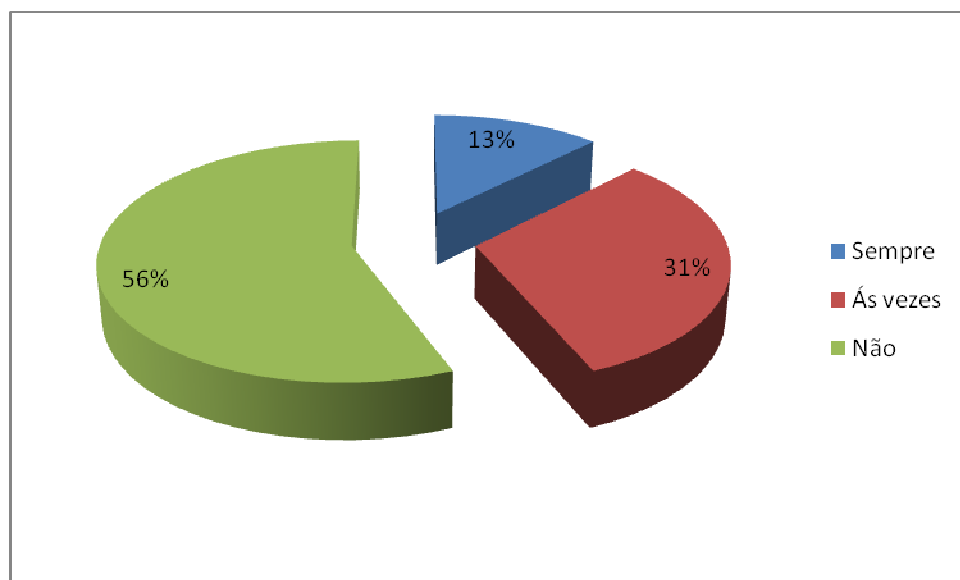


Gráfico 16 – Os alunos abordavam o conteúdo estudado durante as atividades do campo?

A credibilidade e confiança dos proprietários no aprendizado, até então, adquirido pelos alunos estagiários é muito importante neste momento do estágio. Por isso foi questionada. Os proprietários mostraram-se arredios, pois somente 46,7% confiam no aprendizado dos alunos.

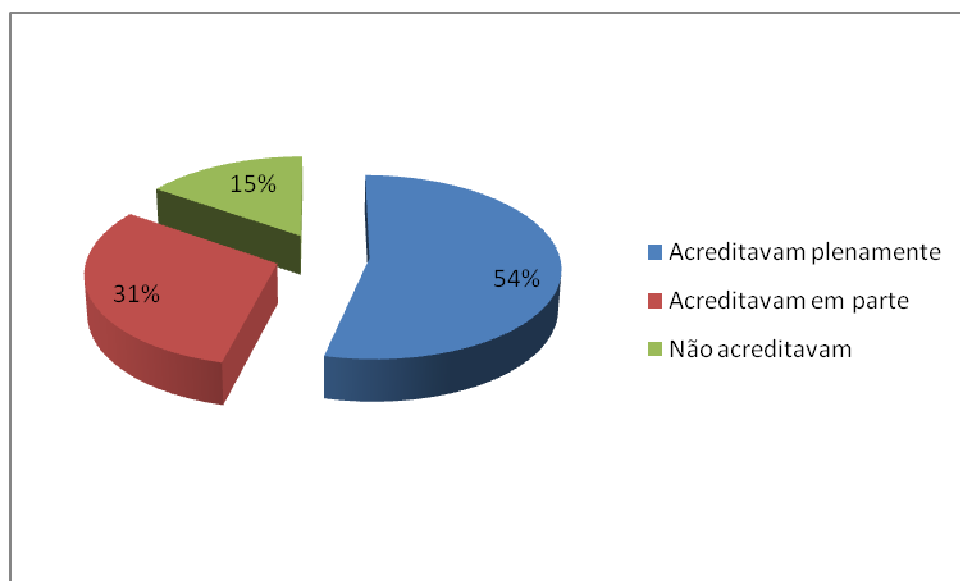


Gráfico 17 - Grau de credibilidade dado ao saber dos alunos, na visão dos proprietários.

Analisando a questão acima, o que se observa, mesmo com todo o reconhecimento do trabalho de engenharia agrônômica é que, ainda hoje há uma resistência dos produtores de pequeno a médio porte no que se refere à mudanças no processo de produção. Historicamente, ao longo da trajetória que envolve o homem o seu meio de produção agropecuário e seu contanto com a terra, registra-se um passado de lutas, que ainda prevalece, nas quais os produtores rurais sempre foram explorados por homens que da terra só conheciam os lucros.

Isso revela que a problemática do desenvolvimento da pequena propriedade vai além de fatores como "ignorância" ou "desinteresse". Na verdade, diz respeito a um tema pouco explorado pelos sociólogos rurais, que é a identidade do pequeno produtor. Portanto, ter um entendimento mais aprofundado dos fatores determinantes dessa resistência implica observar o processo de desenvolvimento rural a partir do impacto que este exerce na subjetividade desse pequeno produtor e de como tal subjetividade impacta esse processo. Como um dos componentes da complexa subjetividade do sujeito, a identidade possibilita a esse sujeito a sensação de continuidade no contexto social. É ela que lhe dá impressão de ser quem sempre foi, mesmo passando por várias mudanças durante sua história de vida. Além disso, a identidade está relacionada com a questão da diferença, pois é ela que particulariza os indivíduos, distinguindo-os no contexto social (LUCIANO e ICHIKAW, 2010 p.5).

Assim, os autores citados, revelam que a resistência à mudança e ao novo em pequenas propriedades é uma preocupação das políticas públicas. Na pesquisa a maioria dos produtores acredita plenamente que os estudantes possuem conhecimento, mas este item não atinge 50% dos entrevistados, o que induz afirmar que eles demonstram receio quanto aos saberes dos estagiários.

Porém, há que se considerar a condição de estudante em curso, dos estagiários, que pode ser entendida pelos produtores como um quesito de incerteza ou aprendizado inacabado.

Ao visitar as propriedades para aplicar os questionários às famílias que acolheram os alunos durante o estágio de vivência, coletou-se também, as coordenadas geográficas das propriedades (latitude e longitude), com o intuito de mapear cada uma das propriedades visitadas onde os alunos cumpriram o estágio de vivência.

O uso do Programa *Vicon Saga*, foi o mecanismo usado para georeferenciar as propriedades visitadas, demonstrando a grande extensão da área percorrida durante a pesquisa.

8 CONCLUSÃO

O estágio de vivência destaca-se como via fundamental ao possibilitar que os alunos compreendam a complexidade das práticas e das ações praticadas como alternativa no preparo para a inserção do profissional no mercado de trabalho.

Procurou-se descrever a importância do estágio de vivência focado na relação teoria e prática para a formação do aluno do curso superior de agronomia do IFPA – Campus Conceição do Araguaia, como meio de conhecer a realidade em que ocorre o estágio, a partir de uma visão dialética como forma de superar a fragmentação entre teoria e prática, visando à formação da identidade profissional através da reflexão, do diálogo e da intervenção. Estudaram-se bibliografias que possibilitaram acesso a esse conhecimento, restringindo-se aos conhecimentos vivenciados no âmbito do processo de estágio de vivência oferecido pelo IFPA constitui-se um momento de ensino-aprendizagem, pesquisa e investigação, quando direcionados a esse fim. A partir das discussões levantadas, percebeu-se a complexidade que envolve a prática nos cursos de Agronomia. Evidenciou-se que a relação dicotômica entre teoria e prática ainda está presente nos cursos e que muitas vezes, o estágio ainda é visto e tratado nos cursos como a parte prática em si do mesmo.

Pela maneira como foi descrita a pesquisa, parece haver um esforço para romper com a estrutura do estágio de observação, mas ainda se faz necessário, ampliar a reflexão entre os alunos, sobre o que eles têm vivenciado ampliar e incentivar a troca de experiência entre alunos e produtores que já tenham conhecimento e os que não têm. E pensando, ainda, na questão da reflexão sobre o estágio, apesar das falhas que ainda existem, como a exemplo da falta de valor referente ao relatório, é importante ao aluno fazê-lo, principalmente, porque este poderá levá-lo a refletir sobre sua formação, sua participação no contexto escolar, suas perspectivas enquanto futuro agrônomo. Mas é preciso que esse relatório seja lido e discutido em sala para que, por meio das discussões, o aluno possa entender as dificuldades vivenciadas. Essas discussões podem ensinar o aluno estagiário a lidar melhor com as dificuldades em contato com a experiência de outros colegas. Refletir junto com os colegas e o professor orientador do estágio pode suscitar a busca de soluções ou, pelo menos, de alternativas. Só escrevê-lo e entregar ao professor não terá efeito na formação desse aluno, tanto quanto se houver discussões e reflexões sobre as experiências vividas. Vemos que é importantes também todos tentarem contribuir mais com a escola no sentido de dar algum retorno a ela ou, pelo menos, aos produtores/familiares que se dispõem a receber os estagiários. Os relatórios de estágio são ferramentas úteis para observar as experiências vivenciadas. Mas vale salientar que seria interessante ter acesso aos relatórios dos alunos imediatamente quando retornarem para termos mais detalhes de todo o processo vivenciado, porém, não foi possível, uma vez que eles só o entregam ao final da disciplina. Além disso, vemos a necessidade de usar outros métodos que possam fornecer mais informações e esclarecimentos, uma vez que só os questionários não são capazes de fazer isso. Por fim, não se pode deixar de destacar como um ponto importante a ser pesquisado, as crenças que os alunos têm sobre o estágio e a forma como ele é desenvolvido, a fim de observar as implicações dessas crenças na vivência do mesmo. Os acadêmicos reconhecem e afirmam que no estágio de vivência se intensifica a relação teoria e prática, porém, não ficou explicitado se isso se refere também aos aspectos de aprendizado ou se limita apenas à aplicação de um conhecimento específico como o ensino de um determinado conteúdo de Agronomia.

Embora o estágio de vivência tenha sido reconhecido pelos acadêmicos como um tempo de experiências intensas, não houve socialização efetiva entre os grupos participantes, nem com a coordenação/gestão, nem tampouco com a comunidade acadêmica. É preciso investigar continuamente a intenção real dos alunos para a sua formação. Nos relatórios,

como já citado, há ausência de reflexões sobre a forma como acontece tal socialização dessa experiência, pois se verificou que nos relatórios ocorreu baixa qualidade descritiva, também houve identificação de plágio, ou seja, estes são problemas que devem ser revistos pois, além de prejudicar a avaliação do “feedback” por parte dos alunos, deve propor uma reflexão de como melhorar o processo de avaliação e evitar que isto ocorra futuramente.

9 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALEXANDRE, J. W. C. & FERREIRA, J. J. A. (2001a) - **Um estudo empírico da aplicação da GQT nas empresas manufatureiras de portes médio e grande do estado do Ceará.** Revista Produto & Produção, v. 5, n. 3, p. 33-38.

ARAÚJO, Tania B. **Governo FHC prioriza o setor financeiro.** Jornal Sem Terra, São Paulo, Fev, 1998.

BAKHTIN, M. M (1895-1975). **Os gêneros do discurso.** In: BAKHTIN, M. Estética da criação verbal. (Tradução: Maria Ermantina Galvão Gomes Pereira). São Paulo: Martins Fontes, 1992.

BARDAGI, M., LASSANCE, M. C. P., PARADISO, A. C., & Menezes, I. A. **Escolha profissional e inserção no mercado de trabalho: Percepções de estudantes formandos.** Psicologia Escolar e Educacional, 2006.

BARDIN, L. (1977). **Análise de conteúdo.** Lisboa, Portugal: Edições 70.

BERNARDIM, L. M. **Estágio: da interface entre a escola e o mercado à configuração de uma relação de trabalho de novo tipo.** 2010. Disponível em: <http://www.revistas2.uepg.br/index.php/emancipação>. Acesso em: 21 jan. 2017.

BRASIL, CORDÃO, F.A.; ALVES, A. **Normas para a organização e realização de estágio de alunos do Ensino Médio e da Educação Profissional.** Parecer homologado - Despacho do Ministro, publicado no Diário Oficial da União de 20/1/2004. Ministério da Educação Conselho Nacional de Educação. Parecer n.º: CNE/CEB 35/2003.

BRASIL, **Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008.** Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nos 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória no 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11788.htm#art22. Acesso em dez 2016.

BRASIL, **Lei nº 6.494, de 7 de dezembro de 1977.** Dispõe sobre os estágios de estudantes de estabelecimentos de ensino superior e de ensino profissionalizante do 2º grau e supletivo, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L6494.htm. Acesso em dez 2016.

BRASIL, MEC - MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Parecer homologado. Despacho do Ministro, publicado no Diário Oficial da União de 20/12/2004, seção 1, pág.29. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Engenharia Agrônoma ou Agronomia.** Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pces306_04.pdf. Acesso: jan de 2017

BRASIL, Ministério do Trabalho e Emprego – MTE. **Nova Cartilha Esclarecedora sobre a Lei do Estágio Lei 11.788, de 25 de Setembro de 2008**. Disponível em: http://www.estagiarios.com/pdfs/CARTILHA_ESTAGIO_MTE.pdf . Acesso 03 dez 2016.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena**. Parecer CNE/CP 009/2001. Brasília, DF, maio de 2001.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CP 21/2001**.

BRASIL. **Decreto Lei nº 11.892**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Publicado no Diário Oficial da União, de 29 de Dezembro de 2008.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Engenharia Agrônoma ou Agronomia**. Brasília, 2004.

BRASIL. **Lei Federal nº 9.394**, de 20/12/1996, de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, 1996.

BRASIL. **Parecer CNE/CES nº 306**, de 7 de outubro de 2004 Aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Engenharia Agrônoma ou Agronomia.

BRASIL. **Parecer CNE/CES nº 306**, de 7 de outubro de 2004 Aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Engenharia Agrônoma ou Agronomia.

BRASIL. **Princípios Norteadores das Engenharias nos Institutos Federais** - Ministério da Educação - Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica - Brasília 2009.

BRASIL. **Resolução CNE/CES nº 1**, de 2 de fevereiro de 2006 Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Engenharia Agrônoma ou Agronomia e dá outras providências.

CALDART, Roseli S.A **escola do campo em movimento**. Currículo sem Fronteiras, v.3, n.1, pp.60-81, Jan/Jun 2003.

CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. São Paulo: Cortez, 2000.

BRASIL, MEC, (2009) Pro funcionário - **Curso técnico de formação de profissionais da Educação**. Catalogação na Publicação (CIP): CRUZ, J. B. da. **Laboratórios**. / **Joelma Bonfim da Cruz**. – Brasília: Universidade de Brasília, 2009. 104 p.

DECHEN. A. R.) **Panorama do ensino de agronomia no Brasil e no mundo**. (Artigo publicado em 13/08/2015). Disponível em: http://famasul.com.br/artigos_interna/panorama-do-ensino-de-agronomia-no-brasil-e-no-mundo/37301/. Acesso jan 2017.

DELORS, Jacques (Org). **Educação: um tesouro a descobrir**. São Paulo: Cortez/Brasília: MEC: UNESCO, 1998.

DEMO, Pedro. Pesquisa participação: saber pensar e intervir juntos. Brasília: Liber Livro Editora, 2004. (Série Pesquisa em Educação, v. 8) 140p. IBSN: 85-98843-02-4

DEWEY, John. **Democracia e Educação**. Introdução à filosofia da Educação. 3ª ed.; São Paulo: Nacional, 1959

FERNANDES, F. **Marx-Engels: História (textos selecionados)**. São Paulo: Ática, 1989.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1983.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GAIAD, Tais Peixoto; SANT'ANA, Débora de Melo; **Análise da eficácia do estágio supervisionado em Fisioterapia na formação profissional: Uma visão do egresso**; Ciênc. Saúde Unipar, Umarama; 9; 3/6; 2005

GHEDIM, Evandro. **Estágio com pesquisas**. São Paulo: Cortez, 2015.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1996.

Guia de Profissões - Último Segundo/ig.com.br – acesso em 06/03/2016 as 21:04 Disponível em:

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ. **Projeto Político Pedagógico do Curso de Agronomia**. Conceição do Araguaia. IFPA/CCA, 2011.

LAKATOS, Eva M. MARCONI, Marina de A. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 7. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LIKER, Jeffrey. **Modelo Toyota de liderança a excelência pelo desenvolvimento de lideranças**. Brasília: Bookman, 2013.

LITTLE, Paul E. **Territórios sociais e povos tradicionais no Brasil: por uma antropologia da territorialidade**. Brasília, 2002.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MAIA, Alisson Mesquita. **Importância do estágio supervisionado na formação profissional**. Rio de Janeiro: clube dos autores, 2016.

MANTOAN, M. T. E. **Por uma escola para todos (capítulo I)**. Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Educação. Laboratório de Estudos e Pesquisas em Ensino e Diversidade – LEPED/Unicamp. 2004 Disponível em: <http://www.lite.fe.unicamp.br/cursos/nt/ta1.13.htm>. Acesso em 17 jan. 2017

MENDES, L. e ICHIKAWA, E.Y. **O desenvolvimento tecnológico e o pequeno produtor rural: construção, desconstrução ou manutenção da sua identidade?** (artigo) Cad. EBAPE. BR (versão online). Vol.8. nº1 Rio de Janeiro Mar. 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-39512010000100011. Acesso em jan. 2017.

MAPA - Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Plano Agrícola e Pecuário 2011- 2012**. Secretaria de Política Agrícola. – Brasília: Mapa/SPA, pág. 92. ISSN 1982-4033, 2011.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 8 ed. São Paulo: Hucitec, 2004.

NETO, C. R. e NASCENTE, A. S. **O agronegócio da fruticultura na Amazônia: um estudo exploratório**. Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA. ISSN 0103-9865), Porto Velho, RO; 2005.

PASCHOAL, E. **A importância do engenheiro agrônomo para a sociedade** (Artigo). Disponível em: <https://educacao.uol.com.br/colunas/engel/2009/03/06/a-importancia-do-engenheiro-agronomo-para-a-sociedade.jhtm>. Acesso em 17 jan 2017

PICONEZ, S. C. B. **Introdução à Educação a Distância: Os novos desafios da virtualidade**. Portal do Núcleo de Estudos de Eja e Formação de Professores. Série Educação. 13. ed. São Paulo: Ática, 2008.

PIMENTA, Selma G.; LIMA, Maria S. L. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

SILVA e SILVA, J.; SILVA, V.M. e BRITO, S.M.; **Contribuições da extensão como instrumento de promoção do desenvolvimento social, científico e tecnológico local: o papel da extensão do IFPA em Abaetetuba-PA**. (Artigo). Revista Educação e Emancipação, São Luís, v. 9, n. 2, jul./dez. 2016.

SILVA, C. S. C. **De estudante a profissional: A transição de papéis na passagem da universidade ao mercado de trabalho** (Dissertação de mestrado não publicada). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, 2010. Disponível em:

SILVA, E. L. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 3. ed. Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância da UFSC, 2001.

SOUZA, V.L.P.de; AMORIM T. N. G. F; SILVA, L. de B. (Artigo) **O estágio: ferramenta fundamental para a inserção no mercado de trabalho?** RACE, Unoesc, v. 10, n. 2, p. 269-294, jul./dez. 2011. Disponível em editora.unoesc.edu.br/index.php/race/article/download/1725/pdf, Acesso 12 jan 2017.

THIARA R. L.; ALESSANDRA F.; FERNANDO P.; ADELMO L. P. **Utilização de recursos didáticos para o ensino de algas**. In: Congresso Nacional de Botânica, 64, Belo Horizonte, 2013.

TOSCANO, Luiz F. **Sócio Economia, Ambiental do PEMBH e Agricultura Familiar – CATI – Regional de Votuporanga**. Diário de Votuporanga, Ano 50, n° 12.798, de 11 de novembro de 2003.

TRIVIÑOS, A. N. S. - **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo, Atlas, 1987.

ZABALZA, Miguel. **O estágio e as práticas em contextos profissionais na formação universitária**. São Paulo: Cortez, 2015.

10 ANEXOS

Anexo I



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO



PROGRAMA DE PÓS- GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO AGRÍCOLA - PPGEA

Memorando s/nº

Em, 18/ 05 /2017.

De: Giselle Batista

À: Coordenação do PPGEA

Assunto: **Solicitação de abertura de processo**

Solicito a abertura de processo do projeto de pesquisa intitulado: “**ESTÁGIO DE VIVÊNCIA NO CURSO DE ENGENHARIA AGRONÔMICA DO IFPA - INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ – CAMPUS CONCEIÇÃO DO ARAGUAIA: RELAÇÃO ENTRE O TEÓRICO E O PRÁTICO.**” para encaminhamento ao professor orientador Dr. **GABRIEL DE ARAÚJO SANTOS** e, posteriormente, submissão de parecer dos membros da Comissão de Ética na Pesquisa da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (COMEP/UFRRJ).

Atenciosamente,

Giselle Batista
Matrícula nº 201513150059-7.

Anexo II



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO AGRÍCOLA - PPGEA

COMISSÃO DE ÉTICA NA PESQUISA DA UFRRJ / COMEP-UFRRJ
PROTOCOLO PARA SUBMISSÃO DE PROJETO DE PESQUISA À COMISSÃO DE
ÉTICA

PROTOCOLO N°:

RECEBIDO EM:

Título do Projeto: “ESTÁGIO DE VIVÊNCIA NO CURSO DE ENGENHARIA AGRÔNOMICA DO IFPA - INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ – CAMPUS CONCEIÇÃO DO ARAGUAIA: RELAÇÃO ENTRE O TEÓRICO E O PRÁTICO”.

1.

1.1.Coordenador do projeto: GISELLE BATISTA

1.2.Instituto/Departamento: INSTITUTO DE AGRONOMIA

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO AGRÍCOLA

2. Tipo de Projeto

Individual

Em equipe

Pós-doutorado

Mestrado

Iniciação científica

Pesquisador visitante

Técnico

Trabalho de conclusão de

curso

Doutorado

Especialização

Outros Especificar:

3. Área Temática: EDUCAÇÃO E SOCIEDADE.

4. Há outros Projetos relacionados a este?

Sim

Não

Especificar:

5. Recebido por:

Anexo III

TERMO DE ANUÊNCIA

Solicitamos autorização para desenvolver a pesquisa intitulada **ESTÁGIO DE VIVÊNCIA NO CURSO DE ENGENHARIA AGRONÔMICA DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ - CAMPUS CONCEIÇÃO DO ARAGUAIA: RELAÇÃO ENTRE A TEORIA E A PRÁTICA** e que será desenvolvida nesta instituição: **INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ - CAMPUS CONCEIÇÃO DO ARAGUAIA – PA.**

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:

Título do Projeto: **ESTÁGIO DE VIVÊNCIA NO CURSO DE ENGENHARIA AGRONÔMICA DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ CAMPUS CONCEIÇÃO DO ARAGUAIA: RELAÇÃO ENTRE A TEORIA E A PRÁTICA**

Pesquisadora Responsável: **GISELLE BATISTA**

Telefone para contato: (94) 99189-6101

E-mail: giselle.batista@ifpa.edu.br / azebuadas@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

O tema desta pesquisa surgiu do contato direto com as atividades realizadas como docente da área de agrárias pertencente ao quadro de servidores do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará – IFPA, a partir de 2011 e da participação das discussões e ações no curso de Agronomia do Campus Conceição do Araguaia - IFPA, onde o estágio de vivência é obrigatório e requer atenção para um melhor desempenho dos discentes em sua vida acadêmica e profissional.

2. PROBLEMA; OBJETO E OBJETIVOS DA PESQUISA

Há um interesse em interpretar a situação em estudo sob o olhar dos próprios participantes. O foco de interesse é a perspectiva dos informantes da pesquisa, a flexibilidade na conduta do estudo. Interessa conhecer o processo e não apenas o resultado, além disso, pretendo assimilar a situação em análise, que se refere a algo relacionado ao comportamento das pessoas na formação da experiência e considerando todos esses interesses, proponho como questão para estudo o **ESTÁGIO DE VIVÊNCIA NO CURSO DE ENGENHARIA AGRONÔMICA DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E**

TECNOLOGIA DO PARÁ CAMPUS CONCEIÇÃO DO ARAGUAIA: RELAÇÃO ENTRE A TEORIA E A PRÁTICA.

Partimos da premissa de que é a partir da integração entre teoria e prática, da interação entre os estudantes e a realidade dos agricultores, da sensibilização do estudante que surgem os resultados, mesmo que muitos sejam de longo prazo, espera-se que o estudante passe a atuar em sua própria realidade, transformando-a.

Objeto: Estágio de vivência dos alunos do Curso de Agronomia do IFPA – Campus Conceição do Araguaia.

Objetivo Geral:

Impulsionar, através da pesquisa de campo, a metodologia e a didática das relações estabelecidas entre o teórico e o prático, vivenciadas no estágio de vivência no curso de agronomia contribuindo para a formação acadêmica dos alunos, de maneira ainda mais eficaz.

Objetivos específicos:

- ✓ Identificar se os discentes participantes consideram que há a correlação entre os conhecimentos teóricos e práticos, vivenciados durante o estágio de vivência;
- ✓ Verificar se as famílias participantes consideram que o estágio de vivência pode contribuir para a formação profissional do acadêmico e quais as vantagens e desvantagens em receber os alunos estagiários;
- ✓ Investigar a eficiência do estágio de vivência, sob a ótica dos professores, dos alunos e da comunidade participante, se os resultados dessa prática comungam com a proposta da formação acadêmica, como previsto no PPC – Projeto Pedagógico do Curso.

3. PERCURSO METODOLÓGICO DA PESQUISA

O presente estudo busca entender, compreender se a aplicabilidade o estágio de vivência realizado pelos alunos do curso de agronomia do Campus de Conceição do Araguaia, com o intuito de identificar se há correlação entre conhecimentos teóricos e práticos para esses alunos, verificar se o estágio de vivência é considerado importante para a formação profissional visto pelas famílias acolhedoras desses alunos, investigar e os resultados dessa prática atende a proposta contida no PPC.

Para alcançar os objetivos proposto faz-se necessário um estudo de natureza descritiva, com abordagem quantitativa e qualitativa, com pesquisa baseando em estudo de caso (YIN, 2001). Alinhando-se ao procedimento técnico de questionário fechado dirigido aos professores e membros da comunidade que receberam os estagiários e o relatório dos alunos

realizados sob o gênero de diário individual (relatórios), apresentado no final do curso culminados no levantamento de dados, através da coleta de dados dispostos nos questionários a serem aplicados (SILVA, 2001).

A necessidade de conhecer a opinião dos alunos, sobre os maiores desafios e a importância do estágio para a sua formação, indica que a revisão da literatura e aplicação de um questionário, a fim de comparar o que os autores da área escrevem a respeito dessa problemática e o que os alunos que estão vivenciando esse momento de experiência de estágio pensam. O questionário sugerido aos alunos deve ser considerado em sua análise, pois as respostas das questões limitam as possibilidades de expressão, prejudicando um posicionamento mais claro. Sendo assim, para a elaboração do questionário, tomou-se o cuidado para que houvesse clareza e objetividade em todo esse processo de elaboração por ser “longo e complexo, exigindo cuidados na seleção das questões, que devem considerar a necessidade de obtenção de informações válidas, bem como o abarcamento dos objetivos estabelecidos para o estudo” (LAKATOS E MARCONI (1985, p. 202).

Pesquisadora: Giselle Batista.

TERMO DE ANUÊNCIA

Eu, VITOR BARBOSA DA SILVA, responsável legal, estando como Diretor Geral do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará - FPA – Campus Conceição do Araguaia, autorizo desenvolver a pesquisa do estudo intitulado **“ESTÁGIO DE VIVÊNCIA NO CURSO DE ENGENHARIA AGRÔNOMICA DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ - CAMPUS CONCEIÇÃO DO ARAGUAIA: RELAÇÃO ENTRE A TEORIA E A PRÁTICA”**. Fui devidamente informado e esclarecido pela pesquisadora **GISELLE BATISTA**. A pesquisa está sob a orientação do Prof. Dr. Gabriel de Araújo Santos que afirma que aceitou por vontade própria, sem receber qualquer incentivo financeiro e com a exclusiva finalidade de participar e colaborar para a efetivação da pesquisa. Fui informado (a) dos objetivos estritamente acadêmicos do estudo, que, em linhas gerais é **Impulsionar, através da pesquisa de campo, a metodologia e a didática das relações estabelecidas entre o teórico e o prático, vivenciadas no estágio de vivência no curso de agronomia contribuindo para a formação acadêmica dos alunos, de maneira ainda mais eficaz**. Informo que também fui plenamente

esclarecido (a) de que os usos das informações coletadas no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará – Campus Conceição do Araguaia, estão submetidas às normas éticas destinadas à pesquisa envolvendo seres humanos, da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) do Conselho Nacional de Saúde (CNS), do Ministério da Saúde, previsto na Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Fui informado (a) e garantido que posso retirar meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade ou interrupção de meu acompanhamento/ assistência/ tratamento.

Informo (a) que a pesquisadora responsável pela pesquisa me disponibilizou uma cópia assinada deste Termo de Anuência, conforme recomendações da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), do Conselho Nacional de Saúde (CNS), do Ministério da Saúde, previsto na Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012.

Seropédica – RJ, 18 de Maio, de 2017.

Nome do representante da instituição: Vitor Barbosa da Silva

Assinatura: _____

Testemunhas

Presenciamos a solicitação de consentimento, esclarecimentos sobre a pesquisa e aceite da participação da referida instituição.

Nome: _____ Assinatura: _____

Nome: _____ Assinatura: _____



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – MEC
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica – SETEC
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará – IFPA
Conselho Superior

RESOLUÇÃO Nº 029/2013 – CONSUP DE 09 DE ABRIL DE 2013.

O PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ, nomeado através da Portaria nº 874/2012 – MEC-DOU publicado no DOU de 05.07.2012 no uso de suas atribuições legais,

Resolve:

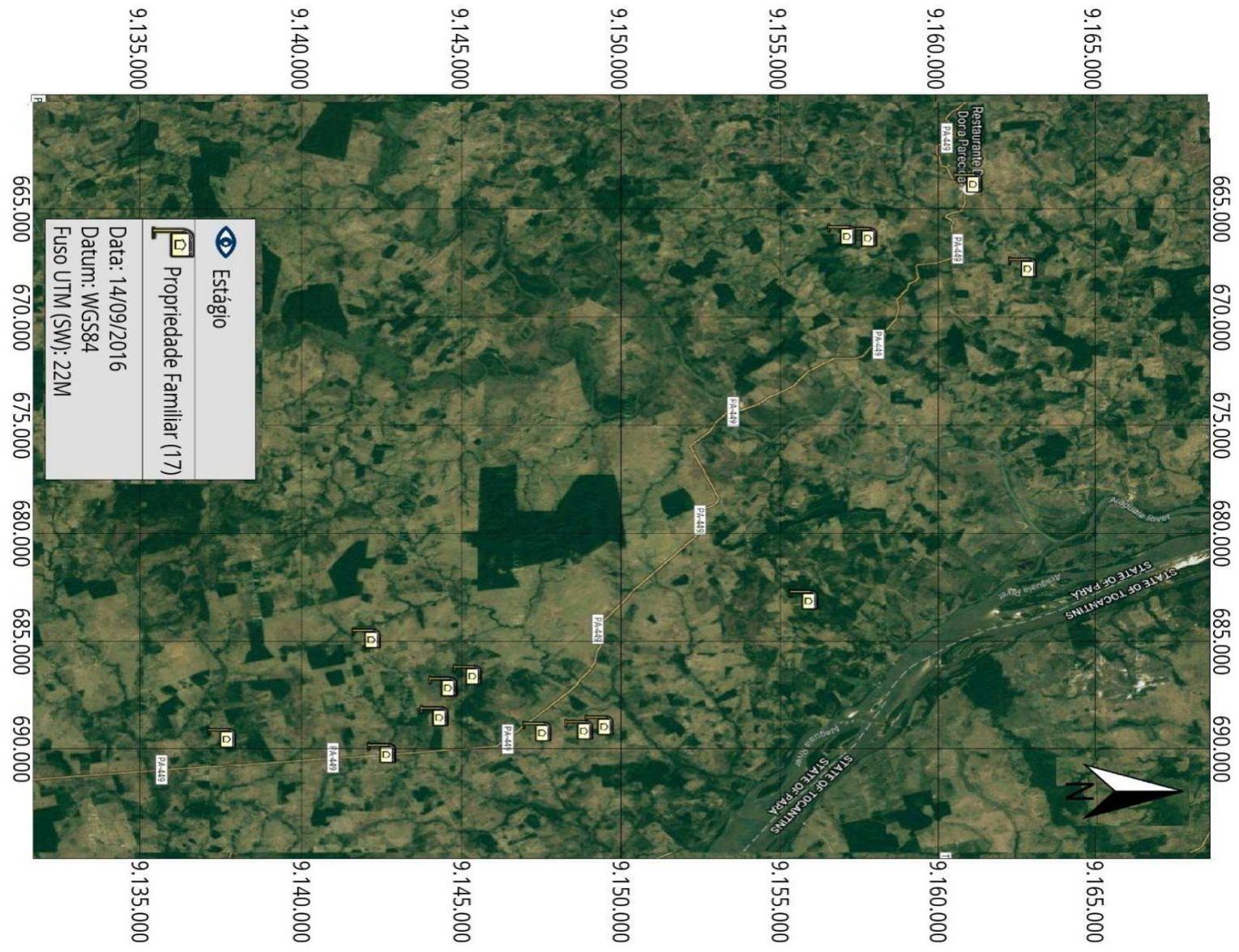
Art. 1º APROVAR, na forma dos anexos, o Regulamento de Estágio deste Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará, conforme deliberação tomada na 21ª Reunião Ordinária do CONSUP, realizada nos dias 04 e 05 de abril de 2013.

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor na data de sua assinatura.


Elio de Almeida Cordeiro
Presidente do CONSUP

11 APENDICE

Apêndice I - MAPA DEMONSTRATIVO DAS PROPRIEDADES ONDE OS ESTÁGIOS DE VIVÊNCIA OCORRERAM



Apêndice II – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ALUNOS DAS TURMAS DE AGRONOMIA

Percepção dos alunos estagiários quanto ao estágio de vivência

Caro (a) participante, pedimos sua colaboração para responder esse questionário. Informamos que este documento é parte integrante de um projeto de dissertação de mestrado desenvolvido pela pesquisadora Giselle Batista, orientada pelo professor Dr. Gabriel de Araújo Santos vinculados ao Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ).

Através deste questionário, pretende-se analisar as relações estabelecidas entre a teoria e a prática, vivenciadas no estágio de vivência dos alunos do curso de graduação em agronomia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA). Informamos que nenhuma informação individual será divulgada.

Sua idade:

- até 18 anos
- 18 a 25 anos
- 25 a 40 anos
- mais de 40 anos.

Sexo: feminino masculino

Você conhece a regulamentação do estágio de vivência da Instituição?

| | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | |
|---------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|---------------|
| Conheço pouco | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | Conheço muito |

Você conhece a regulamentação do estágio de vivência da Instituição?

- Já ouvi a respeito
- Já lí a respeito
- Outro

Você conhece os objetivos do Estágio de Vivência?

| | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | |
|---------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|---------------|
| Conheço muito pouco | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | Conheço muito |

Liste 3 objetivos do Estágio de Vivencia em ordem de importância (use uma palavra ou expressão curta).

Em relação às atividades realizadas durante o estágio de vivência você procurou estabelecer relações entre o conteúdo abordado em sala de aula com suas futuras atividades profissionais

1 2 3 4 5

Nunca Sempre

Em relação às atividades realizadas durante o estágio de vivência você procurou estabelecer relações entre o conteúdo abordado em sala de aula com suas futuras atividades profissionais. Listar até 3 conteúdos em ordem de importância

Você foi freqüente às atividades do estágio? Use a opção OUTRO para justificar suas possíveis ausências

- Muito frequente
- Frequente
- Pouco frequente
- Ausente
- Outro:

Você considera que os equipamentos disponíveis no Instituto Federal – Campus Conceição do Araguaia são adequados para a realização segura das atividades relacionadas ao seu curso?

1 2 3 4 5

São pouco adequados São plenamente adequados

Que tipo de equipamentos são mais deficientes?

- Multimídia
- Laboratório
- Campo
- Outro:

A estrutura física da propriedade foi adequada para o desenvolvimento das atividades propostas pelo estágio de vivência *

- Sim
- Não
- Parcialmente
- Outro:

Cite o que mais contribuiu na estrutura física da propriedade para desenvolvimento das atividades propostas pelo estágio de vivência

As atividades desenvolvidas no estágio de vivência estavam de acordo com o que você aprendeu no curso?

1 2 3 4 5

NAO SIM

Você recomendaria o estágio de vivência para formação profissional dos colegas?

- SIM
- NAO

Que atividades realizadas no estágio de vivência complementaram sua aprendizagem?

Ao iniciar o estágio de vivência você tinha informações básicas para alcançar um bom desempenho nas atividades realizadas?

- Sim
- Não
- Outro:

Qual a principal experiência que o estágio de vivência oportunizou e que o IFPA – Campus Conceição do Araguaia não ofereceu a você?

Você fez perguntas sobre as atividades que estava executando durante o estágio de vivência

- Fiz perguntas aos professores
- Fiz perguntas aos produtores
- Fiz perguntas aos meus colegas
- Não fiz perguntas

Você considera justo e adequado o sistema de avaliação proposto no estágio de vivência.

| | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | |
|---------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|---------------------|
| Discordo plenamente | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | Concordo plenamente |

O seu estágio foi:

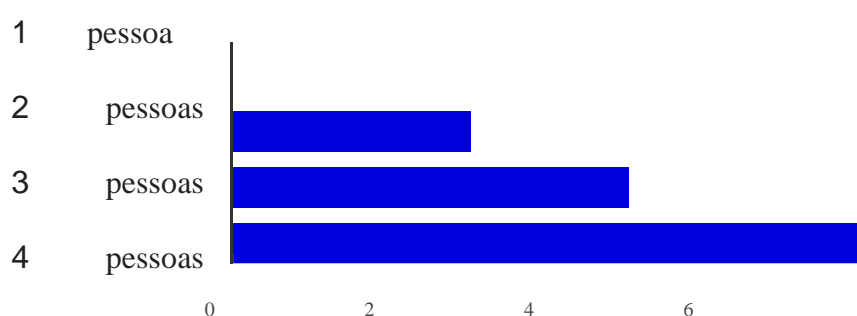
| | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | |
|----------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|-----------|
| Medíocre | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | Excelente |

Apêndice III – QUESTIONÁRIO APLICADO AS FAMÍLIAS QUE ACOLHERAM OS ALUNOS

Caro (a) participante, pedimos sua colaboração para responder esse questionário. Informamos que este documento é parte integrante de um projeto de dissertação de mestrado desenvolvido pela pesquisadora Giselle Batista, orientada pelo professor Dr. Gabriel de Araújo Santos vinculados ao Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). Através deste questionário, pretende-se analisar as relações estabelecidas entre a teoria e a prática, vivenciadas no estágio de vivência dos alunos do curso de graduação em agronomia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA). Informamos que nenhuma informação individual será divulgada.

***Obrigatório**

Tamanho da família



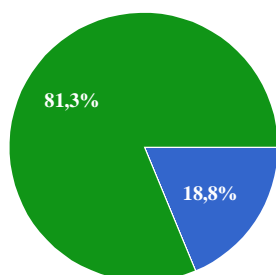
1 pessoa 0
0%

2 pessoas 3
18,8%

3 pessoas 5
31,3%

4 pessoas 8
50%

Característica da família



Casal 3 18,8%

Homem solteiro ou viúvo 0 0%

Mulher solteira ou viúva 0 0%

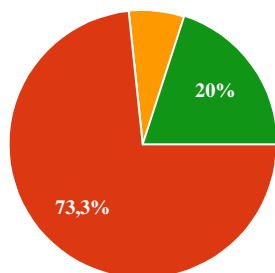
| | | |
|------------------|-----------|-------|
| Casal + filho(s) | 13 | 81.3% |
| Mae + filho(s) | 0 | 0% |
| Pai + filho(s) | 0 | 0% |
| Outros | 0 | 0% |

Grau de Escolaridade dos donos da casa (marcar até duas opções se os donos da casa forem dois e tiverem níveis diferentes de escolaridade).



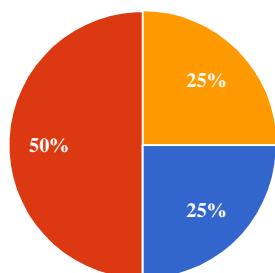
| | | |
|--------------------|-----------|-------|
| Ensino fundamental | 15 | 93.8% |
| Ensino médio | 2 | 12.5% |
| Superior | 1 | 6.3% |

Quantos estagiários sua família recebeu?



| | | |
|------|-----------|-------|
| 1 | 0 | 0% |
| 2 | 11 | 73.3% |
| 3 | 1 | 6.7% |
| 4 | 3 | 20% |
| Mais | 0 | 0% |

Havia pessoas na casa com a mesma faixa etária do estagiário?

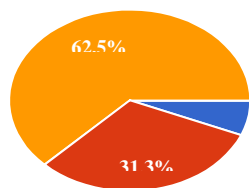


| | | |
|--------------------------|----------|-----|
| Sim - uma pessoa | 4 | 25% |
| Sim - mais de uma pessoa | 8 | 50% |
| Não | 4 | 25% |

Qual e/ou quais membros da família tiveram mais contato com o estagiário?

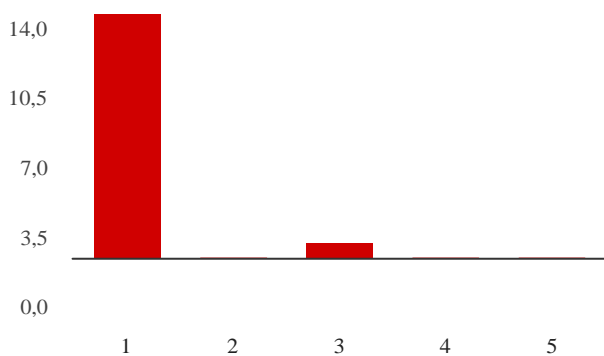
- Todos
- Pai e filho
- Pai e filhos
- Homem da casa
- Homem
- Filhos

O contato da família com o estagiário foi:



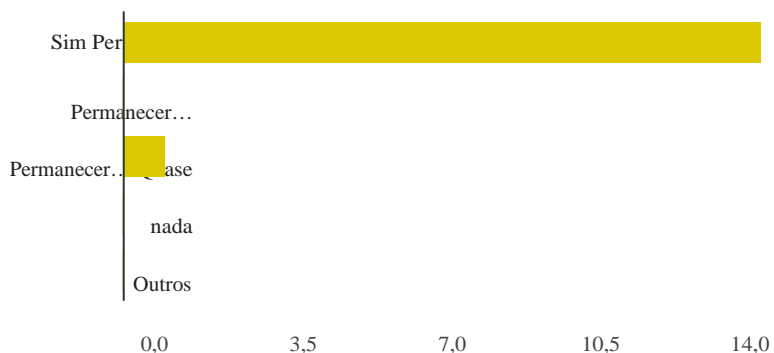
| | | |
|---------------------------------|-----------|-------|
| Meramente profissional | 1 | 6.3% |
| Profissional e um pouco afetivo | 5 | 31.3% |
| Profissional e bastante afetivo | 10 | 62.5% |
| Indiferente | 0 | 0% |
| Outros | 0 | 0% |

Você acha que o estágio de vivência realizado/feito em sua casa foi importante para o aluno?



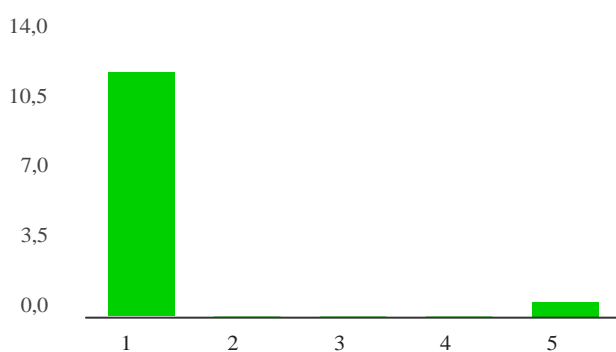
| | | |
|------------------------|-----------|-------|
| Concordo totalmente: 1 | 15 | 93.8% |
| 2 | 0 | 0% |
| 3 | 1 | 6.3% |
| 4 | 0 | 0% |
| Discordo totalmente: 5 | 0 | 0% |

Os alunos permaneceram durante todo o período de estágio de vivência na propriedade



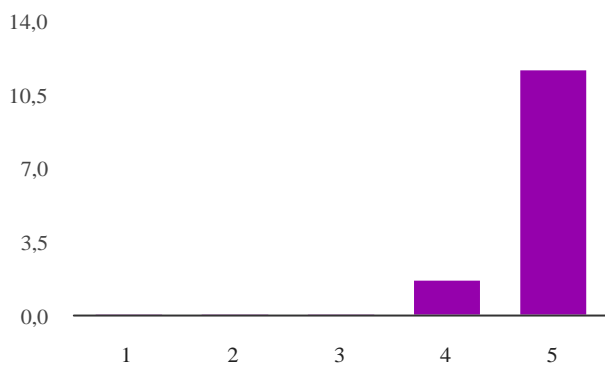
| | | |
|------------------------------------|-----------|-------|
| Sim permaneceram em tempo integral | 15 | 93,8% |
| Permaneceram quase todo o tempo | 0 | 0% |
| Permaneceram pouco | 1 | 6,3% |
| Quase nada | 0 | 0% |
| Outros | 0 | 0% |

Durante o estágio de vivência, a presença de aluno trouxe algum incômodo para a família



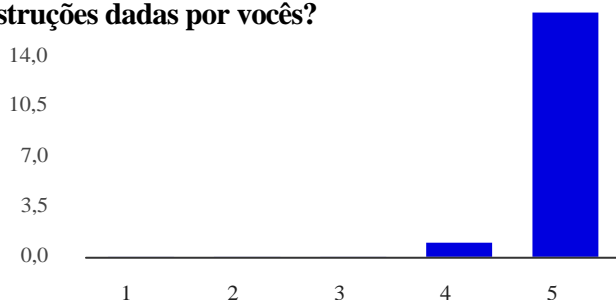
| | | |
|--------------------|-----------|-------|
| Nenhum incômodo: 1 | 15 | 93,8% |
| 2 | 0 | 0% |
| 3 | 0 | 0% |
| 4 | 0 | 0% |
| Muito incômodo: 5 | 1 | 6,3% |

Durante o estágio de vivência, a presença de aluno trouxe algum benefício para a família



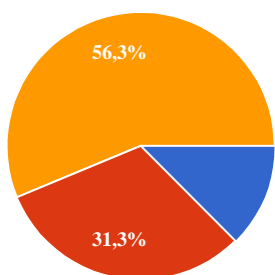
| | | |
|------------------------|-----------|-------|
| Nenhum benefício: 1 | 0 | 0% |
| 2 | 0 | 0% |
| 3 | 0 | 0% |
| 4 | 2 | 12.5% |
| Bastante benefícios: 5 | 14 | 87.5% |

As atividades desenvolvidas pelos alunos na propriedade foram desenvolvidas de acordo com as instruções dadas por vocês?



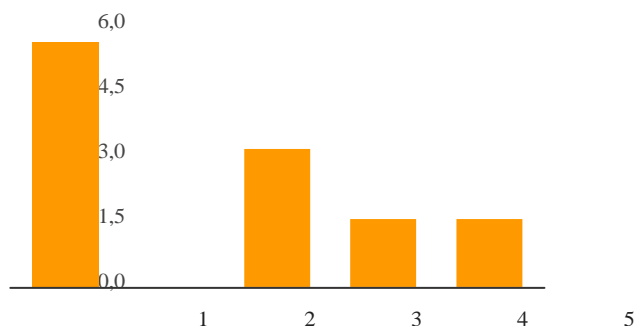
| | | |
|-----------|-----------|-------|
| Nunca: 1 | 0 | 0% |
| 2 | 0 | 0% |
| 3 | 0 | 0% |
| 4 | 1 | 6.3% |
| Sempre: 5 | 15 | 93.8% |

Houve comentário por parte dos alunos estagiários sobre as disciplinas que tiveram em sala de aula (teórica) com a prática desenvolvida por eles na propriedade



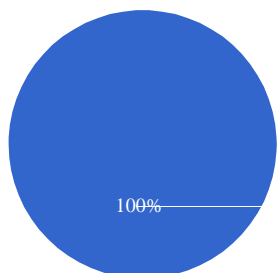
| | | |
|---|----------|-------|
| Sempre comentavam sobre o que aprenderam em sala de aula | 2 | 12.5% |
| Raramente comentavam sobre o que aprenderam em sala de aula | 5 | 31.3% |
| Não houve comentários sobre o que aprenderam em sala | 9 | 56.3% |

Ao receber esses alunos na propriedade, os membros da família acreditaram que eles tinham informações básicas para alcançar um bom desempenho nas atividades realizadas



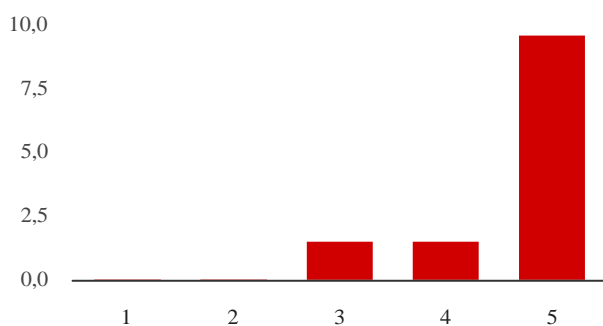
| | | | |
|--|---|---|-------|
| Acreditavam plenamente que tinham informações: | 1 | 7 | 46.7% |
| | 2 | 0 | 0% |
| | 3 | 4 | 26.7% |
| | 4 | 2 | 13.3% |
| Não acreditavam que tinham informações: | 5 | 2 | 13.3% |

Vocês acreditam que o estágio de vivência para esses alunos proporcionaram conteúdo que os auxilia na compreensão da realidade do dia adia da profissão escolhida?



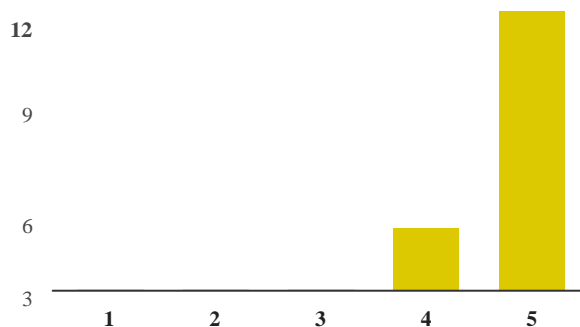
| | | |
|------------------|----|------|
| Acredito | 16 | 100% |
| Não acredito | 0 | 0% |
| Não sei informar | 0 | 0% |

Para o senhor, o estagiário esteve comprometido em aprender o que o senhor ensinou



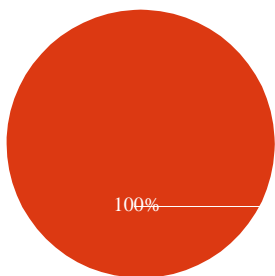
| | | | |
|---------------------|---|----|-------|
| Pouco comprometido: | 1 | 0 | 0% |
| | 2 | 0 | 0% |
| | 3 | 2 | 12.5% |
| | 4 | 2 | 12.5% |
| Muito comprometido: | 5 | 12 | 75.0% |

O senhor acha que pode ensinar algo aos estagiários?



| | | | |
|-------------------------|---|-----------|-------|
| Não posso ensinar nada: | 1 | 0 | 0% |
| | 2 | 0 | 0% |
| | 3 | 0 | 0% |
| Posso ensinar muito: | 5 | 13 | 81.3% |

O aluno questionou sobre as atividades que executou durante o estágio de vivência na propriedade



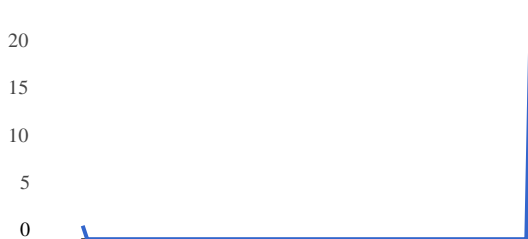
| | | |
|----------------|-----------|------|
| Questionou | 0 | 0% |
| Não questionou | 16 | 100% |

Houve mudança na rotina da propriedade depois que o estágio de vivência aconteceu



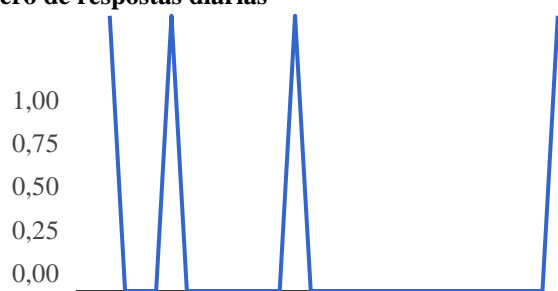
| | | |
|-----------------------------|----------|-------|
| Mudou totalmente a rotina | 4 | 25,0% |
| Mudou parcialmente a rotina | 5 | 31,3% |
| Não mudou em nada a rotina | 7 | 43,8% |

O senhor (a) receberia outros estagiários de vivência?



| | | | |
|--------------------|---|-----------|-------|
| Provavelmente não: | 1 | 0 | 0% |
| | 2 | 0 | 0% |
| | 3 | 1 | 6.3% |
| | 4 | 0 | 0% |
| Com certeza sim: | 5 | 15 | 93.8% |

Número de respostas diárias

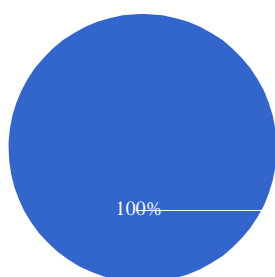


Apêndice IV – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS DOCENTES QUE ACOMPANHARAM OS ALUNOS NO ESTÁGIO DE VIVÊNCIA.

Caro (a) participante, pedimos sua colaboração para responder esse questionário. Informamos que este documento é parte integrante de um projeto de dissertação de mestrado desenvolvido pela pesquisadora Giselle Batista, orientada pelo professor Dr. Gabriel de Araújo Santos vinculados ao Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). Através deste questionário, pretende-se analisar as relações estabelecidas entre a teoria e a prática, vivenciadas no estágio de vivência dos alunos do curso de graduação em agronomia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA). Informamos que nenhuma informação individual será divulgada.

***Obrigatório**

- 1) Você acha que o Estágio de Vivência (E.V) é importante para o curso de Engenharia Agrônômica do IFPA – Campus Conceição do Araguaia?



| | | |
|-----|---|------|
| SIM | 5 | 100% |
| NÃO | 0 | 0% |

Justifique sua resposta:

É fundamental para ampliar e enriquecer os conhecimentos dos alunos. Pois através do mesmo, é possível proporcionar aos discentes um pouco da realidade do campo, o que também oportuniza para que os mesmos possam aplicar os conhecimentos adquiridos em sala.

O Estágio de Vivência surgiu como uma iniciativa de parte dos estudantes do curso de agronomia ainda na década de 1980, que consideravam insuficiente as experiências ofertadas pelo curso para a formação de profissionais capazes de compreender a diversidade da agricultura Brasileira, em especial a agricultura familiar/camponesa.

A iniciativa, hoje incorporada formalmente por muitos cursos, mostra-se muito importante para formação dos Engenheiros Agrônomos pelo IFPA, que ainda hoje oferece um curso carregado de conteúdos que priorizam o conhecimento profundo de resultados de pesquisas nas ciências naturais e exatas, estimulando a formação de um tipo de profissional pouco envolvido com as pessoas e o ambiente que lhe cercam, assim como sem uma formação consistente que permita analisar cientificamente as relações sociais em ambiente rural.

O E.V oferece uma pequena oportunidade aos estudantes conhecerem as particularidades da agricultura praticada no município, como vive os agricultores e suas famílias, o que fazem além da agricultura, suas dificuldades, suas expectativas, suas frustrações e os desafios daqueles que desejam se conservar no campo.

É uma aplicação extremamente prática do conhecimento teórico.

Por quê?

É importante para treiná-lo pro mercado de trabalho.

Porque assim existirá uma maior contribuição com a sua formação e desenvolvimento da região.

Todo, não apenas a agricultura e as especificidades biológicas, física, química, mecânicas, econômicas e climáticas inerente ao cultivo de plantas e a criação de animais.

É uma avaliação da dura realidade local, em termos de agricultura familiar

Ele é valorizado?

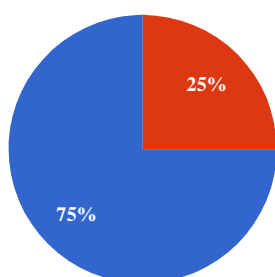
Creio que sim.

Sim

Considero pouco valorizado, assim como o curso de agronomia em Conceição do Araguaia e o próprio Campus.

Pelos alunos, sim.

2) Você acha que há dificuldades na estruturação do Estágio de Vivência (EV)?



| | | |
|-----|---|-----|
| SIM | 3 | 75% |
| NÃO | 1 | 25% |

Se caso afirmativo, que sugestão você daria/faria?

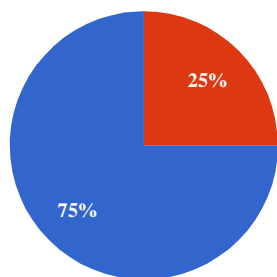
Deveria ter uma participação e valorização maior por parte dos docentes.

A experiência metodológica do estágio de vivência criada pelos estudantes são compostas de três etapas que não existem na proposta de estágio do IFPA Campus Conceição do Araguaia.

São elas: (1) preparação (das famílias e dos alunos) ;(2) Vivência (apenas essa etapa é seguida no IFPA) ;e (3) avaliação, composta de relatórios e espaços de discussão.

Minha sugestão é pela inclusão das duas etapas ausentes na metodologia de EV do IFPA. Deve haver maior acompanhamento técnico.

3) Você acha que o Estágio de Vivência (EV) está sendo aplicado de forma correta?



SIM 3 75%
NÃO 1 25%

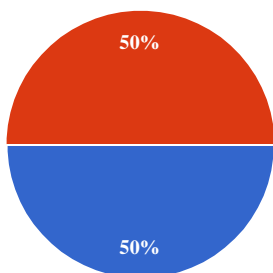
Por quê?

O estágio de vivência deveria ser mais exigente quanto aos relatórios não há uma socialização dos mesmos.

Pois os discentes estão envolvidos no dia da família e propriedade

Em minha opinião não existe forma correta e incorreta, mas sim, propostas metodológicas diversas. No entanto, considero importante a inclusão de uma programação prévia a vivência e uma avaliação após a mesma as dificuldades são normais e devem ser solucionadas

4) Você acha que todo o professor deveria participar do acompanhamento do Estágio de Vivência (EV)?



SIM 2 50%
NÃO 2 50%

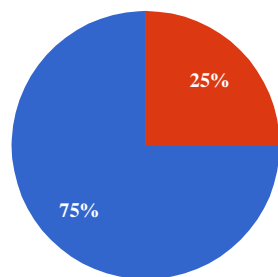
Caso a resposta seja SIM, na sua concepção por que não participam? E o que deveria ser feito para que todos participassem?

Há muita falta de interesse, há um comodismo da maioria. Esquecem da importância de trabalharmos em conjunto. Neste caso, seria necessária uma intervenção por parte da direção de ensino para que todos participassem e criasse um cronograma de atividades para os 15 dias de estágio onde todos seriam incluídos.

Considero não ser necessário responder, já que a pergunta anterior foi respondida com "NÃO".

Cada professor deve dar a assistência na sua área de atuação na instituição, como obrigatoriedade.

5) Você acha que a Gestão Geral do IFPA – Campus Conceição do Araguaia contribui para uma boa execução do Estágio de Vivência (EV)?



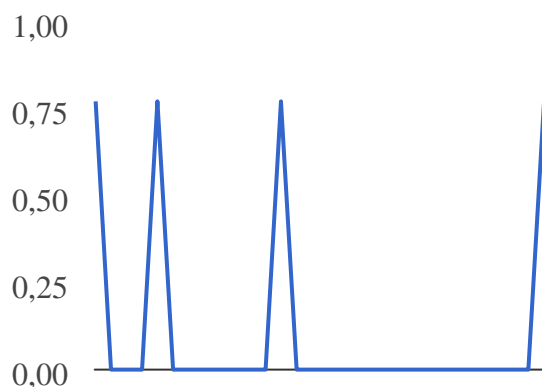
| | | |
|-----|---|-----|
| SIM | 3 | 75% |
| NÃO | 1 | 25% |

Se negativa diga por quê?

Falta apenas exigir dos docentes que não querem participar. Pois o estágio de vivência trata se de um processo educacional contento ou de forma insuficiente. Não considero possível avaliar a gestão atual do campus, uma vez que têm apenas seis meses de mandato. No entanto, considero a estrutura de recursos físicos e financeiro insuficiente, assim como não visualizo a existência de uma política do campus que vise fortalecer os laços entre professores e agricultores, o que muito contribuiria para a realização do E.V.

Toda a infra-estrutura foi colocada à disposição. Faltou empenho do corpo técnico.

Número de respostas diárias



Apêndice V – Tabela: Dados coletados nas propriedades visitadas em que ocorreu o estágio de vivência

| LATITUDE | LONGITUDE | ALTITUDE (m) | NOME DO PROPRIETÁRIO | NOME DA PROPRIEDADE | LOCALIDADE | RELIGIÃO |
|-----------|------------|--------------|---------------------------------|------------------------|--------------------|--------------------|
| -7,660200 | -49,522400 | 152 | ERCI | FAZENDA BOM JESUS | MUNICÍPIO FLORESTA | CATÓLICO |
| -7,643317 | -49,488183 | 174 | JOSÉ CÂNDIDO DE BASTOS | BAMBU | BOM JESUS | CATÓLICO |
| -7,692767 | -49,500600 | 198 | ARMEZINO VIEIRA GAMA | SÍTIO NAJAPORÃ | BOM JESUS | CATÓLICO |
| -7,699267 | -49,501217 | 206 | PROCÓPIO BARBOSA | FAZENDA CARACOL | BOM JESUS | CATÓLICO |
| -7,711083 | -49,354150 | 194 | ATASÍCIO SOARES SILVA | FAZENDA PRIMAVERA | CURRAL DE PEDRA | CATÓLICO |
| -7,790550 | -49,313050 | 177 | CATÔNE | CHÁCARA LARANJEIRA | JONCON | CATÓLICO |
| -7,793633 | -49,300883 | 179 | RAIMUNDO DE SOUZA ALMEIDA | SÍTIO SANTA LUZIA | JONCON | EVANGÉLICO |
| -7,774367 | -49,303417 | 179 | AGNALDO CARLOS DE OLIVEIRA | CHÁCARA 3 IRMÃOS | JONCON | EVANGÉLICO |
| -7,780700 | -49,301533 | | JOSUÉ | FAZENDA ÁGUA BOA | JONCON | ADVENTISTA 70 DIAS |
| -7,825633 | -49,306933 | 219 | GILMAR DE JESUS NEIVA (MAZINHO) | CHÁCARA CAVERNA | JONCON | CATÓLICO |
| -7,841800 | -49,292183 | | BATISTA | CHÁCARA BAIXA VERDE | JONCON | EVANGÉLICO |
| -7,822800 | -49,319017 | 257 | GENIVAL OLIVEIRA DA ROCHA | FAZENDA NOVA ESPERANÇA | JONCON | CATÓLICO |
| -7,815283 | -49,323617 | 239 | JOSÉ PEREIRA DOS SANTOS | FAZENDA DIVINA GRAÇA | JONCON | CATÓLICO |
| -7,846617 | -49,338317 | 234 | REGINALDO BATISTA DA SILVA | FAZENDA ALTA | JONCON | EVANGÉLICO |
| -7,825633 | -49,306933 | 244 | JÚNIOR BARROSO | FAZENDA CUTIA | JONCON | EVANGÉLICO |
| -7,842017 | -49,292067 | 191 | BANDEIRA | CHÁCARA 2 IRMÃOS | JONCON | |
| -7,891417 | -49,298067 | 188 | ROSENO E DONA LURDES | CHÁCARA MULTIFRUTAS | CANARANA | EVANGÉLICO |

Cont. Tabela: Dados coletados nas propriedades visitadas em que ocorreu o estágio de vivência

| TELEFONE | ATIVIDADES AGRÍCOLAS EXERCIDAS | Tamanho da Família (Pessoas) | Característica da família | Grau de Escolaridade dos donos da casa (marcar até duas opções se os donos da casa forem dois e tiverem níveis diferentes de escolaridade) |
|--------------------------------------|--|------------------------------|---------------------------|--|
| | | 5 | CASAL + FILHO(S) | ENSINO FUNDAMENTAL |
| (62) 9258-3278 | ABACAXI,GADO DE LEITE | 4 | CASAL + FILHO(S) | ENSINO FUNDAMENTAL |
| (63) 9210-2201 | ABACAXI,GADO DE LEITE | 3 | CASAL + FILHO(S) | ENSINO FUNDAMENTAL |
| (94) 98191-8128 (94) 98104-9559 | ABACAXI,GADO DE LEITE | 4 | CASAL + FILHO(S) | ENSINO FUNDAMENTAL |
| (63) 9997-5390 | MULTICULTIVO (AGROECOLÓGICO) | 4 | CASAL + FILHO(S) | ENSINO FUNDAMENTAL,ENSINO SUPERIOR |
| | ABACAXI | 3 | CASAL + FILHO(S) | ENSINO FUNDAMENTAL |
| (63) 9997-5390 | CERCA,MILHO,ABACAXI,GADO DE LEITE | 4 | CASAL + FILHO(S) | ENSINO FUNDAMENTAL |
| (63) 9997-5390 | CERCA,MILHO,ABACAXI,GADO DE LEITE | 5 | CASAL + FILHO(S) | ENSINO FUNDAMENTAL |
| | ABACAXI,GADO DE LEITE,PEIXE | 7 | CASAL + FILHO(S) | ENSINO MÉDIO |
| | ABACAXI,GADO DE LEITE | 3 | CASAL + FILHO(S) | ENSINO FUNDAMENTAL |
| | ABACAXI,GADO DE LEITE | 3 | CASAL + FILHO(S) | ENSINO FUNDAMENTAL |
| (63) 9959-7454 | CERCA,MILHO,ABACAXI,GADO DE LEITE,MANDIOCA | 2 | CASAL | ENSINO FUNDAMENTAL |
| (63) 9911-5869 (62) 9205-0619 | GADO,MANDIOCA,REFORMA DE PASTO,PLANTIO DE MILHO,PRODUÇÃO DE POLVILHO | 2 | CASAL | ENSINO FUNDAMENTAL |
| | ABACAXI | 4 | CASAL + FILHO(S) | ENSINO FUNDAMENTAL |
| | GADO,ABACAXI | 3 | CASAL + FILHO(S) | ENSINO FUNDAMENTAL |
| | | | | |
| | MULTICULTIVO | 2 | CASAL | ENSINO FUNDAMENTAL, ENSINO MÉDIO |

Cont. Tabela: Dados coletados nas propriedades visitadas em que ocorreu o estágio de vivência

| Quantos estagiários sua família recebeu? | Havia pessoas na casa com a mesma faixa etária do estagiário? | Qual ou quais membros da família tiveram mais contato com o estagiário? | O contato da família com o estagiário foi: | Você acha que o estágio de vivência feito em sua casa foi importante para o aluno? | Os alunos permaneceram durante todo o período de estágio de vivência na propriedade? |
|--|---|---|--|--|--|
| 2 | SIM - MAIS DE UMA PESSOA | FILHOS | PROFISSIONAL E BASTANTE AFETIVO | 1 | SIM PERMANECERAM EM TEMPO INTEGRAL |
| 2 | SIM - MAIS DE UMA PESSOA | TODOS | PROFISSIONAL E BASTANTE AFETIVO | 1 | SIM PERMANECERAM EM TEMPO INTEGRAL |
| 2 | SIM - UMA PESSOA | | PROFISSIONAL E UM POUCO AFETIVO | 1 | SIM PERMANECERAM EM TEMPO INTEGRAL |
| 2 | SIM - MAIS DE UMA PESSOA | PAI E FILHOS | PROFISSIONAL E BASTANTE AFETIVO | 1 | SIM PERMANECERAM EM TEMPO INTEGRAL |
| 4 | SIM - MAIS DE UMA PESSOA | O HOMEM DA CASA | PROFISSIONAL E UM POUCO AFETIVO | 1 | SIM PERMANECERAM EM TEMPO INTEGRAL |
| 3 | SIM - UMA PESSOA | TODOS | PROFISSIONAL E BASTANTE AFETIVO | 1 | SIM PERMANECERAM EM TEMPO INTEGRAL |
| 2 | SIM - UMA PESSOA | O HOMEM DA CASA | PROFISSIONAL E BASTANTE AFETIVO | 1 | SIM PERMANECERAM EM TEMPO INTEGRAL |
| 2 | SIM - MAIS DE UMA PESSOA | TODOS | PROFISSIONAL E BASTANTE AFETIVO | 1 | SIM PERMANECERAM EM TEMPO INTEGRAL |
| 4 | SIM - MAIS DE UMA PESSOA | PAI E FILHOS | PROFISSIONAL E UM POUCO AFETIVO | 1 | PERMANECERAM POUCO |
| 2 | SIM - MAIS DE UMA PESSOA | TODOS | PROFISSIONAL E UM POUCO AFETIVO | 1 | SIM PERMANECERAM EM TEMPO INTEGRAL |
| 2 | NÃO | O HOMEM DA CASA | MERAMENTE PROFISSIONAL | 1 | SIM PERMANECERAM EM TEMPO INTEGRAL |
| 2 | NÃO | O HOMEM DA CASA | PROFISSIONAL E BASTANTE AFETIVO | 1 | SIM PERMANECERAM EM TEMPO INTEGRAL |
| 4 | NÃO | TODOS | PROFISSIONAL E BASTANTE AFETIVO | 3 | SIM PERMANECERAM EM TEMPO INTEGRAL |
| 2 | SIM - MAIS DE UMA PESSOA | TODOS | PROFISSIONAL E BASTANTE AFETIVO | 1 | SIM PERMANECERAM EM TEMPO INTEGRAL |
| 2 | SIM - UMA PESSOA | PAI E FILHO | PROFISSIONAL E BASTANTE AFETIVO | 1 | SIM PERMANECERAM EM TEMPO INTEGRAL |
| 4 | NÃO | PAI E FILHO | PROFISSIONAL E UM POUCO AFETIVO | 1 | SIM PERMANECERAM EM TEMPO INTEGRAL |

Cont. Tabela: Dados coletados nas propriedades visitadas em que ocorreu o estágio de vivência

| Durante o estágio de vivência, a presença de aluno trouxe algum incômodo para a família? | Durante o estágio de vivência, a presença de aluno trouxe algum benefício para a família? | As atividades desenvolvidas pelos alunos na propriedade foram desenvolvidas de acordo com as instruções dadas por vocês? | Houve comentário por parte dos alunos estagiários sobre as disciplinas que tiveram em sala de aula (teórica) com a prática desenvolvida por eles na propriedade | Ao receber esses alunos na propriedade, os membros da família acreditaram que eles tinham informações básicas para alcançar um bom desempenho nas atividades realizadas? |
|--|---|--|---|--|
| 1 | 5 | 5 | RARAMENTE COMENTAVAM SOBRE O QUE APRENDERAM EM SALA DE AULA | 4 |
| 1 | 5 | 5 | RARAMENTE COMENTAVAM SOBRE O QUE APRENDERAM EM SALA DE AULA | 1 |
| 1 | 5 | 4 | NÃO HOUE COMENTÁRIOS SOBRE O QUE APRENDERAM EM SALA | 1 |
| 1 | 5 | 5 | SEMPRE COMENTAVAM SOBRE O QUE APRENDERAM EM SALA DE AULA | 1 |
| 1 | 5 | 5 | RARAMENTE COMENTAVAM SOBRE O QUE APRENDERAM EM SALA DE AULA | 1 |
| 1 | 5 | 5 | RARAMENTE COMENTAVAM SOBRE O QUE APRENDERAM EM SALA DE AULA | 1 |
| 1 | 5 | 5 | SEMPRE COMENTAVAM SOBRE O QUE APRENDERAM EM SALA DE AULA | 3 |
| 1 | 5 | 5 | NÃO HOUE COMENTÁRIOS SOBRE O QUE APRENDERAM EM SALA | 3 |
| 5 | 5 | 5 | NÃO HOUE COMENTÁRIOS SOBRE O QUE APRENDERAM EM SALA | 3 |
| 1 | 5 | 5 | NÃO HOUE COMENTÁRIOS SOBRE O QUE APRENDERAM EM SALA | 4 |
| 1 | 4 | 5 | NÃO HOUE COMENTÁRIOS SOBRE O QUE APRENDERAM EM SALA | 1 |
| 1 | 5 | 5 | NÃO HOUE COMENTÁRIOS SOBRE O QUE APRENDERAM EM SALA | 3 |
| 1 | 4 | 5 | NÃO HOUE COMENTÁRIOS SOBRE O QUE APRENDERAM EM SALA | 5 |
| 1 | 5 | 5 | NÃO HOUE COMENTÁRIOS SOBRE O QUE APRENDERAM EM SALA | 1 |
| 1 | 5 | 5 | RARAMENTE COMENTAVAM SOBRE O QUE APRENDERAM EM SALA DE AULA | 1 |
| | | | | |
| 1 | 5 | 5 | NÃO HOUE COMENTÁRIOS SOBRE O QUE APRENDERAM EM SALA | 5 |

Apêndice VI – FOTOS COLETADAS DURANTE O ESTÁGIO DE VIVÊNCIA

PREPARAÇÃO PARA DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS PARA REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO DE VIVÊNCIA



ALUNOS FAZENDO COMPRAS PARA LEVAREM PARA O ESTÁGIO DE VIVÊNCIA





ALUNOS SENDO DISTRIBUÍDOS NAS PROPRIEDADES DAS FAMÍLIAS ACOLHEDORAS



ALUNOS ENTREGUES AO PRODUTOR (FAMÍLIA ACOLHEDORA)



VISITA DOS PROFESSORES NO DECORRER DO ESTÁGIO DE VIVÊNCIA AOS ALUNOS PARA ORIENTAÇÃO



ATIVIDADES SENDO DESENVOLVIDA PELOS ALUNOS ESTAGIÁRIOS



RECOLHIMENTO DOS ALUNOS AO TÉRMINO DO ESTÁGIO DE VIVÊNCIA



CONFRATERNIZAÇÃO – ENCERRAMENTO DO ESTÁGIO

